ANNO XXXVI. NUMERO 14.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Marcello p. m.; S. Berardo m.
17 Terça. S. Antão ab.; S. Leonilla m.
18 Quarta. S. Prisca v. m.; S. Liberato m.
19 Quinta. S. Canuto rei m.; S. Basiano b.
20 Sexta. S. Sebastião m; S. Fabião p. m.
21 Sabbado. S. Ignez m.; S. Patrocolo m.
22 Domingo. S. Vicente m.; S. Anastacio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de dezembro de 1859.

Officio ao Exm. Sr. Antonio Pedro de Alencastro, presidente da provincia de Matto Grosso.—Ficando inteirado de haver V. Exc. entrado no exercicio da administração dessa provincia, agradeço a V. Exc. os seus offerecimentos, assegurando-lhe que terei sempre a maior satisfação em cumprir as suas ordens, ou sejam relativas ao serviço publico ou ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Peço a V. Exc. que se sirva de fazer chegar ás mãos do juiz de direito José Bandeira de Mello a portaria, que lhe é dirigida pelo presidente do supremo tribunal de justiça.—Communicou-se ao presidente do supremo tribunal.

Dito ao commandante das armas.—Remetto por copia a V. Exc., para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 23 de novembro ultimo, determinando que as praças de pret voluntarias ou engajadas, promovidas a officiaes não sejam compellidas a restituir a parte do premio que antes da promoção receberam legalmente, e em boa fé.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. Exc., para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da guerra, em 23 de novembro ultimo, declarando que não ha direito para descontar-se na gratificação de engajamento quantia alguma por occasião de se acharem nos hospitaes ou enfermarias as praças engajadas, e que semelhante desconto somente deve ter lugar na gratificação dos voluntarios, quando alli se acharem, visto que a gratificação de semelhante denominação é considerada como parte do soldo, e por isso comprehendida debaixo da expressão pret.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Constando, de aviso expedido pelo ministerio da guerra em 25 de novembro ultimo, ter sido approvada a deliberação, que tomei de conceder 15 dias de licença com o respectivo soldo ao tenente do corpo do estado maior da segunda classe Berardo Joaquim Correia para ir a provincia das Alagôas: assim o communico a V. Exc. para sua intelligencia.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. Exc. para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 29 de novembro ultimo, communicando a nomeação dos ajudantes e commandantes das companhias de pedestres, e declarando que dos corpos de primeira linha só devem ser tirados um inferior e dous cabos para cada companhia.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. Exc. para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da guerra no 1º do corrente, declarando que o fornecimento d'agua aos quarteis, que a não tiverem, deve ser feito d'ora em diante pelas sobras do rancho dos corpos, e na sua falta tirado das economias licitas, ficando revogado o aviso de 24 de julho de 1856, que manda pagar pelos cofres provinciaes as despezas feitas com luzes.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao inspector da thesouraria provincial, chefe de policia e inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente interino do supremo tribunal de justiça.—Accusando a recepção do officio de V. Exc., que recebi pelo paquete chegado hontem dos portos do sul, se me offerece a dizer que deu nesta data o conveniente destino ás listas de revisão de antiguidade dos juizes de direito.—Remetteram-se as ditas listas aos juizes de direito existentes na provincia.

Dito ao chefe de policia. — Expeça V. S. suas ordens para ser capturado, se por ventura apparecer nesta provincia o soldado do batalhão naval Antonio dos Santos Pinheiro, cujos signaes constam da nota junta por copia.

Dito ao mesmo.—Havendo por bem S. M. o Imperador que esta presidencia casse o exequatur concedido ao Sr. Manoel Pereira Rosa para exercer as funcções de vice-consul de Wurtemberg na capital desta provincia, como constou-me do aviso expedido pelo ministerio dos negocios estrangeiros em 21 de novembro ultimo, sob n. 13: assim o communico a V. S. para sua intelligencia. — Fizeram-se as outras communicações necessarias.

Dito ao director do arsenal de guerra da côrte. — Accuso a recepção do officio, que V. S. me dirigio em 12 de novembro, sob n. 339, com a relação dos objectos vindos da côrte, no palhabote nacional *Piedade*, afim de serem remettidos d'aqui para os seus destinos. — Officiou-se sobre este assumpto ao director do arsenal de guerra desta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por copia a V. S. o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 26 de novembro ultimo, approvando a deliberação, que tomou esta presidencia de mandar construir uma casa de banho no hospital militar.

Dito ao mesmo. — Haja V. S. de expedir com urgencia as suas ordens para que na alfandega desta cidade sejam despachados os objectos de que tratam o officio e relação juntos por copia.

Dito ao mesmo. — Communico a V. S., afim de que o faça constar a quem competir, que, segundo constou do aviso expedido pelo ministerio da fazenda em 5 do corrente mez, foi approvada a nomeação de Jeronymo Pereira Mariz, para o lugar de guarda da mesa do consulado.

Dito ao commandante da divisão naval. — Remetto por copia a V. S., para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da marinha em 3 do corrente, determinando que siga para o Maranhão o vapor *Thetis*, logo que esteja prompto

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Na conformidade do aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da marinha em 3 do corrente, mande Vmc. fazer com urgencia as substituições das caldeiras do vapor *Thetis*

Dito ao director do arsenal de guerra. — Remetto á Vmc. a 1.ª via de conhecimento de 55 espingardas e 1280 libras de polvora, aquellas com destino a esta provincia, e a polvora á do Rio-Grande do Norte.

Dito ao mesmo. — Na conformidade do aviso expedido pelo ministerio da guerra em 3 do corrente, mande Vmc fornecer á companhia fixa de caçadores do Rio-Grande do Norte o fardamento constante da nota junta por copia.

Dito ao mesmo. — Mande Vmc. fornecer com urgencia ao respectivo commandante superior 100 armas para a guarda nacional da comarca de S. Antão. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Accuso a recepção do officio, que Vmc me dirigio em data de hontem com a conta do importe de 60 lampeões remettidos para a provincia do Rio-Grande do Norte, a cujo presidente faço nesta data a necessaria communicação, e fico inteirado de que José Antonio d'Araujo nada quiz receber pela conducção dos lampeões do lugar, em que se achavam depositados para bordo do paquete, que os conduzio.—Officiou-se sobre este assumpto ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Para cumprimento das ordens imperiaes haja Vmc. de informar, com o que lhe occorrer, sobre o incluso requerimento do ex-alferes do corpo de seu commando Manoel Joaquim de Castro Madeira.

Dito ao conselho de compras navaes. — Convem que o conselho de compras navaes promova o fornecimento de carvão de pedra pela forma determinada no aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da marinha em 6 do corrente, submettendo á approvação da presidencia as propostas que se offerecerem.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de primeiras letras da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Maria Joaquina de S. Thomé. resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio, que em 28 de novembro proximo findo, sob n. 1788, lhe dirigio V. Exc. com as patentes de diversos officiaes nomeados para a guarda nacional desta provincia constantes da relação que acompanhou o mesmo officio.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a communicação, que V. Exc. lhe dirigio em 5 do corrente, acompanhada da relação dos despachos proferidos em diversos requerimentos remettidos desta provincia.

Dito ao mesmo. — Accuso recebido o officio de V. Exc. de 5 do corrente acompanhado dos que, sendo dirigido á presidencia desta provincia, foram por engano com o expediente para essa secretaria de estado.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio, que em 28 de novembro proximo findo, sob n. 1787, lhe dirigio V. Exc. com a patente de coronel reformado da antiga guarda nacional do municipio do Limoeiro José Leão Pereira de Mello. — Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro.

Dito ao commandante das armas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de mandar inspeccionar o recruta Belchior Gomes dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que, para cumprimento de ordens imperaes, se sirva de informar com urgencia sobre o incluso requerimento de Raymundo dos Santos Figueiredo.

Dito ao chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Bento dos Santos Ramos

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia remetto por copia a V. S. o aviso expedido pelo ministerio da fazenda em 5 do corrente, declarando que quando se tomar uma medida geral a respeito dos vencimentos dos empregados dos consulados do imperio, será attendida a pretenção da mesa do consulado desta provincia.

Dito ao mesmo.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de mandar proceder aos convenientes exames nas moedas de metal, que foram remettidas no officio junto.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as tres inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 196 e 198, e bem assim tres officios da secretaria do ministerio da fazenda de 30 de novembro ultimo e de 6 do corrente mez.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Pão d'Alho. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que se acha nesta secretaria a patente do major commandante da secção do batalhão de reserva n. 2 desse municipio João Carneiro de Barros Monte Raso, que deve pagar, em tempo, na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos sellos e emolumentos constantes da nota junta por copia.—Officiou-se sobre este assumpto ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao dito do Limoeiro.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que se acham nesta secretaria as patentes dos seguintes officiaes nomeados para esse commando superior: majores ajudantes de ordens Luiz Francisco Barbosa da Silva Cumaru' e Lourenço Soares Cordeiro de Mello, capitão secretario geral Antonio Rodrigues Revoredo, capitão quartel-mestre Manoel Ramos da Silva Moreira, e capitão cirurgião-mór Manoel Alvares Pereira, os quaes devem pagar, em tempo, na recebedoria de rendas internas, a importancia dos direitos, sello e emolumentos constantes das notas juntas por copia.— Officiou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao dito da Villa Bella, Ingazeira e Tacaratu'.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que se acha nesta secretaria a patente do tenente-coronel nomeado para commandante do batalhão n. 33 da guarda nacional do municipio de Ingazeira, Isidoro da Cruz Siqueira, que deve pagar, na recebedoria de rendas internas, a importancia dos direitos, sello e emolumentos constantes da nota junta por copia.— Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao dito da Boa-Vista.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que se acham nesta secretaria as patentes dos majores ajudantes de ordens Jeronymo Bezerra de Carvalho e Manoel José da Cruz, capitão cirurgião mór Joaquim Moreira de Almeida Leal, capitão secretario geral João José Rodrigues, e capitão quartel mestre Antonio Rodrigues Coelho Junior, todos da guarda nacional dessa comarca, devendo elles pagar na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos, sello e emolumentos constantes das notas juntas por copia.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso, que dirigio o Exm. Sr. presidente das Alagôas em 12 do corrente.

Dito ao mesmo.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem, sob n. 390, com a primeira via do conhecimento dos objectos, que conduz a barca «Douradinha» para a provincia das Alagôas.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar com urgencia sobre o incluso requerimento de Antonio José Bezerra, a que se refere a informação do inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector de saúde do porto. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que, para cumprimento das ordens imperiaes, se sirva de informar com o que se lhe offerecer sobre a inclusa petição de Ignacio José Pacheco, a qual se refere a informação da thesouraria de fazenda.

Dito ao administrador do correio. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio do Dr. chefe de policia, datado de 12 do corrente, sob n. 1340.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 422, que acaba de autorisar a thesouraria de fazenda a satisfazer a quantia de 524$140 rs., em que importaram os objectos que constam das relações que acompanharam o citado officio, e que foram fornecidos á commissão encarregada de estudar o porto desta capital.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Jeronymo Melchiades Ferreira da Silva.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Luiz de Azevedo Souza, ouvindo o administrador da mesa do consulado.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente, a inclusa copia da firma de mais um novo assignatario de notas do governo Francisco de Paula Rodrigues Leitão Filho, cabendo-lhe declarar a V. S. que o original dessa firma foi remettido pelo director geral da caixa de amortisação com officio de 26 de novembro ultimo.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo-se-lhe o original da firma, e respondeu-se ao director geral da caixa de amortisação, accusando-se a recepção do officio por elle dirigido.

Dito ao director das obras militares. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 13 do corrente, sob n. 325, que, por despacho desta data, se autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a José Pereira de Alcantara do O' a quantia de 473$000, importancia dos concertos feitos no quartel do nono batalhão de infantaria

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S. que póde seguir para os portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, a hora indicada em seu officio de hontem.

Dito ao commandante do corpo de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia mande V. S. apresentar com urgencia ao Dr. chefe de policia, 6 praças do corpo de seu commando, afim de escoltarem tres criminosos até a comarca de Pão d'Alho. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de José Mauricio Teixeira de Albuquerque.

Portaria—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para o Ceará, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em lugar vago para passageiro de estado, a Manoel Elias.

— 15 —

Officio ao Exm. presidente da provincia de Alagoas.—A casa de detenção acha-se com um excessivo numero de presos, sendo necessario ter dezoito em uma cellula, que apenas offerece proporções para quatro.

Essa agglomeração alem de ser contraria ao regulamento da mesma casa, é reprovada pelos preceitos hygienicos e apresenta outros inconvenientes, que facilmente se reconhecem.

Permitta-me, pois, V. Exc. que lhe rogue a expedição de suas ordens para que não continue a remessa de presos dessa provincia para esta.—Iguaes aos Exms. presidentes das provincias do Rio Grande do Norte, Parahiba e Ceará, e communicou-se ao chefe de policia

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Visto o que V. S. pondera em seu officio de 10 do corrente, sob n. 865, o autoriso a mandar fazer, sob minha responsabilidade, as despezas necessarias com a verba—capatazia da alfandega, até que o governo imperial providencie a este respeito: o que V. S. fará constar ao inspector daquella repartição, em resposta ao seu officio de 10 deste mez, sob n. 632.

Dito ao consul de França.—Accusando o recebimento da communicação, que em 7 do corrente me dirigio o Sr. visconde de Lemont, consul de França, relativamente ao facto, que se dera entre o immediato do brigue francez *Sant'Anna*, e a gente da associação da praticagem da barra, se me offerece a dizer ao Sr. consul que pelo capitão do porto e chefe de policia me foram transmittidas as informações juntas, das quaes se reconhece que teve lugar o corpo de delicto na pessoa do offendido e vai ser instaurado o processo contra o offensor na forma da lei.

Prevaleço me da occasião para renovar ao Sr. consul os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao de Portugal —Accusando o recebimento da communicação, que em 9 do corrente me dirigio o Sr. José Henrique Ferreira, consul de Portugal, relativamente ao contrato do subdito portuguez Manoel Nobre de Figueiredo, que serve no arsenal de marinha, se me offerece a dizer que não poderá ser rescindido o mesmo contrato senão indemnisada a fazenda de todas as despezas occasionadas pelo engajamento voluntario d'aquelle individuo.

Renovo ao Sr. consul os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Constando, de participação do chefe de policia, que, ao amanhecer do dia 12 do corrente, desertaram 3 praças do corpo de seu commando, pertencentes ao destacamento de Iguarassú, faça Vmc. seguir para alli outras que as substituam.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito a camara municipal de Cimbres.—Convem que a camara municipal de Cimbres me informe, com urgencia, sobre a materia do officio, junto por copia, do juiz municipal desse termo, com data de 3 do corrente.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou Leocadio Antonio de Leão, cirurgião ajudante do batalhão n. 2 de infantaria da guarda nacional do municipio do Rio Formoso, resolve conceder-lhe passagem como addido para o batalhão n. 46 da mesma arma, no municipio de Barreiros, na conformidade do art. 48 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853. — Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. Exc. que, por despacho de hoje, autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido, que acompanhou o officio de V. Exc. de 13 do corrente sob n. 1101.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., em resposta aos seus officios de 19 de novembro e 10 do corrente, sob ns. 1015 e 1102 que acaba de autorisar a thesouraria de fazenda a pagar a importancia da forragem para uma besta de bagagem, na marcha que fez desta cidade para a povoação do Altinho, e no seu regresso, o tenente do primeiro batalhão de infantaria Francisco de Assis Guimarães.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de informar sobre o officio incluso do chefe de policia, com data de hontem e sob n. 1359.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. Exc. que, por despacho desta data, se autorisou a thesouraria de fazenda a pagar a quantia de 289$866 rs., em que importaram os vencimentos de 1 a 30 de novembro proximo findo dos officiaes do exercito empregados na guarda nacional deste municipio, assim como a de 45$200, em que importaram os dos tambores, cornetas e clarins da mesma guarda nacional no tempo acima mencionado, como se vê da folha e pret que acompanharam o officio de V. Exc. datado de hontem, sob n. 266.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 12 do corrente, sob n. 1,338, que, por despacho desta data, se expede ordem ao respectivo commandante superior para que satisfaça a requesição do delegado do termo de Tacaratu, relativamente á escolta para remoção de presos da cadeia daquella villa para a de Villa-Bella.

Dito ao mesmo.—A thesouraria provincial tem ordem para pagar, á vista da conta, que acompanhou o officio de V. S. de hontem, sob n. 1356, a quantia de 191$400, dispendida no mez de outubro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns; o que communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao commandante da divisão naval.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 186, que por despacho desta data se autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a guarnição da canhoneira *Araguary*, como V. S, solicita no seu citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que, para cumprimento das ordens imperiaes, se sirva de informar sobre o requerimento de João Filippe da Costa, a quem se refere a informação do inspector do arsenal de marinha.—Officiou-se no mesmo sentido acerca dos requerimentos de Jeronimo Melchiades Ferreira da Silva, J. Huens e operarios do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 876, que acaba de autorisar a thesouraria provincial a indemnisar a fazenda nacional da quantia de réis de 118$800 dispendida, no mez de outubro ultimo, pela collectoria da cidade da Victoria, com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Francisco Pacifico do Amaral, a quem se refere a informação do delegado interino da repartição das terras publicas.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do director do arsenal de guerra com data de hontem e sob n. 394.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do director do arsenal de guerra com data de hontem e sob n. 398.

Dito ao administrador da recebedoria de rendas geraes internas.—Em resposta ao officio, que V. S. se servio dirigir-me em data de hontem, tenho a declarar-lhe que as collecções de leis do anno passado, que se tem recebido nesta secretaria, vieram com designação especial para diversas autoridades.

A vista disto não posso saber se serão remettidas outras collecções para serem distribuidas pelas repartições de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que, para cumprimento de ordens imperiaes, se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Rita Maria da Rocha.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, por despacho de hoje autorisou-se a thesouraria de fazenda a indemnisar a quantia de 58$850, de que trata o officio de V. S. de 9 do corrente, sob n. 412.

Dito ao mesmo —Nesta data autorisou-se a thesouraria de fazenda a satisfazer a quantia de 2:475$000, dispendida com os concertos do caes do Collegio e aluguel de duas canoas para esse serviço, como se vê do officio de V. S. de 10 do corrente, sob n. 413, a que S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda responder.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 414, que expedio ordem a thesouraria de fazenda para satisfazer a quantia de 315$00, dispendida com o concerto do escaler do vapor *Apá*, e fornecimento de objectos ao mesmo escaler.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre incluso requerimento do professor José Nicacio da Silva, a quem se refere a informação do director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do director geral da instrucção publica, com data de 13 do corrente, sob n. 229.

Dito ao commandante do corpo de policia —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Maria Satyra de Jesus.

Dito ao mesmo,—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia sirva-se V. S. de mandar pôr a disposição do Dr. chefe de policia, no dia 17 do corrente, uma força de 16 praças e 1 inferior do corpo do seu commando. para escoltarem dous criminosos até a cidade de Goianna.—Communicou-se ao chefe de policia.

3ª *Secção*.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 24 de dezembro de 1859. —Illm. e Exm. Sr,—Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, sobre o officio de V. Exc. de 12 de novembro ultimo, pedindo que o governo imperial decida se a disposição do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, no § 20 do art. 1º que prohibe que certos empregados publicos sejam eleitos membros das assembléas legislativas provinciaes, deputados e senadores nos collegios eleitoraes dos districtos em que exercerem autoridade ou jurisdicção, importa a obrigação de elles solicitarem antecipadamente exoneração dos seus empregos para se apresentarem candidatos, observando V. Exc. a conveniencia de estabelecer-se um prazo anterior á eleição, dentro do qual deve ser requerida e concedida a demissão, afim de não ser illudida aquella disposição.

E Sua Magestade o Imperador, conformando-se por sua immediata resolução de 14 do corrente mez com o parecer da maioria da dita secção, exarada em consulta de 29 do referido mez de novembro: manda declarar a V. Exc que, á vista dos termos em que está concebida a citada disposição, é manifesta que ella não impõe aos empregados publicos, que menciona, a obrigação de pedirem antecipadamente demissão de seus cargos para se apresentarem candidatos nos districtos em que exercem jurisdicção ou autoridade; tanto assim que admitte a hypothese de elles receberem votos, quando os declara nullos. E porque, em virtude do preceito do art. 179 § 1º da constituição do Imperio nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei, é fóra de duvida que, em quanto uma tal obrigação não fôr imposta por lei, o governo não póde tomar a providencia lembrada por V. Exc. de marcar o prazo para o pedido e a concessão de demissão a taes empregados.

É certo que o fim da lei, estabelecendo a incompatibilidade relativa de certos funccionarios publicos, poderá ser perfeitamente illudido uma vez que elles sendo candidatos, não deixem o exercicio de seus cargos muito antes da eleição primaria. O governo imperial reconhece esse mal; e tomará as providencias que no caso couberem, afim de fazer respeitar o espirito da lei, sendo uma dellas, tratando-se de empregados amoviveis, o de dar-lhes demissão em tempo opportuno quando se convença de que taes empregados prevalecem-se da sua posição official indevidamente ou com prejuizo do serviço publico, para fazerem triumphar a sua candidatura, visto que este facto é inconciliavel com a confiança que nelles deve depositar o mesmo governo e incompativel com uma regular e recta administração.

Nesta conformidade deverá V. Exc. proceder a respeito dos empregados provinciaes. dando contas, ou representando com a necessaria antecedencia ao governo imperial ácerca daquelles sobre que não tenha acção, para que se possa resolver o que fôr conveniente.

O que communico a V. Exc. para seu reconhecimento, e devida execução.

Deos guarde a V. Exc.—*Angelo Muniz da Silva Ferrrz*.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

3ª *Secção*.—Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, 29 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—O presidente da provincia do Rio de Janeiro consultou o governo imperial sobre o meio de evitar que seja illudido o fim que teve em vista a lei da reforma eleitoral n. 842 de 19 de setembro de 1855, quando no § 20 do art. 1º prohibe que certos empregados publicos fossem eleitos membros das assembléas legislativas provinciaes, deputados e senadores pelos collegios eleitoraes dos districtos em que exercessem autoridade ou jurisdicção, indicando a providencia de estabelecer-se um prazo anterior a eleição, dentro do qual deva o empregado solicitar e obter sua demissão.

Foi ouvida sobre esta materia a secção dos negocios do imperio de conselho de Estado; e Sua Magestade o Imperador, conformando-se por sua immediata resolução de 14 do corrente mez, com o parecer da maioria da dita secção, exarado em consulta de 29 de novembro ultimo.

Houve por bem mandar declarar ao referido presidente, que a providencia por elle lembrada só póde ser tomada pelo poder legislativo; mas que no entanto o governo imperial não fica inhibido de lançar mão d'aquellas medidas, que no caso couberem, para fazer respeitar o espirito da lei, sendo uma dellas, tratando-se de empregados amoviveis, o de dar-lhes demissão em tempo opportuno. Dando conhecimento a V. Exc. desta decisão, que consta do artigo publicado no *Jornal do Commercio* de 28 deste mez, chamo a attenção de V. Exc. para a ultima parte do mesmo aviso, cuja execução S. M. o Imperador. Ha por muito recommendado.

Deos guarde a V. Exc.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz* —Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 16 de janeiro de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza*.

MINISTERIO DA FAZENDA

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro 27 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm.. Sr.—Convindo fazer cessar o abuso de dar-se em papeis officiaes tratamentos indevidos ás pessoas a quem são dirigidos, recommendo a V. Exc. que dê todas as providencias necessarias, afim de evitar a continuação de semelhante pratica, por ser contraria a lei.

Deos guarde a V. Exc.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se —Palacio do governo de Pernambuco, 16 de janeiro de 1860,—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza*.

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Expediente de 1 a 15 de janeiro.

Dia 3.

Officio n. 1 á presidencia—Informando favoravelmente a petição do professor publico da Boa-Vista Geminiano Joaquim de Miranda, no qual pede dous mezes de licença com ordenado.

Dito n. 2 á mesma—Informando favoravelmente o requerimento do professor publico de Aguas-Bellas, Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, em que pede um mez de licença com ordenado.

Dia 4.

Dito n. 3 á mesma—Rogando-lhe se digne reiterar as ordens dadas, afim de que por meio dos agentes policiaes se promova o arrolamento dos meninos de 5 a 15 annos, que é a idade da escola, para que se possa organisar a estatistica e conhecer quaes os que deixam de receber a instrucção primaria.

Dia 9.

Dito n. 4 á mesma—Solicitando o pagamento de duas contas dos livreiros Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C., a primeira de 23$420, e a segunda de 64$800, provenientes de encadernações e objectos que venderam para a bibliotheca publica provincial.

Dito aa secretario do governo—Para que se sirva providenciar ácerca da falta de remessa das leis da provincia de Goyaz, como representa o bibliothecario provincial, em officio de 23 de dezembro ultimo.

Dia 10.

Dito ao delegado litterario de Affogados—Exigindo uma relação dos moveis existentes nas duas escolas daquelle districto, apesar de não terem sido fornecidas de moveis a custa dos cofres da provincia.

Dito á professora publica de Iguarassú.—Accusando a remessa do termo de exames e mappa das alumnas respectivas, declarando-lhe que essa remessa deve ser feita por intermedio do delegado litterario.

Dia 11.

Officio ao delegado litterario de Páo d'Alho—Declarando-lhe que pode ver uma casa que seja sufficiente para a escola do sexo masculino, informando com urgencia o preço por que a aluga; e caso a não ache, continue o professor a funccionar na mesma casa, admittindo o numero de alumnos que for possivel.

Dito ao mesmo—Pedindo explicação ácerca de tres alumnos reprovados, somente em leitura, na escola daquella villa, visto como, em face do artigo 44 do regimento de 3 de junho do anno passado, só devem ser examinados aquelles que se dão por promptos.

Dito ao de Caruarú—Exigindo uma relação dos moveis existentes nas aulas daquelle districto, embora não tenham sido fornecidos á custa dos cofres da provincia.

Dia 12.

Dito n. 5 á presidencia—Informando favoravelmente o requerimento do secretario interino desta repartição, Salvador Henrique de Albuquerque, em que pede augmento da gratificação que percebe.

Dito ao delegado litterario de Ipojuca—Accusando os officios de 31 de dezembro, e de 2 do corrente, manifestando-lhe o apreço em que tem o modo porque S. S. desempenha as funcções do seu honroso cargo.

DESPACHOS.

Dia 12.

Requerimento de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, pedindo lhe atteste qual a importancia e moralidade dos collegios—Bom-Conselho—e da—Conceição da Tamarinheira—Nada sei que desabone estes dous collegios, de cujos directores continuo a fazer bom conceito.

Dito de João Nepomuceno Alves Maciel, pedindo por certidão os termos de concurso das cadeiras da instrucção elementar das villas de Pão d'Alho e Serinhãem, que o supplicante foi oppositor.—Passe por certidão.

Requerimento do Rvd. Lino do Monte-Carmelo Luna, bibliothecario provincial, pedindo attestado de frequencia do mez de dezembro.—Pela affirmativa.

Dito de Manoel Figueirôa de Faria, pedindo attestado do fornecimento dos Diarios e impressões dos trabalhos desta repartição, no trimestre de outubro a dezembro.—Pela affirmativa.

Dito de Salvador Henrique de Albuquerque, secretario interino desta repartição, pedindo attestado de frequencia do mez de dezembro.—Pela affirmativa.

Visto em attestados dos professores:

De Santo Antonio, correspondente ao mez de dezembro.

Dito dito de San-José, idem, idem, idem.

Dito dito da Boa-Vista, 1ª e 2ª cadeira e do sexo feminino, idem.

Dito dito de Tracunhãem, idem.

Dito dito de Barreiros, correspondente a outubro, novembro e dezembro.

Dito dito de Serinhãem, correspondente a dezembro.

Dito dito de Pão d'Alho, sexo feminino, idem.

Dito dito de San-Pedro Martyr, sexo feminino, idem.

Dito dito de Bezerros, sexo feminino, correspondente a outubro, novembro e dezembro.

Dito dito de Affogados, sexos masculino e feminino, dezembro.

Dito dito da Victoria, sexo masculino, idem.

Dito dito do Recife, sexo masculino e feminino, idem.

Dito dito de Muribeca, sexo masculino, idem.

Dito dito do Nazareth, professor de latim, idem.

Dito dito de Ponta de Pedras, professor de 1as lettras, idem.

Dito dito de Itamaracá, sexo masculino e feminino, idem.

Dito dito de Gloria de Goitá, masculino, idem.

Dito dito de Iguarassú, sexo feminino, idem.

Dito dito de Jaboatão, sexo masculino, correspondente a outubro, novembro e dezembro.

Dito dito de Agua-Preta, correspondente a outubro.

Dito dito de San-Pedro Martyr, sexo masculino, dezembro.

Dito dito de Beberibe, idem, idem, idem.

Ipojuca, masculino e feminino, correspondente a dezembro.

Rio-Formoso, masculino, correspondente a outubro, novembro e dezembro.

Itamaracá, sexo masculino, correspondente a dezembro

Paratibe, sexo masculino, correspondente a dezembro.

Curato da Sé, sexo feminino, idem de dezembro.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 17 de janeiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 341.

O tenente-general commandante das armas declara, para conhecimento da guarnição, que hontem apresentaram-se vindos da côrte, os senhores segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Americo Clemente Duarte Pereira, alferes do nono batalhão de infantaria Boaventura Leitão de Almeida, capitão do decimo da mesma arma Pedro Affonso Ferreira, e ajudante da segunda companhia de pedestres da comarca da Boa-Vista Francisco do Rego Barros, os quaes ficam reunidos aos seus respectivos corpos.

O mesmo tenente-general determina que seja desligado do quarto batalhão de artilharia a pé o Sr. alferes do decimo de infantaria Joaquim João Luiz de Souza.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*.

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 29 de dezembro de 1859.

Estão feitas as eleições de deputados á *Convenção Revisora*. Tiveram lugar, como estava marcado no decreto, no ultimo domingo deste mez, que cahio no dia de natal.

O resultado da campanha ainda não é conhecido: na cidade, porém, venceu completamente a chapa do *Club Liberdade*, sem exclusão de um só candidato. Da chapa da *Associação de paz*, pelo contrario, só sahiram eleitos os que estavam tambem na outra; isto fez que esses fossem os mais votados.

Antes de ir adiante eis a lista dos 36 deputados da capital:

Dr. Marcelino Ugarte	4,815	votos.
Dr. Francisco de Las Carreras	4,766	»
Dr. Thomaz Anchovena	4,766	»
Dr. Benito Carrasco	4,765	»
Dr. José Domingues	4,758	»
Dr. Daniel Cazon	4,737	»
Dr. Irinêo Portella	4,715	»
Dr. José Roque Perez	4,612	»
Dr. Rufino Elizalde	4,326	»
Dr. Francisco X Muniz	4,324	»
Dr. Luiz Maria Drago	4,322	»
Dr. Carlos Eguia	4,322	»
Domingos F. Sarmiento	4,322	»
Dr. Juan A. Garcia	4,321	»
Dr. Francisco Elizalde	4,321	»
Dr. Mariano Saavedra	4,321	»
Dr. José Maria Gutierrez	4,321	»
Coronel Emilio de Castro	4,321	»
Dr. Fernando del Arca	4,321	»
Dr. Pastor Obligado	4,321	»
Dr. Valetim Alsina (ex-governador)	4,321	»
Dr. Velez Sarsfield	4,321	»
Dr. Eduardo Costa	4,321	»
General B. Mitre	4,320	»
José Marmol	4,320	»
Dr. Antonio Cruz Obligado	4,320	»
Dr. José Barros Pazos	4,320	»
Dr. Norberto de la Riestra	4,320	»
Dr. Adolpho Alsina	4,320	»
Coronel J. M. Albarinos	4,320	»
José Maria Cantillo	4,320	»
Dr. Manoel Ocampo	4,319	»
Dr. Marcelo Gambôa	4,219	»
Coronel Gelly y Obes	4,219	»
Dr. Miguel Esteves Seguir	3,191	»
Dr. Felix Frias	3,118	»

Esse triumpho immenso do *Club Liberdade* foi produzido por uma especie de traição do governo á *Associação de paz*.

A Associação de paz, como os leitores hão de lembrar-se, foi fundada pelos sustentadores do pacto de 11 de novembro, e nasceu com elle, sob a inspiração e protecção do governo que acabara de substituir o do Sr. Dr. Alsina. O governo precisava de um partido arregimentado que o sustentasse, que fizesse frente ao partido do qual tinha desertado, isto é, ao *Club Liberdade*, que representava as idéas da revolução de setembro; por isso cresceu a *Associação de paz*.

Ora, como era natural, este club foi se enchendo de todos os emigrados de Buenos-Ayres que iam entrando da Confederação e que formavam o antigo partido *chupandino* ou *urquizista*. Mas, ou porque esse partido fosse-o pouco a pouco absorvendo, deixando os seus fundadores em minoria, ou porque os homens do governo vendo-se ligados com os seus inimigos de ha pouco contra os seus amigos de hontem, tivessem horror do seu crime e se arrependessem de ter abandonado os seus companheiros de sete annos, o facto é que o *Club da Associação de paz* achou-se no dia das eleições inteiramente desamparado do governo, e composto apenas dos antigos adversarios do *Club Liberdade* isto é, os dous partidos voltaram ao seu passado e encontraram-se discriminados como antes do começo da luta: to-

dos os *pandilheros* ou *unitarios* de um lado, todos os *chupandinos* ou *federaes* do outro.

Poucos dias antes das eleições os dous clubs se reuniram em uma sessão geral a convite do *Club Liberdade*, com o fim de combinarem uma lista commum. Dahi data a intriga que produzio a derrota da *Associação de paz*, e que alguns attribuem ao ministro do governo o Sr. Dr. Tejedor, discipulo em politica do Sr. Dr. Lourenço Torres.

Desde esse dia a fusão começou a desapparecer; os homens do golpe de estado de 8 de novembro e da nova situação que haviam fundado a *Associação de paz* retiraram-se della, deixando a entregue aos chupandinos. O *Club Liberdade* ao mesmo tempo foi recolhendo os seus antigos desertores.

Dizem que o governo vendo certa a derrota proxima da *Associação de paz* atirou-se nos braços do *Club Liberdade*. Ainda não pude apreciar profundamente o motivo do bandeamento do governo; mas pelo que rapidamente tenho podido colher penso antes que foi o *Club Liberdade* quem transigio, fazendo desnecessario ao governo o apoio da *Associação de paz*. Assim supponho que, se a chapa do *Club Liberdade* vencer tambem na campanha, e por consequencia dominar na *convenção*, esta irá com o governo, e só apresentará reformas que não nullifiquem o *tratado de paz*, reformas possiveis e que possam subsistir com elle.

Essa minha supposição tem um fundamento que só quem conhece bem as forças do *Club Liberdade* pode aprecia-lo devidamente. Esse club, antes do tratado de paz, era extraordinariamente forte contra o partido *chupandino* ou *federal*, porque reunia em si todo o partido *pandilheiro* ou *unitario*. Esse partido compacto sempre, quando se tratava de defender Buenos-Ayres contra a Confederação, dividia-se em duas fracções em negocios de interesse local, na fracção *exaltada*, e na fracção *moderada*, que era e é a maior, e a qual creou a nova situação.

Depois do tratado, porém, o *Club Liberdade* ficou reduzido á fracção *exaltada* apenas, e se venceu as eleições na capital foi porque ligou-se de novo á fracção *moderada* que se achava no governo.

Sempre, pois, é minha convicção, que os *exaltados* não estiverem ligados com os *moderados*, não poderão dominar, porque é uma fracção que, embora illustre pelos homens que a compõem, é pequena e de idéas impopulares e de difficil realisação.

Assim, não é, porque confie na boa fé dos *exaltados* do *Club Liberdade* que supponho que a convenção, se elles tiverem maioria nella, proceda de accordo com o governo. Se elles podessem prescindir em qualquer occasião da fracção *moderada*, se elles podessem por si sós subir ao poder ou fazer uma revolução, nada daria pelo *tratado de paz*. E' pois por forçosa necessidade que elles procederam de accordo com o governo na convenção. Foi comprehendendo isso que o Sr. Dr. Tejedor preferio-os aos outros; com effeito, se o governo continuasse a proteger a *Associação de paz*, o antigo partido *chupandino* viria a dominar em Buenos-Ayres e a assenhorear-se das posições officiaes. Ora, o Sr. Dr. Tejedor, embora *moderado*, não deixa de ser *pandilheiro*, isto é, do partido localista de Buenos-Ayres.

Devo comtudo observar que á vista dos precedentes da *fracção moderada*, é possivel que a *fracção exaltada* venha a dirigi-la, como aconteceu durante quasi toda a administração do Sr. Dr. Alsina. Isto faz que já se diga, depois do dia das eleições, que Buenos Ayres acha-se no mesmo estado em que estava antes da batalha de Cepeda, ou por outra, que a batalha de Cepeda acaba de ser ganha nas eleições de *convencionaes*.

Isto porém ainda não é exacto; pode vir a se-lo, pois tudo é possivel em politica nestes paizes; mas por ora são ainda os homens do tratado de paz, e por consequencia a influencia do general Urquiza, que está dominando em Buenos-Ayres.

Demais, faltam os deputados da campanha, que são 39, a *Associação de paz* pode pois ter ainda maioria na convenção. Verdade é que já ouvi dizer de boa fonte que em duas parochias do norte a victoria pertenceu igualmente ao *Club Liberdade*.

As eleições da capital, apezar de todas as medidas preventivas que tomou o governo para manter a ordem, foram turbulentas; rolou o soco inglez como nos *boxring* de Londres, e o jogo do *cuchillo* á hespanhola nada deixou a desejar.

Não posso asseverar se houve coacção; a *Associação de paz*, porém, queixa-se disto, e com effeito abandonou as eleições do meio para o fim. Consta-me que protestará em um abaixo assignado, que será apresentado ao congresso federal na occasião competente, e no qual pedirá em opposição á convenção a reunião pura e simples, sem reformas e sem demora, de Buenos-Ayres á Confederação. Para esse fim já teve lugar uma grande reunião, e continuam os trabalhos desse club nesse sentido.

A questão da eleição de presidente caducou: já ninguem falla n'ella, e Buenos-Ayres está resignado a ter Derqui por presidente da Confederação. Em virtude disso crê-se geralmente que Buenos-Ayres regeitará ser a capital da Republica para não achar-se tão immediatamente sujeita ao novo presidente. O erro de pensar-se que sendo Buenos-Ayres a capital será retalhado o seu territorio, concorre além disso para repellir-se essa idéa. Assim, *horribili dictu*, Paraná continuará sendo a séde do governo central, do congresso e do corpo diplomatico; Paraná, que parece antes um quintal de velha que cria gallinhas do que a capital de um Estado.

Continúa a cumprir-se fielmente o tratado. O Sr. Balcarce, agente dos negocios de Buenos-Ayres em Paris, vai cessar de funccionar nesse caracter para ser nomeado ministro da Confederação junto ao mesmo governo.

Diz tambem o *Nacional* que o governo argentino dirigio-se ao desta provincia pedindo-lhe um quadro de todos os consules que funccionavam no exterior para serem confirmadas as suas nomeações.

O general Guido partio d'aqui ha alguns dias para Montevidéo a continuar a sua missão que se achava suspensa e já foi recebido officialmente por aquelle governo.

A *Reforma Pacifica* acaba de transcrever os discursos alli trocados nessa occasião, e para os quaes chamo a attenção dos leitores sobre as palavras sybilinas que sublinho deixando a cada um o aprecia-las. Aqui as reproduzo:

« *Discurso do general Guido.*

« Exm. senhor.—Chamado pelo meu governo, em principios do mez de novembro ultimo, para tomar parte nos grandes successos occorridos na *margem occidental do Prata*, tive que suspender o desenvolvimento da missão extraordinaria com que foi honrado junto ao governo de V. Exc. e trasladar-me ao quartel general do exercito nacional argentino

« No outro periodo de minha ausencia, as circumstancias politicas que motivaram em grande parte minha missão *mudaram fundamentalmente com o pacto de conciliação* que poz termo á contenda que conservava dividida e em armas a Confederação Argentina com não pequeno risco da paz e prosperidade dessa Republica.

« Não obstante, de volta á esta capital, não quiz privar-me da honra de pôr nas mãos de V. Exc. as credenciaes de meu caracter publico, para dar-lhe, até onde me fosse permittido, um testemunho sincero da sympathia do meu governo para com o de V. Exc. e do interesse que lhe inspira a sorte deste bello paiz.

« A alta missão que me foi encarregada pelo governo argentino na situação arriscada que atravessava a confederação hoje que em todo o paiz se celebra a reconciliação da familia em meio das benções da paz, se acha reduzida á agradavel tarefa de manter e fomentar a amisade que felizmente existe entre ambos os governos, tornando-a fructifera em beneficio commum e de dar o *possivel enlarguecimento de idéas que devem servir no futuro a combinações saudaveis para a segurança mutua e engrandecimento dos Estados*, affiançando toda a obrigação presente, todo o compromisso ulterior com a lealdade e boa fé que fecunda e ennobrece as relações politicas dos governos regulares.

« Para poder preencher devidamente tão grato cargo, devo contar com o meu governo, com a efficaz cooperação de que V. Exc. tão dignamente preside. A Providencia, que depois de tremendos desastres concede a esta Republica dias tranquillos, sob uma administração firme e previsora, *a ha collocado em attitude de poder discernir com o exemplo do passado e o estudo da actualidade, qual é o mais* LARGO *caminho de sua prosperidade e grandeza*, V. Exc. *tem patenteado em sua conducta haver comprehendido a importancia d'uma politica que não impõe sacrificios superiores ás forças da Republica, nem submette a dignidade nacional aos perigos e vacillações de uma situação indefinida.*

« A satisfação que sinto de representar ao meu governo ante o desta republica, *não [illegible] permittido ajuntar*, como *prova da sinceridade de seus sentimentos*, a *eleição de um cidadão que* *conta, como um timbre de sua vida publica, haver tido a fortuna de associar seu nome aos actos mais classicos que [illegible] a independencia do Estado Oriental do Uruguay* ?

« Feliz de mim, senhor, se ao interpretar a politica do governo argentino para com este paiz tão cheio de gloriosas recordações, [illegible] sympathias [illegible] forem justamente apreciadas [illegible] e se achar a occasião de contribuir [illegible] em nome do meu governo, á [illegible] perfeita independencia da Republica Oriental. »

O Sr. Pereira respondeu:

« Sr. ministro.—Aceito com summa satisfação a nova prova de apreço que o governo da Confederação Argentina dá ao da Republica, encarregando V. Exc. da amizade que felizmente ligam a ambos os governos, e que tão sinceramente tende sempre a cultivar desde á minha subida ao poder.

« Assegurada hoje pela feliz reconciliação da familia argentina a paz que tanto reclamavam os interesses permanentes da Confederação, nenhuma opportunidade poderia apresentar-se mais favoravel *para a realisação das vistas que possam contribuir á mutua prosperidade e engrandecimento dos dous paizes.*

« Sendo estas as aspirações do governo argentino, como não pódem menos ser as do governo da Republica, posso assegurar á V. Exc. que ha de achar por sua parte a lealdade e franqueza que servem de base á sua politica exterior consignada em documentos publicos e solemnes.

« Agradecendo os amigaveis sentimentos do governo da Confederação que o Sr. ministro acaba de interpretar, cabe-me a satisfação de congratular-lhe pela acertada escolha com que foi distincto junto de uma nação amiga e irmãa que recorda *os importantes serviços prestados pela pessoa de V. Exc. á causa de sua independencia nos primeiros tempos de sua independencia politica.*

— O *Taquary* conserva-se ainda neste porto preso, e faz-lhe sentinella sempre um vapor de guerra inglez. Ha dias movendo-se um navio á noite do lugar em que elle se achava, o *Oberon*, que na actualidade é o seu carcereiro, aqueceu immediatamente as caldeiras e foi reconhecer o navio que se movia; emquanto não se convenceu que não era o *Taquary* levou a rondar a enseada; depois veio fundear no mesmo lugar em que se achava e apagou o fogo.

O *Commercio del Plata* em um dos seus ultimos artigos a proposito das eleições recommendou a maior prudencia aos homens e aos partidos, porque: « O Brasil, diz elle, espera com apparente tranquillidade, mas com o seu olhar de aguia, algumas das velleidades da politica de Buenos-Ayres para pôr o seu peso na balança da sorte da patria. O Brasil, (continúa o mesmo jornal) desejaria ver surgir a idéa de independencia de Buenos-Ayres como Estado soberano para apoia-la com as suas armas, com seus thesouros e com os seus conselhos, porque um Estado limitrophe de 250,000 almas não póde conservar o equilibrio politico, mercantil e industrial com um imperio que conta milhões de habitantes e com uma organisação que já é um facto. »

Era melhor que o *Commercio del Plata* reconhecesse isto para recommendar ao seu paiz a respeitar o Imperio e a não insulta-lo a cada momento por dá cá aquella palha. Assim procederia com mais patriotismo do que intrigando e fazendo politica por nossa conta. Quem lhe encommendou o sermão, que lhe pague.

—O governo fez proceder em todas as parochias a uma nova qualificação de votantes, ou seja um novo, censo, afim de evitar toda e qualquer fraude nas eleições da convenção.

Sobre esta medida suscitou-se uma questão entre o ministro do governo e a commissão permanente, que taxou de inconstitucional e exorbitante das attribuições do poder executivo.

O governo porém sustentou o seu direito, e levou a sua avante

—Uma das provas mais frisantes do que acima disse, isto é, da traição do governo á *Associação de paz* é a condição imposta á ultima hora a todo votante de apresentar certidão de guarda nacional: *condição sine qua* não se podia votar. Ora a *Associação de paz*, que se compunha na maior parte de homens que tinham combatido contra Buenos-Ayres, não podia satisfazer a essa medida rapidamente: accresce que as certidões deviam ser passadas pelos commandantes dos corpos, e esses pertenciam quasi todos ao *Club Liberdade*. Isto enfraqueceu consideravelmente aquelle club, e foi a causa primeira de sua derrota.

—O coronel Mitre partio antes de hontem com a sua divisão para as fronteiras do sul.

—O Tandil, que no ultimo paquete (se me não engano) ficava ainda infestado pelos indios, acha-se completamente pacificado depois da victoria que o coronel Machado alcançou sobre elles a maior que se tem alcançado desde que elles assolam estes paizes. Não sei se já dei esta noticia em alguma outra carta; não importa: *quod abundat non nocet.*

—O ministro inglez, o Sr. Thornton, passou por aqui no dia 27, e seguio no dia 28 para o Paraná.

—Chegou ha alguns dias abordo do *Leopard*, e aqui se acha, o contra-almirante inglez Lushington.

Parece-me que a Inglaterra vai-se impacientando de esperar pela satisfação do Paraguay.

—A convenção revisora começará a funccionar na semana seguinte: fará as suas sessões no edificio da sala dos representantes, precedendo a competente licença da commissão permanente.

—Foi derrogada a prohibição de extração do territorio de Buenos-Ayres, por mar e por terra, de gado cavallar e muar. Esta noticia interessa aos brasileiros que se empregam nesse commercio.

—Tem chegado diversas remessas de armamento da Europa que o governo do Sr. Alcina havia encommendado; a boa hora chegam, depois de terminada a guerra.

—O governo continua a reduzir, conforme o tratado, as forças de terra e mar ao estado de paz.

—Ia-me esquecendo de dar a lista dos candidatos derrotados da *Associação de paz*. Ei-la aqui: Como observei em cima, só sahiram eleitos aquelles que tambem se achavam na chapa do *Club Liberdade* e que marcarei com um signal: Dr. Francisco de las Carreras *, Felix Frias * Dr. Bento Carrasco *, Dr. Marcelino Ugarte *, Dr. Miguel Cané (redactor do *Commercio del Plata*) Dr. Miguel Navarro Viola, Dr. Lourenço Torres Dr. Manoel Rodrigues Garcia, general Escalada, Mariano Bellinghurast, Jaime Llavallel Dr. Carlos Tejedor (ministro do governo), Dr. Antonio Maria Piran, Dr. Domingos Olivera, Anacasio Lanuz, José Maria Estrada, coronel Emilio Conesa, Dr. José Domingues, Eduardo Lahite, Dr. Bernardo Grigoyen, Dr Mariano Martin, Dr. José M. Cuenca, Dr. Pedro D. de Vivar, Dr. José Maria Pirau, Dr. Miguel Esteves Segui., Thomaz Anchorena *, Cornelio Savedra, Tiburcio de la Carcova, Dr. José R. Perez *, Dr Luiz S. Dominguez *, Dr. Miguel Ascuenega, Barnabé Molina, Dr. Frederico Pinedo, Dr. Irineo Portela *.

—Finalmente acha-se aqui desde o dia 13 deste mez, encantando esta cidade, Madm. de La Grange.

Da confederação argentina ha aqui datas e noticias até 24 deste mez.

A missão do Dr. Domingues que, como noticiei na minha ultima correspondencia, havia ido em commissão do governo de Buenos-Ayres ao Paraná, afim de reclamar contra a continuação da lei dos direitos differenciaes, foi bem succedida, obtendo a suspensão dessa lei. Era o mais que se podia alcançar na actualidade do governo argentino, porque só ao congresso compete revoga-la inteiramente e este não se acha agora reunido. Deixou pois de existir essa gravame que pesava sobre o commercio de Buenos-Ayres e que tanto barulho tem feito.

Essa questão produzio uma crise ministerial O ministro da fazenda da confederação o Sr. Dr. Bedoya, não quiz assignar o decreto da suspensão da lei e deu a sua demissão; a pasta passou interinamente para o ministro do governo o Sr. Derqui que foi quem assignou.

A graça porém é que o autor da lei de direitos differenciaes não era o Dr. Bedoya e sim o Dr. Derqui que a suspendeu; que aquelle passava por sustentador della simplesmente por attenção e deferencia a este. Aqui vem pois o citar-se o ditado—que a corda sempre arrebenta pelo lado mais fraco.

Consta-me de boa fonte que andou em todo esse negocio o dedo do Sr. capitão general, apezar de achar-se longe do Paraná. Todos sabem que o Sr. general Urquiza tem feito toda a sua presidencia na sua Quinta magna de S. José e que é de lá que dirige os altos negocios publicos.

—Baixaram igualmente os decretos mandando desarmar o exercito e a esquadra da Confederação, e já começou o desarmamento. Nesse ponto andou por lá mais de vagar do que por cá.

—Já á sahida do ultimo paquete constava aqui a noticia da desfederalisação da provincia de Entre Rios; como porém precisava de confirmação não a dei.

Hoje posso dizer que não é certo [illegible] vocado a provincia para proceder [illegible] seu governador [illegible].

Fallou-se [illegible] que o Sr. [illegible] apresenta-se candidato ao mesmo tempo de [illegible], conservando comtudo o cargo de capitão general da Confederação. [illegible] que estão [illegible] que serão ostensivos [illegible] quando esta [illegible].

Isto porém [illegible] o que se diz do que o general Urquiza pretende retirar-se da vida publica ao largar a presidencia e a dar em invidar, como o general romano da antiguidade.

Com effeito não me parecia crivel esse boato; parecia-me difficil que o Sr. general Urquiza que tem o seu retrato até nas chicaras de café dos hoteis da Confederação, logo no momento de sua maior gloria, isto é, depois dos louros que colheu na sua campanha dos 20 dias, abandonasse a sua espada para tomar o arado.

Não lhe dou tanto amor á agricultura: supponho que S. Exc. sabe que os louros dos herões de hoje emurchessem tão depressa como as grinaldas que a claque atira ás artistas dos theatros.

—Bilbáo retirou-se da imprensa; no seu adeos ao *Nacional Argentino* diz que será por muito tempo. Eu creio que será para sempre, porque está tisico Os seus dous ultimos artigos foram contra o Brasil; o *joven guerreiro* quiz imitar João Carlos Gomes no fim de sua carreira jornalistica. Perdoemos-lhes as sandices e as insolencias que nos disse: era a febre que o irritava. Succedeu-lhe o Dr Segui.

—Teve lugar no Paraná o baile ha tanto tempo annunciado e promettido ao general Lopez em sua passagem por alli. Aconteceu, porém, que na manhãa do dia em que teve lugar o baile correu uma voz que dous navios inglezes se dirigiam para alli, e o mediador por via das duvidas metteu-se a bordo do *Jejuy* e mandou-se mudar, sem esperar por mais nada. A razão que deu de não poder assistir ao baile foi que os seus officiaes não tinham trasido grande uniforme. Entretanto aqui a cada momento a officialidade paraguaya apresenta-se em grande tenue até no passeio do Barquo nos domingos de tarde.

—Foi eleito governador de Corrientes em substituição de Pujol, J. M. Rolon.

—Entre os candidatos á vice presidencia da conferencia, diz-se com certeza que tem maioria absoluta de votos o general Pederneira; os outros candidatos são Alberdi, Marcos Paz, e Pujol.

—Passou-me dizer em cima que a *desfederalisação* da provincia de Entre-Rios não comprehende a cidade do Paraná que continuará a ser a capital *provisoria* da Confederção, e creem alguns que *permanente*, visto que Buenos-Ayres não quer sê-lo.

Como escravo para o publico, devo explicar o que quer dizer desfederalisação da provincia de Entre-Rios. Territorio federalisado é o que nós chamamos municipio neutro—a côrte — a séde do poder central. A provincia de Entre-Rios, durante toda a presidencia do general Urquiza assim esteve agora, porem, que vai esta terminar; S. Ex., que antes de ser presidente da Confederação era governador daquella provincia, e que para que não tivesse outro governa foi manteve-a federalisada durante a sua presidencia, faz-la voltar á sua antiga condição para favor-se seu governador de novo.

Eis o que quer dizer a desfederalisação da provincia de Entre-Rios.

—O general Antonio Taboada foi eleito (apezar do nome) governador da provincie de Santiago.

—E' inexacto o que se tem espalhado, que o governo argentino nomeou o Sr. Dr Delfim Uergo para tomar conta da Alfandega de Buenos-Ayres. O Sr. Uergo foi nomeado para representar o governo geral na execução do art. 8. do pacto de união para fazer effectiva a *nacionalisação* da referida alfandega. Ora isto é cousa muito diversa; o tratado garante a Buenos-Ayres as rendas da sua Alfandega por espaço de cinco annos.

—Foi eleito senador ao congresso federal pela provincia de S. Juan, Barra, redactor da *Confederação* do Rosario.

—O general Cushman, ministro dos Estados-Unidos no Paraná, já havia sido recebido officialmente.

—As eleições de deputados para o congresso deviam ter lugar no Rosario nos dias 1, 2 e 3 de janeiro.

Recommendo-lhe que transcreva os ultimos artigos dos jornaes da Confederação contra o Brazil; é conveniente que entre nós se saiba como por cá nos tratam.

Devo porém accrescentar que sei que esses artigos não são officiaes.

—Do Paraguay não ha noticias modernas.

A' ultima hora.

Vão chegando noticias das eleições da campanha.

Na 1.ª secção foram eleitos D. Domingo Olilivera, D. Luiz Lagos e D. N. da Silveira. 3.ª secção, D. Manoel Montes de Oca, Dr. Nicanor Albarellos e D. Palemon Huergo.

Desses seis deputados quatro pertencem ao Club Liberdade.

—

Consta-me que vai neste paquete ao Rio de Janeiro um agente politico secreto. Recommendo-lhe os passos.

Segue igualmente neste paquete para a Europa o chefe da esquadra paraguaya, commandante do *Taquary*, capitão Mauricio, que vai em commissão do governo a Inglaterra. Pretendem alguns que essa commissão é junta ao governo inglez e relativa a questão pendente. Essa supposição é absurda, porque o capitão Mauricio, como Inglez, não pode encarregar-se de uma commissão semelhante junto ao seu governo embora se ache ao serviço do Paraguay. Creio, pois, mais nos que dizem que essa commissão é toda relativa á compra de vapores.

—

M. Victor Hugo acaba de de dirigir á *Opinião Nacional* os seguintes pensamentos sobre a recente condemnação de John Brown nos Estados-Unidos. Possa esse brado nascido do fundo da alma do grande poeta chegar ainda em tempo ao outro lado Atlantico!

« Hauteville House, 2 de dezembro de 1859. »

« Quando se pensa nos Estados-Unidos America, uma figura magestosa apresenta-se ao espirito de Washington!

« Ora, nessa patria de Washington, eis o que acaba de acontecer.

« Ha escravos nos estados do sul, o que causa indignação, como o mais monstruoso dos contrasensos, á consciencia logica e pura dos estados do norte. Um homem branco, um homem livre —John Brown quiz libertar esses escravos, esses negros.

« Certamente, se a insurreição é alguma vez um dever sagrado, deve-o ser contra a escravidão. Brown quiz começar sua obra de salvação livrando os escravos de Virginia. Puritano, religioso, compenetrado do preceito do Evangelho—*Christus nos liberavit*, lançou a esses homens, a esses irmãos o brado de liberdade. Os escravos, abatidos pelo captiveiro, não responderam a esse appello. A escravidão produz a surdez da alma. John Brown, abandonado, combateu; com um punhado de homens heroicos atirou-se ás lutas; foi crivado de balas: seus dous filhos, ainda jovens, cahiram mortos a seu lado; elle foi preso. Eis o que se chama a questão de Harper's Ferry.

« John Brown, preso, acabá de ser julgado, e quatro dos seus companheiros: Ttepleus, Coop, Green e Coplands.

« Qual foi o andamento desse processo? Digamo-lo em duas palavras.

« John Brown sobre um leito de morte, com seis feridas mal fechadas, um tiro no braço, um no rim, dous no peito, dous na cabeça; apenas podendo ouvir; o sangue ensopando as cobertas, as sombras dos seus filhos mortos apresentando-se-lhe á imaginação, seus quatro co-accusados arrastando-se a seu lado, Steplens com quatro feridas de sabre, « justiça » accelerada e indo adiante, um procurador Hunter que se apressa, um juiz Parker que nisto consenta, os debates interrompidos, quasi todas as provas recusadas, producção de peças falsas e mutiladas, as testemunhas de proposito arredadas, a defeza embaraçada, dous canhões carregados á metralha no paleo do tribunal, ordem aos carcereiros para fuzilarem os accusados se alguem tentasse arrebata-los, quarenta minutos de deliberações, tres condemnações á morte! E tudo isso, palavra de honra, não se passou na Turquia, passou-se na America!

« Não se fazem dessas cousas impunemente em face do mundo civilisado. A consciencia universal está alerta. Que os juizes de Charlestown, que Hunter e Parker, que os jurados possuidores de escravos, e toda a população virginiana, tenham cuidado, elles são vistos. Alguem tem nisto interesse.

« A attenção da Europa está neste momento fixada sobre a America.

[illegible] condemnado devia ser enforcado [illegible] (hoje mesmo).

[illegible] agora de chegar. Foi-lhe [illegible]. Elle morrerá a 16.

[illegible] curto, daqui até lá um brado [illegible] terá tempo de ser ouvido?

« Não importa! É nosso dever erguer a voz. Uma segunda dilação [illegible] a primeira. [illegible] uma terra [illegible]. O sentimento [illegible] se desperta [illegible] em um paiz livre. Esperamos que Brown será salvo.

« Se [illegible], se John Brown morrer a 16 de dezembro sobre o cadafalso, será terrivel!

« O carrasco de Brown, declaramos em alta voz (porque deve-se a verdade aos povos como aos reis), o carrasco de Brown não será nem o procurador Hunter, nem o juiz Parker, nem o governador Wyse. nem o pequeno estado de Virginia de Virginia, será, tremo de o pensar e de dizê-lo, será toda a grande republica americana.

« Á vista de semelhante catastrophe, quanto mais se ama essa republica, quanto mais se a venera, quanto mais se a admira, mais se sente o coração comprimido.

Um só estado não poderá deshourar todos os outros; e aqui, está claro, a intervenção federal é de direito. Senão. em presença da uma atrocidade prestes accommetter-se, e que não pode ser impedida, a União torna-se cumplicidade. Qualquer que seja a indignação generosa dos estados do norte, os estados do sul os associam ao opprobrio de um tal assassinato; nós todos quem quer que sejamos, que temos por patria commum o symbolo democratico, sentimo-nos interessados e de alguma forma compromettidos. Se o cadafalso se levantar a 16 de dezembro, dahi em diante, perante a historia incorruptivel, a augusta federação do novo mundo acrescentará a todas as suas solidariedades sagradas uma solidaridade sanguinolenta; e o grupo radioso dessa republica esplendida teria por vinculo o nó-corredio do patibulo de John Brown.

« Esse vinculo a materia.

« Quando se reflecte no que Brown tentou, esse libertador, esse combatente de Christo, e quando se pensa que elle vai morrer, e vai morrer decapitado pela republica americana, o attentado toma as proporções da nação, que o commette; e dizer-se que essa nação é uma gloria do genero humano, que, como a França, como a Inglaterra, como a Allemanha, é um dos orgãos da civilisação, que muitas vezes mesmo excede á Europa em certos voos para o progresso audaciosos e sublimes, que é a esperança do mundo, e que traz sobre sua fronte estampado o facho da liberdade, é affirmar-se que John Brown não morrerá; porque recua-se espantado diante da idéa de que tão grande crime será commettido por tão grande povo!

« No ponto de vista politico o homecidio de Brown será uma falta irreparavel. Fará a União uma brecha occulta que acabará por desloca-la. E' possivel que o supplicio de Brown consolide a escravidão em Verginia: porém é certo que elle abalará toda a democracia americana. Salvais a vossa vergonha, mas assassinais a vossa gloria.

« No ponto de vista moral, parece que uma parte da luz humana se eclypisaria, que a noção do justo e do injusto se obscureceria, no dia em que se visse consumar pela liberdade o assassinato da liberdade!

« Quanto á mim, que sou um atomo, mas que, como todos os homens, tenho em mim a consciencia humana, prostro-me de joelhos com as lagrimas nos olhos perante o grande manto estrellado do mundo, e supplico com as mãos postas, com um respeito profundo e filial, a essa illustre republica americana, irmãa da França, que cuide na conservação da lei moral universal, que salve John Brown, que derribe o cadafalso ameaçador de 16 de dezembro, e não permitta que sob suas vistas, e accrescento horrorisado, quasi por sua culpa, o primeiro fratricidio passe-avante.

« Sim, que a America o saiba, e pense; ha nisto alguma cousa ainda mais terrivel do que Caim matando Abel, é Wanshington assassinando Spartaco!

« VICTOR-HUGO. »

(*Journal du Havre-Silveira.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

7 de janeiro.

No dia 3 do corrente houve sessão do conselho da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional sob a presidencia do Sr. conselheiro Mariz.

Lida a acta da sessão antecedente foi approvada.

O expediente constou do seguinte;

Uma circular do ministerio do imperio, remettendo uma tabella dos preços dos impressos estabelecidos na typographia nacional.—Ao Sr secretario geral.

Uma communicação da alfandega, declarando que se remette á sociedade um embrulho com jornaes, os quaes foram mandados pelo consul geral do Brasil nos Estados-Unidos.—Ao Sr. secretario geral.

Foram recebidos com agrado os seguintes jornaes: *Revista Commercial* de Santos, *Correio da Victoria, Correio Sergipense, Jornal do Recife* e *Parahiba de Petropolis.*

Ordem do dia.

O Sr. presidente declarou que ia-se proceder a eleição de thesoureiro, que deve servir no novo anno social, e, corrido o escrutinio; verificou-se que fora reeleito o actual, o Sr. Dr. José Augusto Nascentes Pinto.

O Sr. Dr. Fernandes de Barros propõe para ser admittido como socio correspondente o Sr. Carlos Augusto Nogueira da Gama, fazendeiro na provincia do Espirito Santo; foi approvado.

Foi igualmente approvado para socio effectivo o Sr. João Paulo Ferreira, administrador da typographia nacional, sob proposta do Sr. Dr. Nascentes.

O Sr. presidente annunciou que ia ser apresentada a distribuição dos conselheiros novamente nomeados pelas diversas secções, e, conhecida aquella, o Sr. Ezequiel pedio dispensa de presidente da secção de agricultura, allegando motivos justos; pelo que o Sr. presidente propoz nova distribuição, que foi approvada e é a seguinte:

Secção de agricultura.

Presidente—Dr. F. Leopoldo Cesar Burlamaque.

Secretario.—Antonio Frederico Colim.

Membros.—Visconde de Aljezur, Dr. José Bonifacio Nascentes de Azambuja, Dr. José Dias Pinto de Figueiredo, Dr. Miguel Araujo Gálvão e o Dr. F. Portella.

Secção de industria fabril.

Presidente —Dr. Francisco Antonio Raposo.

Secretario.—José Albano Cordeiro.

Membros.—Dr. Guilherme Schuch de Capanema, Dr. Antonio José de Araujo, Antonio Carlos Cesar de Andrade, José Virgilio Ramos de Azevedo, José Ricardo Muniz

Secção de machinas e apparelhos.

Presidente.—Dr. Augusto Dias Carneiro.

Secretario.—Dr. Manoel Ignacio de Andrade.

Membros.—Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros, Dr. Candido de Azeredo Coutinho. Dr. Domingos Jacy Monteiro, Henrique Eduardo Nascentes Pinto, Dr. Antonio José de Souza Rego.

Secção de artes liberaes e mechanicas.

Presidente—Dr. Manoel de Oliveira Fausto.

Secretarios—Braz da Costa Rubim, Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Dr. Eleuterio Augusto de Atahyde, Dr. Frederico José de Vilhena, Dr. Ezequiel Corrêa dos Santos, Antonio José Victorino de Barros.

Secção de commercio e meios de transportes.

Presidente—Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.

Secretario.—Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.

Membros—Conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, conselheiro João Martins Lourenço Vianna, tenente-coronel Jacintho Vieira do Couto Soares, Dr. Carlos José do Rosario, Joaquim Augusto da Cunha.

Secção de geologia applicada á chimica industrial.

Presidente — Dr. Francisco Primo de Souza Aguiar.

Secretario—Dr. Francisco Carlos da Luz.

Membros—Dr. José Joaquim de Oliveira, Dr. Raymundo Antonio de Carvalho Filgueiras, Ezequiel Corrêa dos Santos, bacharel Evaristo Nunes Pires, Dr. Luiz da Silva Brandão.

Secção de melhoramento de raças animaes.

Presidente—Joaquim Antonio de Azevedo.

Secretario—Francisco Corrêa da Conceição.

Membros. — Coronel Augusto José de Carvalho, commendador José Antonio Ayrosa, tenente-coronel José da Costa Barros da Fonseca, Antonio Luiz da Cruz Fonseca Franco.

Sendo impossados dos seus lugares os novos conselheiros, e não havendo mais nada a tratar, levantou-se a sessão ás 7 e meia horas da noite.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por informações que obtivemos, dissemos que S. M. o Imperador deu para o hospital dos Lazaros a quantia de 1:000$, assim como a de 300$ para os respectivos doentes; esta noticia foi-nos communicada por pessoa circumspecta; mas agora sobre isto nos dirigem a seguinte observação, que aqui consignamos para illustrar este negocio com a apreciação competente:

« O monsenhor Muniz Tavares disse-me que havia sido publicado na sua *Revista Diaria* ter S. M. o Imperador dado ao hospital dos Lazaros 1:000$ e aos respectivos doentes 300$; e como esta noticia não se tenha realisado até a presente, convinha que se ventillasse donde parte essa falta. »

A pessoa que estas linhas escreve é autorisada, e empregando o nome do monsenhor Muniz Tavares, como emprega nessa como rectificação, parece que sella-a com a verdade do facto narrado. Releva portanto que seja averiguado isto, e que se verifique se fomos effectivamente mystificados, como parece daquelle trecho; ou se, pelo contrario, esse donativo da munificencia imperial ainda não foi effectuado por não haver sido procurado devidamente.

— Acha-se a rua de Santo Amaro, logo no principio, constituida em uma verdadeira cocheira, pois ahi entende alguem, que ignoramos ainda quem seja, dever guardar os seus carros de transportes de generos.

Com esta pratica, que tem lugar pela tarde de todos os dias, fica realmente senão interceptado o transito, ao menos obstruido, de maneira que só mui difficilmente podem passar á taes horas e por aquelle lugar os carros.

O encarregado de velar para que taes abusos se não dêem, deve fazer effectiva a lei relativa á essa infracção, tanto mais quanto ha por alli uma casa, que tem de si para si que deve fazer daquella rua o deposito de suas aguas immundas e putridas com incommodo dos outros.

Quem passa por alli á semelhantes horas vê-se com effeito n'um aperto, entre Scylla e Carybdes, de que só a autoridade publica poderá tira-lo.

— Na madrugada do domingo passado, foi accommettido de uma apoplexia, na travessa da Casa de Detenção, o crioulo de nome Francisco, mestre de alfaiate.

Foi notavel a deshumanidade com que o deixaram entregue ás vascas da morte, sem que lhe prestassem por alli o menor soccorro, quer do corpo, quer d'alma!

Teria succumbido, como effectivamente succumbio ás 8 horas da manhãa, como se fôra um cão, se não fosse o Sr. Francelino Quinteiro, que passeiando por aquelle local e dando com elle nesse deploravel estado, conseguio com seus esforços faze-lo transportar para a casa do sogro, onde recebeu os ultimos officios da religião e alguns soccorros medicos.

Admira que factos taes ainda tenham lugar entre nós, e por isso mesmo consignamo-los aqui para vergonha de seus autores, e principalmente daquelle desalmado que chegou ao ponto de censurar a caridade, que era exercida para com um proximo, cujo estado fazia calar quaesquer resentimentos que delle podesse haver.

— No dia 26 de novembro proximo passado, por occasião de beijar a mão á SS. MM. II., a deputação da Associação Commercial Beneficente, pronunciou o seguinte discurso:

« Senhor.—A Associação Commercial Beneficente nos envia em deputação para termos a honra de por ella beijar a mão á Vossa Magestade Imperial e á Sua Magestade a Imperatriz, manifestando ao mesmo tempo os sinceros votos que a Associação Commercial faz pela saude e prosperidade de VV. MM. Imperiaes e das Augustas Princezas do Brasil.

« Descrever, Senhor, o jubilo de que se acha possuido o commercio desta praça pelo fausto acontecimento que a historia registrará como o mais glorioso aos sentimentos leaes dos Pernambucanos, é quasi desnecessario, porque na memoria de todos existe estereotypado o enthusiasmo immenso com que Vossa Magestade Imperial e Sua Virtuosa Consorte foram cordialmente acolhidos.

« O memoravel dia 22 de novembro de 1859 nunca será esquecido pelos Pernambucanos. Nessas horas—das mais patrioticas de Pernambuco—tambem o commercio tomou parte nas demonstrações do publico rigosijo. porque vio que somente beneficios resultariam da Imperial Visita para esta provincia.

« Pernambuco que possue todos os elementos que engrandeceram Londres, Nova-York e o Rio de Janeiro, attingirá tambem ao ponto de grandeza commercial, para que o fadou sua situação geographica, porque della Vossa Magestade Imperial tomará um conhecimento pratico. O valor que o commercio dá á honrosa visita de seu idolatrado Monarcha, é portanto de facil intuição. Consolidada cada vez mais a ordem e a união da familia brasileira pelo successo que esta commissão commemora, prosperará a provincia de Pernambuco, e mais luz derramará este brilhante que cinge o diadema do mais amado dos soberanos.

« Digne-se Vossa Magestade Imperial acolher benignamente os sentimentos de veneração e respeito que á Vossa Magestade Imperial e á Sua Magestade a Imperatriz dedica o commercio desta provincia.

Pernambuco, 26 de novembro de 1859.

« *Antonio Marques de Amorim*, presidente.

« *José Teixeira Bastos*, vice-presidente.

« *A. J. do Rego Medeiros*, secretario.

« *Joaquim J. Silveira*, thesoureiro.

« *João Baptista Fragoso, Manoel Gonçalves da Silva Junior, Henry Forster Hitch, V. Eron Saluten, e João da Silva Regadas*, directores. »

S. M. o Imperador respondeu que agradecia as felicitações que lhe dirigia a Associação Commercial Beneficente.

— Deve hoje ter lugar a representação lyrico-italiana, que fôra transferida ultimamente por motivos imprevistos.

E' de crer que, na falta de entretenimentos em que de presente se acha esta cidade, a concurrencia seja tal que anime aos artistas a bem desempenharem o papel de que se encarregaram, isto é, roubar-nos a monotonia em que iamos vegetando.

— Por portaria de 10 do corrente foi exonerado João Salvador dos Santos do cargo de 1.º supplente do delegado de policia do termo de Caruarú.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 do corrente, 5 homens e 2 mulheres, sendo: 2 livres e 5 escravos, a saber: 1 á ordem do delegado do primeiro districto, 3 á do subdelegado do do Recife, 2 á do de Santo Antonio, e 1 á do de S. José.

No dia 15 foram recolhidos á mesma á ordem do delegado do primeiro districto, 6 homens, sendo 2 livres e os mais escravos.

No dia 16 foram recolhidos á mesma 7 homens, a saber: 6 livres e 1 escravo, 4 á ordem do Dr. chefe de policia, 1 á do delegado do primeiro districto, 1 á do subdelegado da freguezia do Recife, e 1 á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista.

— Lê-se no *Charentais*:

No mez de outubro ultimo e no decurso do presente, M. Rey, proprietario no Perigueux, mandando lavrar a baixa de uma montanha chamada Pech-de-Brousse, dependente do seu dominio de Tustal, municipio de Gourdon, achou 23 cadaveres humanos, em 23 tumulos simplesmente cavados no rochedo, a sete decimetros de profundidade da superficie do solo, e sem nenhuma alvenaria; somente se achou debaixo da cabeça de alguns dos cadaveres um tijelo. Algumas moedas romanas, que se encontraram juntamente em quatro ou cinco sepulturas, fazem crer que os cadaveres foram de Romanos, e que naquelle lugar teria havido alguma batalha entre Gaulezes e Romanos.

— Escrevem de S Petersbourg, a 30 de outubro:

Ha alguns dias, que vos transmitti o resumo do projecto gigantesco de M. Collires relativo á communicação directa pelo telegrapho de S. Petersbourg com Nova-York.

Actualmente, sei que a execução deste projecto do consul americano não encontrará opposição da parte das autoridades das colonias anglo-americanas.

Neste caso, o cabo electrico passando por S. Francisco, e a nova Archangel, seguirá as costas americanas até o estreito de Beringa, através do qual passará, e será levado ao rio Amour, e depois a Irkoutsk, Irbit, e Nijni-Nowgorod até Moscow.

Dizem que as diligencias do governador geral da Siberia oriental para com o governo chinez, relativas á autorisação da construcção do telegrapho, que deve ligar a capital do celeste imperio com a fronteira da Siberia, tem obtido ultimamente os melhores resultados.

O governo russo ordenou que fossem ligadas por meio do fio electrico as principaes cidades do caucaso Tiflis e Poti.

— É curioso, diz o *Journal du Havre*, saber actualmente o que é feito dos 44 jornalistas, que ha 30 annos, protestaram em 26 de julho de 1830 contra as ordenanças de Carlos X.

O *National* tinha nove dos seus redactores entre os signatarios, são: MM. Ganja, prefeito no reinado de Luiz Felippo; Thiers, todos sabem o que tem sido e o que é agora; Miguel, membro da academia franceza; Carrel, morto; Peisse, conservador do Museu na escola das Bellas Artes; Albert Stanfer, morto; Dubochet, editor; Rolle, bibliothecario no *Hotel de Ville*; Chambolle, secretario da companhia do caminho de ferro do centro.

O *Constitutionel* tinha quatro redactores signatarios; MM. Etienne, Evariste Dumoulin, e Cauchois, morreram; M. Lemaire, é archivista aposentado.

O *Globe* tinha quatro redactores entre os signatarios: MM. Pierre Léroux, que habitava ultimamente em Jersey; Dejean, conselheiro d'Estado; De Remusat, membro da academia franceza; De Guisard, prefeito aposentado.

O *Courrier des Electeurs* tinha M. Serrano, que se occupa hoje de trabalhos historicos.

O *Courrier Français* tinha MM. Guyet, Chatelain e Valentin de la Pelouze, mortos; MM Monsette, empregado hoje nos caminhos de ferro; J. F. Dupont, actualmente advogado em Paris; e Avenel, sempre litterato.

O *Tempo* tinha MM. Senty, hoje empregado no ministerio dos negocios estrangeiros; o barão Haussemann, que é senador e prefeito do *Seine*; Dussart, litterato; Barbarome, procurador geral da ilha Bourbon; Chalas, empregado no ministerio; Billard, prefeito aposentado; Jacques Coste, fallecido; J. J. Baude, conselheiro de Estado.

A *Revolution* tinha Levasseur... Plagnol, James Fázy, estadista na Suissa.

O *Figaro* tinha Bohan, fallecido; e Nestor Roqueplan, hoje director da opera-comica.

O *Journal de Paris*: Leon Pillet, fallecido.

O *Sylphe*: Vaillant, fallecido.

— UMA EXECUÇÃO EM CONSTANTINA. — No dia 2 de novembro, pelas 8 horas da manhãa desfilou da prisão militar pela rua Daurémont em direcção ao lugar das execuções uma força acompanhando uma especie de palanque, na qual vinham encerrados dous Arabes das tribus Messaond ben Grien e Mazoug ben Messaond, condemnados á pena ultima pelo conselho de guerra da divisão de Constantina.

Tres atiradores indigenas estavam juntos dos pacientes para maior precaução, ou para os impedir de se mostrarem á multidão pelos lados do palanque, onde vinham sentados, embrulhados nos seus abbernozes.

Estes Arabes tinham tentado roubar de noite, uma tenda, com armas offensivas, tendo ferido mortalmente um dos moradores da tenda assaltada.

O facto não podia ser negado por seus autores, convencidos por depoimentos de numerosas testemunhas, e pela achada no lugar do crime, de diversos objectos que lhe pertenciam; Messaond e Mazoug foram declarados culpados.

Unicamente, instigados por um sentimento de vingança, ellea declararam, que tinham sido inspirados para aquelle crime pelo seu *caid*, e que este lhes aconselhára, que accusassem alguns Arabes seus inimigos pessoaes, como complices do seu crime

Esta estranha defeza cahio por si mesmo, e a justiça não procedeu senão contra os verdadeiros culpados.

Uma parte das tropas da guarnição formam o quadrado, como de costume sobre o vertente de Condiat-Aty, onde se consumam as expiações judiciaes.

Feita a leitura da sentença, o pelotão de execução cumprio o seu dever; os dous Arabes cahiram juntos, feridos como por um raio; depois todos os destacamentos desfilaram ao som da musica e dos tambores diante dos dous cadaveres ensanguentados.

— Passageiro entrado do Rio Grande do Sul no brigue brasileiro *Alegrete*:— José Maria Pestana Junior.

— Passageiro sahido para o Rio de Janeiro na barca brasileira *Imperatriz*:—Manoel Pereira do Espirito Santo e 8 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 15 do corrente para o consumo desta cidade 89 rezes.

No dia 16, 87.

No dia 17, 85.

— MORTALIDADE DO DIA 17 DO CORRENTE:

Felix Andrade da Paixão, preto, viuvo, 40 annos; bexigas.

Maria, parda, 24 horas; espasmo.

João dos Santos Porto, branco, casado, 54 annos; apoplexia.

Libania, branca, 4 mezes; hepatite.

Bento Joaquim de Carvalho, branco, solteiro, 20 annos; hydropisia.

Maria, parda, 3 annos; escrophulas.

Manoel Francisco, branco, casado, 40 annos; febre amarella.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 65 homens 58 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 125.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Correspondencias.

Srs. Redatores. — Vendo-me todos os dias bastante incommodado por algumas pessoas pobres desta minha Freguezia de São Pedro Martyr de Olinda, persuadidos deque eu recebi alguma quantia dada por S. M. o Imperador, para dostribuir em esmolas; e como não apparecesse essa destribuição, ha nascido dahi juizos sem duvida bem desfavoraveis a minha reputação, posto que inteiramente injustas.

Por tanto presando, como mecumpre o milindre da minha reputação, apre so-me em levar ao conhecimento de todos pela publicidade da sua tão bem conceituada folha que não recebi do Mordomo de S. M. I. nem ainda de outra pessoa quantia alguma para taes esmolas. Ficar-lhe-hei assas obrigado por esta publicação.

Olinda, 16 de Janeiro de 1860.

O Arcediago Vigario João José Pereira.

Publicações a pedido.

A. SUA MAGESTADE

A' IMPERATRIZ.

Nos peitos sinceros, nos labios do povo
Dous Nomes se achão somente gravados,
O Nome de PEDRO SEGUNDO e THEREZA
Que nunca, jamais serão deslembrados

A brisa, que passa, contente suspira,
Parece delira por ter de seguir,
Rolando saudosa, bem triste se auzenta
E não se contenta dos vivas ouvir.

Os vivas a PEDRO MONARCHA querido,
Sahidos do povo, confusos nos ares,
Se vão prazenteiros levados da brisa
Em ondas de goso soar n'outros lares.

Os pradros virentes se cobrem de flores
Mais cheias de odores o ar perfumando,
As rosas nas hastes pululão contentes
De gosto ridentes mil vivas gritando.

As ondas pulando no seio dos mares
Vestidas de rosas, purpureas instans,
Mil vivas a PEDRO SEGUNDO e THEREZA
Vem ebrias de gosto gritando loucans.

Mil vivas repete com doce harmonia,
Traduz alegria do bosque o cantor:
Murmura o ribeiro que corre saudoso
Ao Par venturoso mil vivas d'amor.

Dous nomes s'elevão nas vozes do povo,
Dous nomes tão grandes como é grande o mundo,
O Nome adorado do ANJO DE NAPOLES,
O Nome querido de PEDRO SEGUNDO.

Maceió 8 de Janeiro de 1860.

Ildefonso de P. Mesquita Cerqueira.

ERRATA.

No Diario n. 13 pag. 3, col. 3, no 2, onde está, deve ler-se o 4 verso do modo seguinte. — Eu cumpri dispersando o desgoismo —, em logar de Eu cumpri despresando o gosismo como lá se acha.

Variedades.

Carta curiosa sobre a Conchinchina em 1845.

Nossos leitores verão com interesse o seguinte relatorio sobre a Conchinchina, traduzido de algumas cartas escriptas em 1819 por um dos membros mais distinctos da marinha britannica. De origem franceza, nascido e educado nas indias inglezas, fallando todos os dialectos do Malaismo como sua lingua materna, dotado de memoria prodigiosa, e penetração rara, de vontade de ferro, astuto como a rapoza, audacioso até a temeridade, não recuando diante de cousa alguma para cumprir um dever ou uma missão, M. Raoul de G. foi escolhido pelo governo da companhia das indias em 1841, depois da guerra do *Opium* em que tomou parte, para dar caça aos piratas que infestavam os estreitos de Malaca e de Souda por onde passavam os navios europeos que iam commerciar na China, no Japão, e nas Carolinas, etc. Portou-se nessa missão com tal violencia, que em menos de dous annos esses mares estavam quasi expurgados desses próohs, que derramavam o terror. Seu nome, popular em seu paiz natal, ainda hoje é o terror dos piratas.

As cartas, de que extrahimos as seguintes passagens, eram dirigidas á uma de suas tias, que habita em Richemond perto de Londres, e que teve a bondade de nos confiar. Procurámos conservar na traducção o estylo original, duro, aspero, pittoresco do autor dessas narrações. o que melhor o fará conhecer, do que tudo quanto á seu respeito podessemos dizer.

F. Germain Delagny. — Eis-me, chara tia, na bahia de Tourane (pronunciai Touron) á cata de um próohs, que hontem todo dia persegui, e que se refugiou nas sinnuosidades do Fary-fo, onde não posso arriscar-me. Esperando que estes meus velhacos Malaios tentem uma sortida para escaparem-se das cordas, que em sua intenção mandei preparar nas vergas, vou dar-vos, chara tia, um esboço rapido deste paiz que desejais conhecer, um dos mais fecundos, dos mais maravilhosos e dos mais ricos da Asia.

O que na Europa chamais o paiz Hindou-Chinez é uma grande e magnifica peninsula. que se moldura entre o golpho de Bengala ao oeste, e o golpho de Siam e de Hainan ao leste.

Essa peninsula contem tres imperios: o Birman, o Siam, e o imperio de An-nam ou cochinchinez.

Todos tres se compõe de uma multidão de pequenos estados devidos ás conquistas, e todos grupados sob a mesma latitude tropical.

A Cochinchina, onde hoje estou, compõe-se do Tonquise, do Tchin-taub (Champa) e da maior parte de Cambodje.

Tem uma extensão de costas maritimas de mais de 500 kilometros. Cinco rios pagam ao mar o tributo de muitos ribeiros consideraveis, e dão origem a seguras enseadas, commodas e muito profundas.

A bahia de Tourane é a mais vasta e a mais notavel de toda a Asia. Tem proporções para um estabelecimento de primeira ordem.

A Cochinchina, como seus vizinhos, tem sido ensanguentada pelas revoluções, que todas partem de um só principio: a democracia insurgindo-se contra a oppressão selvagem e sanguinaria dos principaes do paiz

A ultima dessas revoluções data do fim do ultimo seculo.

Tres irmãos um ferreiro, outro jardineiro, e o terceiro pescador, machinam uma insurreição formidavel. Dotados todos de uma força herculea, mais instruidos do que de ordinario são as pessoas de sua condição, e são escutados. O rei, os principes, os grandes, são expellidos do paiz, e refugiam-se na China

O rei fugitivo não sabendo mais á que santo se encommende, confia suas afflicções e seus embaraços ao jezuita belga, padre Pignon de Belraino, natural de Bruxellas, vigario apostolico, bispo de Adran, a quem tambem confia a educação de seu filho, herdeiro da corôa. O reverendo padre Jezuita foi á França com seu real discipulo, e o apresentou á côrte de Luiz XVI; e ao mesmo tempo reclamou á esse monarcha soccorros para o pai; como Luiz XIV seu avô, Luiz XVI sonha um estabelecimento francez em Cochinchina, e promette por isto os soccorros pedidos.

Porem a revolução rebenta e o bispo de Adran volta á Cochinchina seguido de duzentos ou trezentos proscriptos de todas as classes e officios. Esses aventureiros chegam sem obstaculo ás fronteiras chinezas, formam o nucleo de um regimento á franceza, em torno do qual se grupam os partidistas do monarcha decahido e os descontentes. Construem um fortim nas costas de Tourane e levantam uma pequena armada. A tactica europea faz com que os insurgentes tenham razão. O rei é chamado e restabelecido no throno. E o bispo de Adran, que tão poderosamente trabalhou para que o monarcha cochinchinez readquirisse seus estados, é nomeado primeiro ministro. Foi esse o bom tempo dos reverendos padres jezuitas.

Durou esse estado de cousas até 1820 ou 1825. Morre o rei *restaurado*, deixando o throno á seu filho, cujo primeiro pensamento foi expellir de seus dominios todos os christãos, e primeiro que todos o bispo em reconhecimento dos cuidados, que este teve de sua infancia, de sua educação, e dos eminentes serviços que prestou á seu real pai. Em toda parte os potentados se parecem; os mais valiosos serviços são sempre pagos com ingratidão.

Desde então as perseguições não tiveram limites. Algumas vezes acalmavam-se, porêm por muito pouco tempo. E todos os missionarios que desde 1825 vieram regar esta terra ingrata com seu sangue, muito bem sabiam que aqui encontrariam o suicidio. Um principe birman, enviado como embaixador á côrte de Hué, á alguns annos, exprobou ao tirano cochinchinez por expellir os jezuitas dos seus estados, nos quaes introduziram as artes uteis.

— Pelo contrario, respondeu elle, ordenei a todos meus mandarins e magistrados, que os prendessem e os *levassem*... para fazê-los passar pelas estacas que ahi vêdes enfincadas adiante das janellas de meu palacio.

A religião do paiz é o budhismo misturado com o islamismo, porém um budhismo muito tolerante, apesar do que se possa dizer. O cochinchinez nada conhece da biblia; importa-se pouco que o mundo tenha tido um principio, e que tenha seu fim n'este ou n'aquelle dia; as esmolas aos bonzos e aos talapoins (que tem conventos para ambos os sexos) bastam para repouso de consciencia. As intolerancias e as perseguições, que se notam, não provém de um odio particular aos christãos. Repellem-nos, porque a moral por elles pregada contraria os seus habitos. Querem antes nutrir a esperança do paraizo de Mahomet do que ter a receiar os fogos eternos do inferno.

O inferno destroe todas as suas idéas. Depois o governo os aborrece, porque os christãos pregam a desobediencia a tudo o que não é christão. E apesar do que dizem os jesuitas, elles aqui tem menos proselitos do que se imagina.

O cochinchinez é indolente, preguiçoso e sobrio. Accusam-o de ser dissimulado e vingativo, porém o é muito menos do que o chinez; a dissimulação, essa enfermidade moral, é filha da mais dura e da mais odiosa oppressão. O medo aconselha-lhe a prudencia. E quando ha occasião de vingar os ultrajes recebidos, e quando se tem a certeza de escapar aos rigores da justiça do paiz, sua mão fere com firmeza e sem piedade, e o cadaver do seu inimigo lançado no rio torna-se, em menos de um quarto de hora, preza dos crocodilos que pullulam nessas regiões. O crocodilo é o melhor auxilio das vinganças do cochinchinez. Sob o governo de um despota, que póde a seu grado, e segundo seu capricho, dispor da vida, dos bens e mesmo das affeições dos cidadãos, facilmente se comprehende que estes devem fazer da dissimulação o estudo de toda sua vida.

E tal o respeito pela realeza que ninguem ousaria informar-se da saude do monarcha. O imprudente que ousasse pronunciar seu nome, seria accusado de desejar sua morte, e a estaca não seria um supplicio bastante atroz para a expiação de um tal crime.

Nada nesse imperio pertence ao homem; o imperador é senhor de tudo e de todos, e dispõe como lhe apraz. Um habitante desagradalhe, vem o carrasco com seu machado, e o sangue corre.

Se a policia anda em busca de um ladrão os gendarmes se põem em campo. Caminhando matam, estrangulam os que encontram sob pretexto, de que aquelle que viaja deve ser um vagabundo. O governo procura fazer, que os cidadãos vivam em boa intelligencia, e teem um meio de conserva-los em harmonia; dous cochichinezes brigam e vão ás mãos, a policia chega, os conduz perante o magistrado (sempre mandarim) que ouve ambas as partes; um dar-lhe-ha um bolo, e outro lhe dará tres ou quatro casos de galinhas, e depois cada um se munirá de um cantaro de rack: ha banquete; a policia e o mandarim nelle tomarão sua parte, e o ultimo será conduzido á sua morada se esquecendo as leis da temperança, perdeu da memoria o caminho de sua casa.

O imposto se paga pelo *tempo* do homem. Cada individuo logo que chega á idade adulta se vota de corpo e alma ao seu principe O minimo do imposto é de um a tres annos ou como domestico, palanfreneiro, cosinheiro, ou como maheiro ou militar, ou como cultivador ou animal de carga. Ninguem póde e nem ousaria subtrahir-se á essa odiosa servidão. O homem não tem fogo nem lar, arrebenta de miseria, que tem isto? A emigração é considerada e punida como um roubo feito ao imperador.

Com tal systema de governo, advinha-se o estado em que devem estar a industria, o commercio e a agricultura n'um paiz tão fecundo e tão liberalmente dotado.

Todo commercio está nas mãos dos Chinezes, —os judêus da Asia. Tudo tiram do celeste imperio,

A cochinchina possue as mais ricas minas de estanho, de cobre, de ouro, de prata, de pedras preciosas e de ferro do extremo Oriente.

O solo é de uma fertilidade prodigiosa. Tudo corresponderia á vontade, se a agricultura fosse animada e protegida, e se o homem tivesse livre arbitrio. Vastos valles e enormes planicies cobertas de uma espessa camada de terra vegetal de inesgotavel fecundidade, apenas carecem de braços para produzirem.

As montanhas estão cobertas de florestas seculares, onde todas as assencias as mais preciosas de madeira de construcção e de marceneria estão sem exploração por falta de homens.

Os cochichinas não cultivam senão o arroz, melancias, tabaco e alguns legumes, justamente aquillo, de que estrictamente precisam para si e sua familia. Tem modo de tornar-se não só rico como abastado.

O arroz é de uma abundancia extrema e superior a todo o arroz do Oriente.

O imperador só procura enthusiasmar e abandonar as costas do seu imperio á mercê dos piratas e malaios, que as tem quasi despovoado com suas frequentes excursões.

Avaliam-se suas riquezas em mais de 50 milhões de piastras mexicanas (250 milhões de francos) tanto em ouro como em pedraria e perolas de uma riqueza fabulosa.

Esta cifra não tem nada de admiravel. O principe de que vos fallei, passa a vida em fazer extorsões á seus subditos e á ninguem paga.

Não existem estradas. O camelo, o cavallo, o asno e a mula não são conhecidos. Apenas os senhores possuem alguns sendeiros.

Ninguem se atreveria a montar um animal cujas formas e elegancia podessem rivalisar com as dos da estribaria do monarcha.

O elephante é uma cavalgadura imperial,

Como na China tem uma população âquatica, que nasce, vive e morre n'um batel, e só se occupa com a pesca e com o transporte de uma localidade a outra.

Os bateis-casas que se conservam na margem ou no meio das aguas em estivas levantam e abaixam com as enchentes e as marés.

Ha communicação com a terra, passando-se de casa em casa por meio de um youyou.

Os chins conservam com luxo um viveiro de aves em cada uma das janellas de sua morada, e um terrado de flores em seu balcão.

O annamita não cuida em nada disto; temeria passar aos olhos do potentado por um luxurioso.

A casa terreste do cochinchinas é um modelo em seu genero.

E a cabana primitiva de Newrod. Tendes vós uma idéa?

Tomai uma centena de varas de lupulo, enterrai-as na terra em duas ordens fazendo um quadro, ou um circulo, formando uma rotunda, segundo vosso capricho.

Ajuntai o pavimento na altura de um homem, amarrai e cobri tudo com ramagens, feno, palha, folhas de palmeira, e tereis uma habitação; e a isto chama-se *plantar* e não construir uma casa.

Quando as varas estão cortadas de fresco, e são enterradas autes da primavera, a maior parte enraiza e crêa ramos.

Com o tempo a casa se eleva, cresce como os vegetaes e torna-se indestructivel; se tem a vantagem de possuir em cima do tecto um parque, que se tornago rendez-vous dos gritadores alados, os papagaios, e dos quadrupedes malfeitores,—os macacos, que levam sua malicia ao ponto de abrirem um buraco para verem o que se passa no interior, e inundam os habitantes com uma chuva pouco odorifera.

As cabanas sempre cercadas de grandes arvores; arqueiros, coqueiros, mangueiras, bananeiras, os mais encantadores vegetaes da Asia equatorial, são edificadas em uma especie de estiva para as garantir das innundações, dos animaes ferozes, e sobretudo da riquissima collecção de reptis, perigosos, que polullam da terra. O assoalho é de clara-boia para economisar o tempo e as vassouras; não ha necessidade de sahir-se para satisfação das necessidades corporaes, e o ar circulando livremente por todos os lados expelle os miasmas putridos, que nos lugares fechados engendrariam molestias. A subida para esta moradia primitiva é do mesmo estylo que a casa. Uma escada custaria muito tempo; substitue-se por uma trave chanfrala de espaço em espaço, e collocada diagonalmente. A assenção só é facil para um cochinchinez de nascença ou para um saltibanco. He para isto necessario fazer-se um estudo especial.

A' noite faz-se fogo debaixo da casa para espantar as nuvens de mosquitos. Esses insectos que chupam mais de que as sanguesugas não ousam, é verdade, entrar n'um quarto cheio de fumo. Porém se de um lado escapaes á esses animaes crueis e insupportaveis, por outro ficaes assado como um presunto de York.

Com poucas excepções todas tem a mesma forma, a de um forno alongado, ou a de uma cabana de carvoeiro; para entrar-se é necessario o fazer de rastos por uma abertura como uma gateira. Depois de se entrar deita-se e dorme-se, quando é possivel, e os largatos e morcegos não se introduzem para roerem os calçados. O annemita não conhece o uso de fechar a casa com uma porta; para isto serve-se do seu chapéo de forma comica, e julga-se perfeitamente seguro. De dia nada tendo de precioso a guardar, pouco se importa a guardar, pouco se importa que sua cabana fique aberta, e que os corvos nella façam seus ninhos.

Este paiz seria o paraizo da Asia, se fosse governado humanamente. Tudo custa um preço vil; uma gallinha, de pennas compridas, taes como as que tendes procurado domesticar em vosso terreiro de Richemond se vende aqui por alguns pennys. Os fructos são excellentes e nada custam, e ha uma variedade infinita desde o fructa-pão, o coroscol, a goiaba, a laranja, até o litichi e o ananás. Todos crescem expontaneamente nos campos. Lança-se um pouco d'agua fervendo n'uma vazilha de arroz temperado com muita pimenta e outras especiarias, e eis um pillaw muito soffrivel, eu vos asseguro. Algumas vezes juntam um pouco de carne de porco, de pato, de gallinha, de peixe, de lagosta, etc. Cada um por si mesmo faz sua colheita na floresta.

Os utensis de cozinha se limitam a uma marmita, e um ou dous vasos de barro ou de ferro. A mobilia tambem é a mais simples. Exige a etiqueta que se faça toilette no meio da rua, que se assente no chão e que se coma com a mão; quando a mão não satisfaz bem a sua missão, leva-se o prato aos labios. O cochinchinez é sobrio e pouco difficil em materias de cozinha, excepto o que é venenoso, come tudo o que encontra á mão. Apanha um lagarto, gafanhoto, rato, cão, papagaio, não importa o que, lança na marmita fervendo e sem se dar ao trabalho de as abrir, como os arabes, parte a carne com os dedos, provavelmente para poupar o preço de uma faca. Se ha convivas e faltam pratos e vasilhas, vae á matta ou á alagôa mais proxima, corta algumas folhas de lotus, e eis os pratos, quatro ou cinco cascos de côcos partidos, e eis os vasos. Beber sempre quente para evitar a desinteria e as colicas seccas, Estes habitos contribuem para a obesidade. A agua geralmente é má e insalubre. Para melhoral-a, ferve-se, e precipitam-se as materias organicas por meio de carvões ardentes.

A maneira de fazer ferver a agua é tão simples como a de fazer fogo. Aquenta-se uma porção de seixos dos primeiros que se encontram, do tamanho de um ovo de gallinha, e lançam-se n'um vaso de madeira cheio d'agua. Em poucos segundos a agua está em ebulição. O fogo purifica tudo, diz o proverbio.

Exige a politica que aquelle que recebe em sua casa, colloque á porta o mais elevado dos convidados em dignidade, de maneira que possa gozar do fresco. Esta politica tem inconvenientes tem tambem vantagens: a pessoa que ahi está é, em geral, a mais engordada que os outros pelos habitos, sendo os do paiz tambem adaptados entre os Persas, que imperiosamente exigem que cada um dos hospedes manifeste o mais extraordinariamente possivel os effeitos de digestão do jantar, é que se acaba de assistir.

O cochinchinez é de estatura mediana, sua côr é de pardo escuro, côr de cobre mais ou menos de cidrão entre outros. Tem o ar triste e afflicto; entretanto possue um caracter de muita benevolencia. Sua physionomia é quadrangular como a dos Mogols, de que evidentemente descendem. O habitante do litoral é mais doce do que o do interior. Os dous sexos tem os dentes pretos. A operação se faz dos dez aos doze annos e durante setenta e duas horas os operados ficam sem comer nem beber com receio de se envenenarem com a tintura usada para a operação.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE JANEIRO DE 1860. ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—14 0/0 ao anno.

Francisco Mamede de Almeida. Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 17 DE JANEIRO DE 1860.

Directores da semana os Srs.:

Antonio Marques de Amorim e José Baptista da Fonseca Junior.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 7 0/0.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 17 DE JANEIRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 11 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	194:750$362
Idem do dia 17	15:812$659
	210.563$021

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	150	
« « com generos . .	350	
		500
Volumes sahidos com fazendas . .	281	
« « com generos . .	118	
		399

Descarregam hoje 18 de janeiro.

Barca ingleza—Favorita—fazendas.
Barca ingleza—Crown—carvão.
Barca ingleza—Miranda—fazendas
Brigue inglez—Runnymede—bacalhão.
Brigue inglez—Clemant cerveja.
Brigue portuguez—Amalia—diversos generos.
Patacho sardo—Maria—idem.
Patacho americano—J. C. Coale—farinha de trigo
Escuna dinamarqueza—Henrick—farelo e batatas

Importação.

Brigue dinamarquez « Ceres » vindo de Hamburgo consignado a C. J. Astly & C. manifestou o seguinte:

4 caixas pianos; a J. P. Nogely.

93 barris alvaide, 3 caixas beserros envernisados; a D. A. Matheus.

2 caixas fazenda de lã; a Seyfried & C.

30 ditas vidros, 52 ditas conservas, 1:205 garrafões vazios, 6 caixas agoa de colonia, calçado, charutos, livros, impressos, plantas e sementes diversas, mercearias &, 1 barrica farinha de trigo 1 volume amostras; a Rabe Schmettau & C.

15 caixas e 1 fardo fazenda de algodão, de lã e mixtax, papel e prença de copiar, charutos, e & 25 pacotes lonas, 28 maços cabos, 1 volume a mostras; a Dameyer & Carneiro.

1 caixa couros envernisados, 1 dita mercearia; Monsen & Vinassa.

1 dita ultramarina artificial; a João Keller & C.

1 dita folhas de latão; a Stolzembach.

2 ditas enserados; Christiani & Irmãos.

5 ditas mercearia, objectos de metal &; á N. O. Bieber & C.

1 dita panno de couro, 1 barrica fogões, 1 dita fio de arame; a J. W. Romer.

150 barris cerveja; a J. Praegar.

1 caixa charutos, a B. J. B. de Oliveira,

3 ditas fitas de seda, cordas de muzica, perolas de vidro &; a Vaz Leal.

2 fardos fazenda de lã, 1 volume amostras; a R. Duprat.

2 caixas fazenda de lã, 1 volume amostras; a Schafhutlem & C.

3 ditas mobilia; a L. A. Siqueira.

5 ditas pelles. 75 ditas papel de impremir, 1 volume amostras; a ordem.

1 pacotinho tesouras; a Curio & C.

18 volumes um relogio; para a torre da Matriz de S. José

24 caixas e ballas fazendas de algodão de lã, de seda, mixtas &, 1 caixa charutos 4 ditas bezerros envernisados, 1 licor, 50 ditas queijos flamengos, 14 ditas objectos de barro, 298 ditas velas de composição, 60 sextos garrafas vasias 673 garrafões ditos, 82 barricas cerveja, 500 frasqueiras espiritos, 1027 garrafões vinagre, 264 saccos arroz, 200 ditos farelo, 100 maços de cabos, 52 barris alcatrão. 60 peças de taboas, 30 e meia toneladas carvão, 1075 barras de ferro, 10 volumes formas de ferro para assucar, 2 volumes a mostras; a C. J. Astley & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	39 801$060
Idem do dia 17	5:735$577
	45:536$637

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	2:461$769
Idem do dia 17	$
	2:461$769

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE JANEIRO DE 1860.

New-York — Barca americana «J. A. Hasard», Bosott & C., 600 saccos assucar mascavado.

Canal—Brigue hamburguez «Bougermaester», J. Ryder & C., 1,500 saccos assucar mascavado.

Crookaven—Barca ingleza «Cora», Johnston Pater & C., 2,700 saccos assucar mascavado.

Philadelphia = Barca americana «Imperador», Matheus A. & C., 636 saccos assucar mascavado.

Marselha—Barca franceza «Deus Eduard», N. O. Bieber & C., 800 saccos assucar mascavado.

Lisboa — Brigue portuguez «Tino», Bastos & Lemos, 200 couros salgados.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», F. S. R. & Filho, 700 saccos assucar branco e 200 ditos dito mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Bella Figueirense», F. S. Rabello & Filho, 100 saccos assucar branco e 100 ditos dito mascavado.

Lisboa—Barca portugueza «Hortencia», Amorim Irmãos, 310 saccos assucar branco e 200 ditos dito mascavado; Gonçalves da Silva, 50 saccos assucar branco e 50 ditos dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	7:307$629
Idem do dia 17	831$304
	8:138$933

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	49:514$547
Idem do dia 17.	4:667$391
	54:181$938

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Neweastle—27 dias, barca ingleza Isabella Bodley, de 333 toneladas, capitão S. Bulley, equipagem 12, carga 3.500 barricas com bacalhau; a Saunders Brothers & C.

Rio Grande do Sul—22 dias, brigue brasileiro *Alegrete*, de 131 toneladas, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, equipagem 10, carga 10,000 arrobas de carne; a Manoel Gonçalves da Silva.

Baltimore—47 dias, patacho americano *James C. Coale*, de 223 toneladas, capitão John Linden, equipagem 8, carga 2.075 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca brasileira *Imperatriz Vencedora*, capitão Augusto C. de Sá Pereira, carga assucar.

Marseille—Brigue francez *Zelée*, capitão Geulven, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 17 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	•	mm
9 da m	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	83	755.5
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	84	755.8
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	87	756
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	88	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	84	»

A noite clara com grandes nevoeiros, veio SE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de janeiro de 1860

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel rôxo, e de 500$ rs. da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo principiará a correr no 1.° de abril do corrente anno.—O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

— A camara municipal manda publicar, para conhecimento de seus municipes, e devida execução, a postura abaixo transcripta, que foi approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de janeiro de 1860. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli*. secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 17 de dezembro de 1859.

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a camara municipal do Recife em officio de 12 do corrente sob n. 125, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. As pessoas que caiarem ou pintarem as frentes das casas, e com taes obras damnificarem os nomes das ruas e os numeros dos edificios, deverão repo-los no seu perfeito estado. os infractores soffrerão a multa de 10$; e o trabalho será feito a custa delles. — *Luiz Barbalho Muniz Fiuza*. Conforme. — *Antonio Leite de Pinho.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que á requerimento dos commerciantes João José de Carvalho Moraes e João Baptista Fragoso, foi aberta a fallencia do Negociante Ed: Hibert Wyatt, pela sentença seguinte:

Dos documentos de fls. 3 a fls. 26 e cartas de fls. 28 e fls. 29 se mostra que Ed: Hibert Wyatt, commerciante matriculado e estabelecido nesta cidade com escriptorio e armazem na rua do Trapiche n. 18, tem cessado os seus pagamentos: pelo que declaro em estado de quebra e fixo o termo legal da existencia desta, a contar do dia 6 de dezembro do anno proximo passado de 1859 Nomeio curador fiscal do credor João Baptista Fragoso, e depositario interino do credor João José de Carvalho Moraes; e prestado pelo primeiro o juramento do estylo, e pelo segundo assignado o termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens, livros e papeis do fallido. Feito o que, e preenchidas as formalidades determinadas pelos arts. 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738 se darão as subsequentes providencias que dito codigo e regulamento prescrevem. Recife 11 de janeiro de 1860.

Anselmo Francisco Peretti.

Por força desta secretaria convoco a todos os credores do dito fallido, para no dia 19 deste mez ás 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, comparecerem afim de proceder a nomeação de depositario ou depositarios.

E para que a todos os credores do antedito fallido chegue noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de janeiro de 1860. = Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz e escrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— A camara municipal do Recife, em virtude do officio circular de S. Exm. o Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, manda fazer publico para conhecimento dos seus municipes o edital da presidencia, da mesma data, declarando o prazo de 10 mezes marcados na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel roxo, e de 500$ da 1.ª. 2.ª e 3.ª estampas que se estão substituindo, o qual principiará a correr do 1.° de abril desta anno.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 16 de janeiro de 1860.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Francisco Canuto da Boa-Viagem*, official maior interino servindo de secretario.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcados na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel roxo e de 500$ da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo, principiará a correr no 1.° abril do corrente anno.—*José Bento da Cunha e Figueiredo Junior*, secretario do governo.—Conforme *Antonio Leite de Pinho.*

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9° batalhão de infantaria.

Charlateiras para musicos segundo ultimo figurino pares 27.

Para a Companhia de Pedestre de linha.

1.ª Companhia.

Livro de 200 folhas para os officiaes e companhia 1.

Dito de 200 folhas para indices de documentos archivados 1.

Dito de 200 folhas para carga e descarga 1.

Dito de 200 folhas para registro de titulos de voluntarios engajados 1.

Gravatas de sola de lustre 20.

2.ª Companhia.

Livro de 200 folhas para os officiaes commandante da companhia 1.

Dito de 200 folhas para indices de documentos archivados 1.

Dito de 200 folhas para carga e descarga 1.

Dito de 200 folhas para registro de titulos de voluntarios a engajados 1.

Gravatas de sola de lustre 20.

Corneta de toque 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Salla das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de janeiro de 1860. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

= Tendo o governo imperial resolvido mandar fazer por arrematação a parte das obras do caes da alfandega, pertencente ao ministerio do imperio, e que ainda se acha por concluir, comprehendida desde a linha da rua do Rosario até o arsenal de guerra, observando-se o plano apresentado pelo engenheiro Carlos Neate; pelo presente se convida as pessoas que quizerem arrematar a continuação da referida obra a apresentarem suas propostas em carta fechada nesta secretaria de estado, dentro do prazo de 90 dias, contados desta data.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 24 de novembro de 1859.

Fausto Augusto de Aguiar.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Subdelegacia da Freguesia de de S. Antonio 16 de Janeiro de 1860.

Achão-se depositados tres cavallos castanhos, que forão encontrados nas ruas desta cidade, quem for seus donos compareção neste juizo que justificando lhes serão entregues. — Antonio Bernardo Quinteiro, — Subdelegado Supplente.

— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, se faz publico, para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar [d]'ora em diante, o 12° dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, á razão de 9$000 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa Filial em Pernambuco 16 de janeiro de 1860.—O guarda livros, Ignacio Nunes Corrêa.

Companhia fixa de cavallaria.

Faz-se sciente a quem convier, que precisa-se comprar 14 cavallos, sendo elles grandes, sãos e castrados, pelos quaes a companhia pagará na razão de 160$ cada um. Quartel em Santo Amaro 16 de janeiro de 1860.

Antonio Dionizio de Souto Gondim.

Conselho administrativo,

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o 4.° batalhão de guarda nacional de infanteria.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos—1 bandeira de damasco de seda com armas imperiaes por 98$, 1 porte com galão de ouro por 51$200, 1 hastia com esphera dourada por 13$, 1 sacco de oleado para a mesma por 2$, 1 dito de brim por 400 rs.

Para a enfermaria a cargo do 7.° batalhão de infantaria de linha destacado em Maceió.

João José da Silva—4 lavatorios de ferro a 5$

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Joaquim Hilario da Assumpção—50 castiçaes com 2 palmos de altura e 50 jarros com um palmo de altura, sendo ditas peças prateadas e feitas conforme o molde apresentado no conselho por 450$, com a condição de da-los promptos até o fim de fevereiro p. v.

Guimarães & Oliveira—6 livros de 200 folhas de papel de Hollanda pautado a 10$, 200 pennas de gonço para a secretaria o cento a 1$600, folhinhas de algebeira a 320 rs.

José Rodrigues Ferreira—900 alqueires de farinha de mandioca, medida velha e pos a bordo a 6$800.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, nos generos seguintes postos a bordo—4 barricas de farinha de trigo marca SSS a 24$, 4 saccas de arroz pilado arroba a 3$, 4 barricas de assucar branco fino arroba a 5$, 1 barril de vinagre de Lisboa de 5 em pipa por 35$.

Francisco Xavier da Fonseca Couto—3,000 tijolos de ladrilho postos em frente do arsenal de guerra o milheiro a 60$.

Luiz Borges de Cerqueira—2 peças de cabo de linho de 5 á 7 pollegadas o quintal a 38$.

José Ferreira Coelho—24 páos de jangada tendo 12 de 5 palmos de diametro e 40 ditos de comprimento a 12$, e 12 de 4 1/2 palmos de diametro com igual comprimento a 10$, 2 ditas de taboas de assoalho amarello a duzia a 120$, todos os objectos postos a bordo

José Hygino de Miranda—6 linhas de traves de 40 palmos de comprimento a 18$, 12 frechaes de 25 a 30 palmos de comprimento a 5$, 300 caibros de 30 palmos a 800 rs., 200 duzias de ripas a duzia a 800 rs., 40 enchamés de 22 palmos de comprimento a 4$500, 10 duzias de assoalho de louro de 24 a 27 palmos de comprimento e 10 a 12 pollegadas de largura a duzia a 42$, postos a bordo por conta do vendedor.

Targino José de Medeiros—16 libras de cera preta para sapateiro a libra a 1$550.

João José da Silva—6 resmas de papel almaço n. 2 a 3$ a resma, 6 ditas de dito pautado a resma a 3$600, 2 meias resmas de dito de peso por 3$400, 1 caixa de pennas de aço por 1$500, 4 canivetes de 2 folhas a 800 rs., 1 thesoura de aparar papel por 2$, 1 peça de linho para adrissa por 1$, 1 tarracha de ferro por 6$, 1 bigorna por 12$, 2 tornos 1 para banca por 4$ e 1 para ferreiro com 39 1/2 libras por 15$800, 2 ditas de mão por 2$700, 24 limas chatas de 9 pollegadas a 320, 12 ditas de 7 pollegadas 200 rs., 24 ditas triangulares sendo 12 finas a 200 e 12 grossas a 280 rs., 12 ditas de ditas de desbastar de 13 a 14 pollegadas a 800 rs., 12 alicates sortidos a 500 rs., 16 libras de aço a libra a 240 rs., 4 libras de trincal a libra a 960 rs., 2 arrobas de ferro em folha arroba 2$500, 2 quintaes de ferro da Suecia de 3 a 4 pollegadas o quintal a 12$, 2 ditos de dito dito sortido o quintal a 12$, 4 arrobas de dito inglez de 1 pollegada o quintal a 7$500, 2 ditas de 1/4 de pollegada arroba a 2$500, 2 ditas de dito de 1/2 pollegada arroba a 2$500, 2 quintaes de ferro redondo o quintal a 7$500, 2 arrobas de ferro de varanda arroba a 2$500, 2 malhos de ferro calçados de aço com 12 libras a 6$, 2 thesouras para funileiros, 1 com 8 pollegadas por 3$ e outra com 10 pollegadas por 4$, 3 martelos de n. 1 por 1$, de n. 2 por 1$500 e de n. 3 por 2$, 6 serrotes 3 de 24 pollegadas a 1$600 e 3 de 28 ditas a 2$ rs., 24 limas meia canna, 12 de 8 pollegadas a 280 e 12 de 9 pollegadas 320 rs., 3 serrotes de fixa 1 de 8 pollegadas por 1$600 e 2 de 10 pollegadas a 1$800, 6 trados de rosca de differentes tamanhos por 16$800, 24 verrumas de guarnição sortidas a 50 rs., 24 grosas sortidas, sendo 8 de 8 pollegadas a 320, 8 de 10 pollegadas a 400 e 8 de 12 pollegadas a 480 réis, 24 formões sortidos de aço a duzia 3$500, 24 ferros de plaina 12 de n. 1 a 700 rs. e 12 de 2 a 600 rs., 12 ditas de desbastar a 240 rs., 12 ditos para junteira a 240, 12 martellos finos, 6 de n. 2 a 2$600, 12 martelos sortidos, 4 de n. 1 a 400 rs., 4 de n. 2 a 480 e 4 de n. 3 a 560 rs., 6 compaços de 11 pollegadas a 400 rs., 12 goivas sortidas por 3$, 4 compaços com molas 2 de 4 pollegadas a 1$ e 2 de pollegadas a 1$200, 6 serras pequenas de armação a 800 rs., 2000 cravos sortidos o milheiro a 2$400, 2 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 pollegadas arroba a 2$500, 2 ferros de guilhermo com sepo a 3$800, 50 machados 25 de n. 2 a 750 rs. e 25 de n. 3 a 900 rs., 2 seguros a 6$, 1 cutello por 4$, 2 raspilhos a 3$500, 2 enchóes goivas de n. 2 a 3$600, 1000 suvellas a 20 rs., 12 canetas de pennas de aço 160 réis.

O conselho avisa aos mesmos vendedores, que devem recolher os objectos vendidos no dia 20 do corrente na sala das sessões do conselho ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1860. *Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 25 do corrente mez, á vista da propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela fórma ha muito em pratica.

Objectos.

Antena de pinho de 70 pés de comprimento e 20 de diametro	1	
Ancora pequena de ferro	5	
Amarras de 6 a 8 1/3	2	
Alicates de ferro chatos e redondos	10	
Agulhas de palomba	50	
Algodão em rama	2	saccas
Broxas grandes de pintar	30	
Cofre com tres chaves	1	
Croques de ferro	50	
Corrente de ferro de 6 1/3	1	
Camisas de brim	100	
Ditas de algodão	100	
Calças de brim	100	
Ditas de algodao	100	
Cadinho de lapis ns. 25, 30, 40 e 50	40	
Dobradiças de metal	50	pares
Escaler de 4 remos	1	
Filele encarnado	2	peças
Flanella de escaler	25	
Fechaduras de camarote	30	
Fechaduras de porta	20	
Linha de barca	4	arrobas
Lixa de vidro	200	folhas
Pedras de amolar	10	
Pennas de aço	5	caixas
Papel hollanda	200	cadernos
Remos de faia de 13 a 20 pés	200	
Saccos de conducção	200	
Sola	50	meios
Secante	5	arrobas
Tinta branca de zinco	50	latas

Sala do conselho de compras navaes em 14 de janeiro de 1860=O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Não tendo havido reunião da junta de qualificação da freguezia do Recife, por falta de juizes de paz, pede-se ao Exm. presidente da Provincia se digne de providenciar sobre tal assumpto.

THEATRO DE Santa Isabel.

Quarta-feira 18 de janeiro de 1860.

Primeiro concerto vocal a caracter pela sociedade lyrica italiana.

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Macbth* do maestro Verdi, pela Sra Sofia Marini Testa.

Dueto da opera *Traviata* do maestro Verdi, pela Sra. Luiza Gavetti Reggiani e o Sr. Hypolito

Cavatina da opera *Masuadiere* do maestro Verdi pelo Sr Luiz Testa.

Grande rondo da opera *Luzia de Lammermoor* do maestro Donizzetti, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Beatriz de Tenda* do maestro Bellini pelo Sr. Hyppolito.

Dueto da opera *Luiza Miller* do maestro Verdi, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

Cavatina da opera *Barbeiro de Sevilha* do maestro Rossini, pelo Sr. José Maria Ramonda.

Dueto da mesma opera, pela Sra. Marini e o Sr. Ramonda.

O concerto é regido pelo Sr. maestro J. Smoltz.

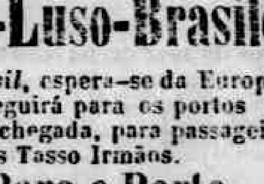
PREÇOS.

1.ª ordem...........	12$000
2.ª dita............	15$000
3.ª dita............	8$000
Cadeiras............	3$000
Plateas........... .	2$000

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.



REAL COMPANHIA Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se da Europa do dia 17 em diante, e seguirá para os portos do sul no mesmo dia da chegada, para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Para Lisboa,

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel Romão, por ter uma parte do carregamento prompto; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros: quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, passageiros, para os quaes tem bons commodos, e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir nestes 8 dias a escuna nacional *Canelota*, tem dous terços de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para a Figueira, com escala por Lisboa, vai sahir no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Bella Figueirense»; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão Luiz de Oliveira Lobo, na praça do commercio.

— Para Lisboa, o brigue «Pino», segue impreterivelmente até o dia 20 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros no Corpo Santo.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional *Beberibe*, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

O hiate »Sergipano» por ja' ter parte do seu carregamento, a tratar com o mestre Henrique José Vieira da Silva, ou com Luiz Borges de Cerqueira na rua do Vigario n. 5.

— Para Lisboa segue no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Laia III»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão José Januario da Costa, na praça do commercio.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Attenção.

21--Rua do Imperador--21

Quarta-feira 18 do corrente, tem lugar ás 10 horas em ponto, na rua acima, o importante leilão de fazendas de gosto, importadas directamente de Paris e Londres, as quaes serão vendidas em pequenos lotes, para que possa chegar a todos, a occasião de surtirem-se do bom por commodo preço. Entre muitas fazendas que serão levadas a leilão chamamos especialmente a attenção para os seguintes objectos:

Cortes de seda de cor de duas saias—Haute noveauté.
Ditos de moire antique lisos para passeio.
Grinaldas do afamado rei dos floristas Constantino.
Véos de renda chantiles pretos para chapeos.
Chapeos amazonas para senhora.
Chapeos canard para homem—du Mond Elegant.
Toilettes para senhora, chemises de niut bordadas para senhoras.
Cortes de barege de duas saias, entre elles ha alguns muito proprios para senhoras viuvas.
Vestuarios de popeline para meninos ou meninas,
Roupões para senhora.
Um par de lençóes e fronhas ricamente bordadas, muito adequado para presente de noivado.
Grande e variado sortimento de charutos de Havana das seguintes marcas: regalia, meia regalia, Londres, flor do afamado fabricante D. Hermandes Abreo.
Saias balão para senhoras e meninas.

LEILÃO
DE
Manteiga ingleza e champagne.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer quarta-feira 18 do corrente ás 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

22 barris com manteiga ingleza.
198 gigos de champagne as melhores marcas que tem vindo ao mercado.
60 saccos com milho.
18 caixas com figos.

LEILAO
DE
Vinagre de Lisboa.

Quarta-feira 18 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no mencionado dia pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto
9 pipas e 12 quartolas com vinagre de Lisboa.

LEILÃO
DE
Fazendas finas
Hoje

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE.

Na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

Manoel José de Araujo Costa Filho ao retirar-se para o Rio de Janeiro no proximo vapor, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que no dia e lugar acima designado estará esposta a venda por publico leilão e intervenção do agente BORJA, o seu escolhido sortimento de fazendas vindas do Rio de Janeiro, constando de fazendas de seda, lã, linho, safas de balão para senhora e menina, atoalhados de linho, chapéos para senhora e homem, capas, manteletes, velludos, bareges, riquissimas camisinhas e camisolas bordadas para senhora, vestidinhos para meninas, alcatifas, tapetes e outras muitas fazendas de gosto.

Bem como

Um rico par de lenções bordados para casamento e um grande sortimento de

Charutos de Havana.

Chama-se a attenção dos Srs. particulares para o importante leilão annunciado que será effectuado em lotes a vontade dos compradores ás 10 horas em ponto.

LEILÃO.

Quinta-feira 9 do corrente ás 10 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão na porta do armazem ... porção de gigos com ...

LEILÃO

Sexta-feira 20 do corrente.

PELO AGENTE

CAMARGO

Alfonso Garnier fara' leilão por intervenção do agente Camargo, de pannos finos, casemira, cortes de colletes de velludo bordados, gravatas, chapeos de feltro, pentes de tartaruga, paletots, tafetaes, chapeos de sol, alfinetes, corchetes, e outras fazendas proprias para o mercado: as 11 horas em ponto no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 41.

LEILÃO

Quinta-feira 19 do corrente ao meio dia em ponto.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19

EE

Varias obras de marcineiria.
Porção de pares de lanternas.
Ricas redomas com flores para cima de mesa tudo sera' vendido sem reserva de preço.

Leilão
DE
MOBILIA.

A 20 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão da mobilia de uma familia estrangeira que se retira desta praça, consistindo em sofá, mesas redondas, consolos, cadeiras de sala, ditas de balanço, ditas para sala de jantar, mesa elastica, bancas de jogo, toucadores, lavatorios, lanternas, cama de ferro, dita para menino, um lindo jogo de bagatella completo e novo, armarios, quadros, secretaria, banca de costura, guarda roupas, relogio de parede, camas de vento novas, mesas para engommado etc., etc.: sexta-feira 20 do corrente ás 10 horas da manhãa, rua Nova n. 65, primeiro andar, escada contigua á loja do Sr. Quinteiro.

LEILÃO

Sexta-feira 20 do corrente.

NA RUA DO

Imperador n. 15.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de grande quantidade de objectos de marcineiria, mobilias, chrystaes, louças, vidros etc., que tudo venderá sem reserva de preço no referido lugar ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
CERVEJA.
Hoje

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá hoje ás 11 horas da manhãa na escadinha do caes da alfandega por occasião da descarga
80 barricas com cerveja da marca Bass.

Avisos diversos.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabelia dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades cómo lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Pede-se á quem vem consignado as seguintes fazendas, vindas á ordem, pelos seguintes navios, a saber:

F 4 caixas com missangas pela barca sarda *Paolo*, de Genova.

Diamante II. n. 440/463 20 ditas com papel e El. n. 31 1 dita com luvas, pelo brigue belga *Emma*, de Antuerpia; queira vir pagar os competentes fretes no escriptorio de Basles & Lemos rua do Trapiche n. 17, consignatarios de ditos navios.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA, e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Attenção!!

A mesa regedora de da irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Bairro da Boa-vista convida convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio da mesma irmandade no dia 22 do corrente ás 9 horas do dia, para tratar-se em mesa geral de negocios de grande necessidade, pertencentes a irmandade.—*Cyriaco Alves de Jesus*, escrivão interino.

Aviso.

Precisa-se de alugar uma escrava para cozinhar e fazer o mais serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua do Apollo n. 19, venda.

Attenção.

Espirito de vinho a 1$800 a canada, manteiga inglez flôr a 960 rs., franceza a 640 rs., macarrão, talharim e aletria a 400 rs, passas e ameixas muito novas a 480 rs., figos a 320 rs., dôce de goiaba fino a 1$280, dito de banana a 800 rs., cha hisson a 2$, gomma de araruta a 140 rs.: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 18, paredemeia da fabrica de chapeos do Senhor Maia.

Na casa de banhos do pateo do Carmo

Precisa-se de lavadeiras e engommadeiras, que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

— Uma mulher livre se offerece para servir em casa de homem solteiro, dá fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 21.

Attenção.

O Sr. Spier, machinista inglez' morador na rua do Brum n. 15, acaba de assentar neste engenho uma machina de vapor, não só com todo asseio e perfeição, como com economia e presteza, por isso recommendo aos meus collegas que tiverem machinas de vapor para assentarem, que o prefira a outro qualquer machinista, com o que muito ganharão.

Engenho Timbó-Assú, na freguezia de Ipojuca, 3 de janeiro de 1860.—*Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.*

— Precisa-se de um menino de 14 annos pouco mais ou menos chegado ultimamente do Porto, para caixeiro de taberna.

— Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: na rua da Cadêa do Recife n. 13, escriptorio de José Pereira da Cunha.

— Na rua da Praia n. 43, precisa-se de um homem que se encarregue da distribuição da *Ordem*, nos bairros do Recife e Boa-vista.

— O tintureiro do aterro da Boa-vista avisa aos seus freguezes que mudou sua residencia para a rua da Roda, segundo andar n. 47, onde continua a tingir com perfeição.

Faz publico

O proprietario do baile nacional dos salões do caes de Apollo, que achando-se os mesmos decentemente preparados com toda a limpeza e aceio, os offerece para qualquer sociedade que nelles queira celebrar as suas sessões, por aluguel commodo: portanto, quem pretender dirija-se á rua do Imperador a tratar com o seu proprietario Antonio Teixeira dos Santos.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar perfeitamente e ensaboar: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: quem pretender dirija-se a José Hygino de Miranda.

— Troca-se um escravo pedreiro por uma preta: quem quizer fazer este negocio, dirija-se á serraria da rua da Praia n. 55.

— Compra-se uma propriedade terrea que seja em boa rua: quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se duas casas terreas em Olinda: a tratar na rua larga do Rosario n. 46.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

—No antigo estabelecimento de fabrica e loja de chapeos nesta cidade na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que é proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, ausente, continua no mesmo lugar e casa, sob a gerencia de seu sobrinho Manoel de Oliveira Maia Junior, por ter de commum accordo sessado nesta data a gerencia do Sr. Manoel Francisco Moreira Maia. Recife 14 de janeiro de 1860.

PECHINCHA sem igual.

Lindos cortes de chitas francezas largas pelo baratissimo preço de 2$ cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

N. 60.

Precisa-se de costureiras de alfaiate de todas as obras: na rua Nova n. 60, esquina da ponte

Para liquidar.

Rua do Imperador n. 6, confronte ao gaz.

Caixas com 32 libras de macarrão novo	4$000
Ditas com o mesmo peso de talharim dito	4$000
Ditas com o mesmo peso de aletria	4$000
Cestas com cerca de 1/2 arroba de figos	1$000
Sapatos do Aracaty, o par	600
Ditos de lustre para senhora idem	1$280
Sapatões de lustre para homem, idem	3$500

Pilulas Vegeto-depurativas Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no «Correio Paulistano» onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da Carioca Rio de Janeiro.

— Em additamento ao annuncio inserto no *Diario* n. 3 de 4 do corrente, declara-se que a pessoa suspeita de ter furtado o novilho preto levava muito poucas rezes, e cujo conductor dellas era um destes individuos que fazem profissão dessa industria, e a que chamam—tangedores. Finalmente declara-se mais que no mesmo dia (vespera de festa) passára outro tangedor conduzindo um pequeno lote de rezes, todas, ou quasi todas, vaccas sem crias, e sabe-se que este individuo dirigio-se com ellas para o lado do sul da provincia, sendo encontrado em caminho por uma pessoa que disse ter visto entre estas vaccas o novilho de que se trata: quem levar este novilho, ou delle der noticia certa, de maneira que possa seu dono havê-lo novamente a mão ou seu valer, receberá 20$000 de gratificação da mão de Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque.

Sitio Monte-Alegre 17 de janeira de 1860

— No dia 2 de janeiro deste anno fugio o mulato escuro, idade de 40 a 50 annos, escravo de Francisco Dias de Araujo, morador no lugar Guarita, pertencente a Parahiba, cujo escravo tem os signaes seguintes: cheio do corpo e calvo, com alguns cabellos brancos, quando anda atira a perna direita para fóra e leva a ponta do pé em procura do esquerdo, o que chamam zambeta; levou chapéo de couro, tendo por enfeite umas bolotas feitas do mesmo couro, que cahem para o lado, e uma veste com guarda-peito, tudo de couro; julga-se andar pela Passagem da Magdalena, aonde tem um mano: a pessoa que o pegar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, que será bem recompensada.

— O abaixo assignado, membros do conselho de S. D. P. Recreação do theatro de Apollo, tendo feito hoje entrega ao novo conselho, julgam nada dever do tempo vencido de sua administração da mesma sociedade de 14 de novembro do anno proximo passado a 14 do corrente.

Recife 16 de janeiro de 1860.

Joaquim José Rodrigues da Costa.

— Resumo das licões de eloquencia nacional para facilitar os exames desta faculdade: acha-se á venda na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

— Vende-se uma preta moça de 17 annos, que faz todo o serviço de uma casa, ou troca-se por um preto: na restilação por traz da igreja de Santa Rita.

= Vendem-se 2 bois acostumados a trabalhar em carros da alfandega, muito bons: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

= Vende-se um sitio de terra, com duas casas de vivenda, um quarto para taberna, no districto de Santo Antão, fóra da cidade meia legoa, chamado Peuperizinho, é proprio para engenho: quem o pretender, falle com Joaquim Domingues nos Afogados.

— José Martins Fernandes, subdito portuguez, vai ás provincias do sul.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, e para fazer as compras diarias de uma pequena familia; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

Attenção.

Letellier & C. tem para vender em seu armazem na rua da Cadeia Velha n. 14, o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, bem como Kirsch e Bitters em caixas de 12 garrafas.

— José de Oliveira Campos deixou de ser caixeiro de Ramos & Medeiros desde o dia 16 do corrente.

— Quem precisar de uma mulher para fazer compras, procure na rua da Gloria n. 59.

Companhia de artifices.

O abaixo assignado, alferes quartel-mestre do corpo de guarnição do Amazonas, ex-agente da companhia de artifices desta provincia, julga nada dever a esta praça tendente a generos que comprou a diversas pessoas para o rancho das praças da dita companhia no semestre do 1.º de julho a 31 de dezembro findo; todavia se alguem se julgar com direito a fazer alguma reclamação, dirijam-se a secretaria da dita companhia a qualquer hora do dia, e isto até o fim do corrente mez, por ter de embarcar para a dita provincia do Amazonas. Recife 17 de janeiro de 1860.—*João Manoel Dias.*

Aviso aos senhores de engenhos.

Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n. 6.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do cemiterio de Iguarassu', cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez. Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

—Constando que um dos herdeiros do finado Marquez do Recife ja começara a vender alguns predios pertencentes ao extincto Hospital do Paraizo, Administração Geral dos Estabelecimentos de Caridade de novo avisa ao publico que esses bens ainda estão em litigio e por consequencia toda a transacção feita com elles pode tornar-se nulla. Assim pois ninguem para o futuro se chame a ignorancia.

Attenção.

Vende-se uma bombarcaça de lote de 50 toneladas, muito bem apparelhada e nova, de primeira marcha, por preço commodo; a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

Jockey Club.

Os senhores socios são convidados a virem receber os seus cartões de entrada e convites na casa do thesoureiro na rua do Trapiche n. 44, para as proximas corridas.

—Quem annunciou querer arrendar uma baixa para capim, querendo uma na estrada do Arraial, que tem um riacho corrente: procure a Marcellino José Lopes na rua do Cotovello em sua olaria, 9 horas do dia em diante, ou em seu sitio, nos domingos.

— Roga-se ao Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho de dirigir-se a olaria do Sr. Marcelino José Lopes, ou declarar aonde deve ser procurado no Recife, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua da Aurora n. 54 1º andar, precisa-se allugar um preto para serviço de casa.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno, para a venda do pateo do Terço n. 21. Se garante.

— Lava-se com brevidade: na praia do Caldereiro defronte da sala do Baptista.

— Da-se interesse em uma boa olaria, a quem tiver dous escravos, e que entenda do trabalho: ao pretendente se exporá as vantagens do mesmo, na rua da Imperatriz n. 47, 3º andar.

— Precisa-se tomar a juros a quantia de dous contos de réis a prazo de um a dous annos e com o premio que se convencionar, dando-se por hypotheca uma casa de muito maior valor, na freguezia de S. José; quem lhe convier por este *Diario* annuncie para ser procurado.

Juizo de ausentes.

Tendo fallecido Joaquim Sebastião Alves da Fonseca, na freguezia de Igrapiuna, municipio da Villa de Camamú, provincia da Bahia, e declarando em seu testamento ser natural da cidade do Recife, em Pernambuco, onde tem um irmão de nome Antonio Alves da Fonseca e um sobrinho filho deste, do mesmo nome, declarando mais ser casado com Maria Joaquina da Conceição, natural da freguezia de São José de Bezerros, a quem ja se communicou o dito fallecimento, e, por que não se tenham apresentado, ou por si ou por seus procuradores, para andamento do inventario do dito fallecido, e para conhecimento de todos a quem possa convir, faz-se publico pelo juizo de orphãos e ausentes desta villa e cartorio do escrivão Sant'Anna Baptista, que fica marcado o prazo de 60 dias para seus devidos effeitos; findo o qual se dará andamento ao inventario.

Villa de Camamú 14 de novembro de 1859.

— Aluga-se ou vende-se um carro de trabalhar na alfandega, quasi novo, e por barato preço: a tratar na rua do Burgos n. 31.

— Joaquim Francisco da Silva Azevedo, durante sua ausencia deixa por seus procuradores os Srs. Henrique de Oliveira Soares, Guimarães & Azevedo, Francisco Ferreira da Rocha Leal. Pela rapidez de sua viagem não póde despedir-se de seus amigos, o que faz pelo presente, pedindo-lhe desculpa de uma falta involuntaria.

= O abaixo assignado declara que seu filho de nome Manoel Teixeira Cavalcanti acha-se em estado de demencia, e por isso incapaz de tratar de qualquer objecto, sendo nullo quanto apparecer. Recife 16 de janeiro de 1860.

Manoel Hilario Teixeira Cavalcanti.

AVISO.

Aluga-se a casa entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, do Dr. Ignacio Firmo Xavier: procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou na alfandega, das 9 ás 3 da tarde, a tratar com Firmino José de Oliveira.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia; na cambos do Carmo n. 15.

= Luiz Filippe de Souza Leão durante o tempo de sua ausencia desta provincia, deixa encarregados de seus negocios em 1.º lugar o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão; em 2.º os Srs. Lemos Junior & Leal Reis; e em 3.º o Sr. Octaviano de Souza França.

— Uma pessoa que deseja mudar-se, e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora, com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Toma-se uma mulher portugueza, desembarcada, que saiba engommar, e sobre tudo costura, dá-se bom tratamento, e paga-se bem: a fallar com Guilherme da Silva Guimarães, na loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— James Cluton, subdito inglez, vai a Bahia.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança ou mesmo armazem, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar, pode dirigir-se a rua Augusta n. 32, ou annuncie para ser procurado.

— A pessoa que achou um sinête de ouro tendo no fundo uma pedra verde: caso queira restituir, dirija-se ao cartorio do tabellião Costa Monteiro, na rua estreita do Rosario n. 15, que se gratificará: foi perdido no sabbado á tarde desde os Remedios até os Afogados.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Em vista do que dispõe o artigo 36 dos estatutos, o Sr. presidente do conselho deliberativo manda convidar os senhores membros do mesmo conselho, para a sessão ordinaria que deverá ter lugar quinta feira 19 do corrente as 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões. Recife 16 de janeiro de 1860.—O primeiro secretario, *A. B Nogueira.*

Para Rio Formoso.

Dom João Nogues, professor dentista, vai a cidade do Rio Formoso onde pretende exercer as funcções de sua profissão, onde espera merecer daquelle respeitavel publico seu bom acolhimento e proteção.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Guimarães & Carvalho estab lecidos com loja de fazendas na rua do Queimado n. 17, dissolveram amigavelmente a sociedade, ficando a cargo do socio Carvalho o activo e passivo. Recife 13 de janeiro de 1860. — João Baptista Soares Guimarães — Manoel Antonio de Carvalho.

— Estevão Cavalcante d'Albuquerque, Doutor em Medecina pela Faculdade do Rio de Janeiro, tendo voltado de sua viagem a Europa acha-se com residencia na Cidade de Olinda rua do Boa-Hora onde poderá ser procurado a toda hora para exercer actos de sua profissão e especialmente para tratar de partos, molestias de utero, de olhos, e de vias urinarias e fazer toda e qualquer operação.

— Percisa-se alugar um andar de sobrado, ou casa terrea, nos bairros de S. José, S. Antonio, e Recife, quem tiver annuncie para ser procurado

— A pessoa que quizer uma baixa com capim, declare sua morada para ser procurado.

— Toma-se uma mulher estrangeira sem familia, que saiba engommar e cozer, pagando-se bem: a fallar na loja da rua do Crespo proximo ao arco de Santo Antonio n. 3.

= Aluga-se um barracão no lugar das corridas do Jochey Club; quem o pretender, dirija-se aos Remedios, que achará com quem tratar.

— José Gomes Leal cordealmente agradece ao Sr. Joaquim Affonso dos Reis, toda solicitude, desinteresse, e boa vontade com que por convite seu prestou-se a administrar e fazer executar a illuminação que se fez na rua da Cruz do Recife por motivo da vinda de SS. MM. II. a esta provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba ensaboar, comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Roda segundo andar n. 47.

— O abaixo-assignado declara ao respeitavel corpo do commercio que o Sr. Manoel Tavares Corrêa deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente, assim como ficou sendo seu caixeiro gerente para qualquer transacção o Sr. Antonio José Baptista.

Recife 16 de janeiro de 1860. — *Jacintho José Amaral Aragão.*

VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitado.
AVISO.

Em consequencia de achar-se uma das pontes da via ferrea em obras não haverá trem na terça-feira 24 do corrente.

Festa de Nossa Senhora da Boa-Viagem.

No dia quinta-feira 19 do corrente as 7 horas da tarde sahira' de seu templo a bandeira da Virgem Senhora, conduzida por figuras e um côro de virgens candidamente vestidas, que entoarão doces canticos a mesma Santa Virgem, acompanhada igualmente pela banda de musica marcial dos menores do trem, e assim percorrera' toda a povoação, depois do que sera' estead o este santo estandarte; no dia seguinte as mesmas horas tera' lugar as novenas nas quaes officiara' o mesmo côro de virgens entoando versos analogos a Santa Virgem e assim continuarão até o dia 28 e no dia 29 tera' lugar a festa, cujo programma para diante se annunciara'; approveita-se a occasião para pedir-se aos illustres habitantes e passeadores de festa do lugar que se dignem illuminar as frentes de suas casas durante estas festividades.

BANDEIRA

A bandeira de Santo Amaro de Jaboatão sera' levantada no dia 20 do corrente pelas 8 horas da noite, devendo a festa ter lugar no dia 29 com Te-Deum e tirada da bandeira.

Attenção

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua Bella n. 8.

— Na rua do Vigario casa n. 7 ha para alugar um escravo, excellente cozinheiro, para qualquer casa de trato.

— Deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Francisco José Siqueira Alves de Barbosa ou a alguem por elle: na rua do Vigario n. 7.

— Vendem-se garrafas e botijas fazias: na rua Velha n. 67.

Escrava.

Vende-se uma bonita escrava preta, crioula, idade de 20 annos, engomma, cose, borda e cozinha o diario regular de uma familia; bem como um moleque da mesma idade, pouco mais ou menos, boa figura, robusto, e proprio para qualquer serviço: na rua do Queimado n. 35.

— Aviso ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixei de ser caixeiro do Sr. Thomé Lopes de Sena desde o dia 16 do corrente.—*Manoel Filenson Fernandes.*

Rotulos para charutos.

Ha um grande sortimento de rotulos para caixas de charutos, para garrafas de licores, tanto de bojo como de gargallo, em branco, para nelles se escrever o que se quizer, de botica, para caixas de chá, vindo do Rio de Janeiro, de vinhos do Porto, feitoria, e de cajú; na typographia e encadernação da rua do Imperador defronte de S. Francisco.

Simão de Nantua.

Obra completa nitidamente impressa em muito bom papel, e que está usada em todas as escolas da provincia, cartas de A B C, taboadas, traslados de muitos modellos, arte de ler por ventura, methodo facilimo, os martyres pernambucanos, que se acham adoptados para a leitura das escolas, cartilhas de mui boa edição e consideravelmente augmentada, economia da vida, uma confortissima cartonagem, arithmetica e grammatica do professor Castro Nunes, cathecismo da doutrina christãa, mui correcto, impresso em mui bom papel e typo grande, papel de peso transparente para escrever nas escolas com pauta, almaço de linho, greve, de machina, etc.: na typographia e encadernação da rua da Imperador, defronte de S. Francisco.

No armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10,

tem constantemente um grande sortimento de fazendas fazendas finas por menos do que em outra qualquer parte, a saber;

Vestidos de seda bordados a torçal, de todas as cores, que se venderam a 300$, vende-se agora por	160$000
Ditos que se venderam por 120$000, vended-se a	70$000
Ditos que se venderam por 70$, a	60$000
Ditos de phantasia que se venderam a 35$, vende-se a	20$000
Ditos de barege que se venderam a 20$, vende-se a	15$000
Vestuarios de seda de cores para crianças a 12$ e	15$000
Camisas de cambraia de linho para senhoras a 8$, 12$ e	16$000
Manteletes de seda de cores a	20$000
Ditos de seda preta a 20$, 25$ e	30$000
Ditos de grosdenaple preto, do ultimo gosto, por	55$000
Lãas de cores matizadas, muito bonitos padrões, covado	640
Ditas de cores, lisas, de uma côr só, covado	640
Cortes de casemira de côr para calças	5$000
Bonets de phantasia para meninos	3$000
Chapeos idem para meninas	$
Gollinhas de missangas para senhoras	$
Chales de froco com tres pontas	10$000
Ricos cortes de gorgurão para colletes	6$000
Chita franceza escura e clara, covado a 280, 330 e	640
Bramante de linho, 10 palmos de largura, vara	2$500
Guardanapos adamascados, duzia, a 10$ 12$000 e	14$000
Ditos de algodão acolchoados, duzia	2$500
Saias de balão de crinoline, da melhor qualidade que até hoje tem apparecido neste mercado, de 12$ a	5$000
Um grande sortimento de camisas de todas as qualidades para homem a 20$000 até	65$000
Perfumarias inglezas do afamado fabricante John Gosnell & C.	

Assim como um grande sortimento de fazendas proprias para os sertões, que se vendem muito baratas, e o mesmo estabelecimento se obriga a encaixotar despachar, embarcar com a maior presteza possivel.

— Acaba de chegar ao armazem de fazendas da rua da Imperatriz n. 10, o seguinte;

Ferros de engommar

economicos, do melhor autor.

Chafála.

Preparação propria para tornar as mobilias usadas em novas.

Panno couro,

que é optimo para fazer guardas-lamas de carros o mais incorpado, e preto e lustroso, do que o melhor couro de lustre.

— Dá-se 800$ a juros: na rua da Paz n. 36 se dirá quem dá.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do fígado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO INPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— J. Hunder, alfaiate, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que de hoje por diante encontra-se uma fazenda moderna e de variado gosto, para qualquer obra, e preço razoavel: na rua Nova n. 69.

— Seve, filhos & C. declaram que Manoel José de Almeida Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente. Recife, 12 de janeiro de 1860.

— Aluga-se uma mulata para serviço de casa: na rua do Crespo n. 16.

— O Sr. Antonio da Silva Bastos Pimentel queira dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 16.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Os abaixo assignados venderam nos seus felizes bilhetes da ultima parte da terceira e primeira da quarta do Gymnasio os seguintes premios:

Ns.— 373	5:000$	Bilhete.
547	1:000$	1 meio.
2055	400$	Bilhete.
400	200$	Bilhete.
379	100$	Bilhete.
1929	100$	1 meio.

e outros menores. A garantia é paga na praça da Independencia n. 22 aonde se acham a venda os bilhetes e meios da 1.ª parte da 1.ª loteria do cemiterio de Iguarassú rubricados por
Vieira & Rothchilde.

—Aluga-se o primeiro

andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar com Praxedes da Silva Gusmão na rua Augusta n. 91.

Curso de inglez.

Enéas Bruce, natural de Inglaterra, e professor de linguas, participa ao publico desta cidade, que vai abrir um curso da lingua ingleza em sua casa, todos os dias, especialmente para aquellas pessoas que desejam aperfeiçoar-se na conversação; desde as 7 até 8 horas da noite, mediante a quantia de 5$ por mez por cada alumno: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, defronte da loja da Boa Fama.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço; na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas, e garante-se a qualidade por já se ter esperimentado; na rua Direita n. 64.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
no mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio, casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estrella do Rosario n. 28, segundo andar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado e que gyrava sob a razão de
Aranaga & Bryan
ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga, Hijo & C.
Pernambuco 31 de dezembro de 1859.
Aranaga & Bryan

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan, participamos ao respeitavel corpo commercial que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos e que gyrará sob a razão de
Aranaga, Hijo & C.,
a qual continuará os negocios da extincta firma e espera merecer a mesma confiança de que gozava.
Pernambuco 1º de janeiro de 1860.
Antonio de Aranaga.
Enrique de Aranaga.
Guilherme J. Kreisler.
Juan Anglada Hijo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Attenção.

A pessoa que ao desembarcar na madrugada de 25 de dezembro, no Varadouro em Olinda, e conduzio em sua bagagem uma bacia grande de flandres, contendo 4 ou mais vestidos novos, camisas, saias e casaveques, tenha a bondade mandar quanto antes entregar a sua dona, pois é uma pobre mulher, do contrario será por este jornal publicada sua morada, o numero da casa, e seu nome sem lhe faltar uma letra, pois nesta cidade é bem conhecido por todos.
O pintor.

— Offerece-se uma ama para dar leite a menino, moça, com muito e bom leite; na rua da Gloria, casa do Sr. Paulino n. 92.

— Joaquim Gonçalves Pereira Cascão declara ao publico e ao corpo do commercio, que ajustou suas contas com José Peres da Cruz, outr'ora Peres & Vasconcellos, no dia 12 do corrente, como dos documentos que existem em seu poder. O mesmo declara que nada deve, e se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas a qualquer momento, na rua do Cabugá n. 12, primeiro andar, para serem pagas.

— Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se a rua do Sebo n. 8.

— Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar, que tem entrado no exercicio de juiz de paz do quarto anno do primeiro districto de S. Antonio desta cidade para que foi eleito, e por isso despacha todos os dias que não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco, sobrado n. 8; assim como em toda e qualquer parte que seja encontrado, e que as audiencias do mesmo juizo continuam a ser feitas na casa publica das audiencias ao meio dia das terças e sextas feiras.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— O abaixo assignado, vendo o seu nome por estenso no Diario n 10 de 13 do corrente, de seu ex-caixeiro, Manoel Martins das Neves, protestando pelos seus ordenados de 6 annos e 5 mezes e 18 dias, pergunta a este Sr. se elle não terá lembrança de ter passado alguns recibos de saldo de contas de seus ordenados em 30 de Abril de 1858, e dahi até o dia 18 de dezembro de 1859 anno financeiro, se quatro centos e tantos mil réis de despesas não deverão ser incluidos nos seus ordenados, assim como mais despesas que fez e não as lançou em sua conta por quem as pretesto para ajuste de contas e que isto mesmo servirá de goveno ao mesmo Sr. Martins, e ao respeitavel publico; Recife, 15 de Janeiro de 1860.
Antonio Joaquim Rebello Bastos.

—Manoel Joaquim de Oliveira & C. fazem publico ao commercio desta praça, que desde 31 de dezembro do anno p. p., o Sr. Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, deixou de fazer parte da dita firma e não é mais socio de sua casa.

Camisas inglezas com peito de linho a 55$ a duzia: na rua do Queimado n. 11.

AVISO

Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juizo para pagar o que estiver devendo.

— Offerece-se um moço portuguez, chegado ha poucos dias da ilha, o qual falla o inglez com perfeição, para caixeiro de alguma casa commercial, o qual tem alguma pratica tanto do mar como de terra: a pessoa que precisar, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua dos Pescadores ns 1 e 2.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, sem cria, na rua da Aurora, passando a primeira ponteinha, no primeiro sobrado.

— Uma pessoa de boa conducta se offerece para caixeiro de vender assucar, do que tem muita pratica: quem o pretender, annuncie onde deve ser procurado.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.
Manoel Francisco Coelho

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse, convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

CURSO
DE
Preparatorios.

O bacharel José Joaquim de Moraes Navarro tem aberto em sua casa rua do Hospicio, segundo sobrado passando o Gymnasio, um curso de preparatorios, para que acha-se competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, os estudantes pois que se quizerem habilitar para exame o acharão sempre prompto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:
D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Offerece-se uma cosinheira para casa de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua de Santa Rita, n. 32, que achará com quem tratar.

— A assistente examinada Firmina Emerenciana Carneiro, acha-se morando na Camboa do Carmo, casa n. 20.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Da-se dinheiro a juros, em pequenas porções sobre ouro ou prata, a tratar na rua de Ortas casa n. 122, aqualquer hora do dia.

Hotel Trovador.
Rua larga do Rosario n. 46.

Cesse tudo quanto a antiga musa canta
Que o Trovador altivo se levanta.

Attenção, rapazeada,
Pede o hotel Trovador,
Já em tudo reformado
Pelo novo possuidor.

Elle a todos participa
Até mesmo aos entes gulosos,
Que prepara a qualquer hora
Bons petiscos saborosos.

Não é tudo! lá s'encontra
O que ás almas dá conforto:
O moscatel, o champagne
Com o velho Duque do Porto.

Julien Medor, chamiço
E outros vinhos conhecidos
Lá se acham nos armarios
Esperando ser bebidos.

Tambem tem muitos xaropes
E variados licores,
E a genebra aromatica
Que mitiga fortes dores.

P'ra os rapazes de bom gosto
Da Veneza americana
Mandou vir o Trovador
Finos Charutos d'Havana.

Quem a verdade quizer
Do que digo confirmar
Deve de quando em quando
O Trovador frequentar.

P'ra provar a evidencia
Oue o hotel tem melhorado
Basta dizer que tem sido
Por inglezes frequentado!

— José Joaquim da Silva Maia, tendo de retirar-se com sua familia para Portugal, vende uma boa mobilia de Jacaranda', uma rica secretaria, e uma commoda, tudo da mesma madeira e muito ricas peças, bem como uma escrava com todas as habilidades, uma molecota que cozinha o diario de uma casa e entende de costura, uma dita de oito annos de idade, e um moleque de 14 annos de idade, todos muito lindas peças: a tratar na rua dos Coelhos da Boa-Vista com José Joaquim da Silva Maia.

— O Dr. João José Pinto Junior advoga no civil e no crime; para o que pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

— Aluga-se por commodo preço para uma casa estrangeira, um casal de escravos pardos bastante habilidosos, aos quaes afiança-se aconducta. Quem os pretender annuncie para ser procurado.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua do Jardim n. 43; e terá preferencia se for de meia idade para cima.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, refrixação e debilidade, e igualmente fluxos e flores brancas das mulheres. — Injecçao de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affeçao venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— Pomada anti-herpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Compras.

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n 6 e 8.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra se uma liteira: nesta typographia.

= Compra-se uma escrava parda ou preta, cozinheira e perfeita engommadeira: na rua Nova numero 34

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba cozinhar o diario de uma casa, engommar e coser alguma cousa: na rua da Cruz n. 35.

— Compra-se um casal de escravos, que estejam acostumados ao trabalho do campo: rua da Imperatriz n. 47 terceiro andar

Compra-se

prata velha sendo de lei: na rua do Cabuga' n. 18 loja da aguia de ouro.

Vendas.

— Vende-se a padaria da povoação do Caxangá, com bom sylindro, 2 bons cavallos, bom forno e telheiro do mesmo e todos os mais pertences que lhe são precisos para o seu uso, tem duas bôas freguezias de pão para fora e freguezia para vender toda bolacha que possa fazer; a tratar com seu dono no lugar da Tamarineira, venda do telheiro. As circumstancias por que se vende ao comprador se dirão.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Pechincha.

Vende-se uma preta de meia idade, sadia e robusta por 280$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43 se dirá quem a vende.

Sebolas novas

Estão se acabando sebolas de restaes a 1$500 e soltal a 1$: na rua do Vigario n. 27.

Sabão

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Farinha de mandioca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Rua nova n. 18.

M. A. Caju & C. acabão de receberem um sortimento de visitas, mantelates, e casaveques de grosdinaple preto, de gosto pouco vulgar, os mais bem acabados que tem vindo ao mercado em arranjos, e qualidades de fazenda, tem para senhoras gordas e altas, assim como continuão a terem um grande sortimento de fazendas finas e grosas, de seda, linho, algodão, bicos franjas, pentes, etc a pessoa que vier a esta casa sahirá vestido dos pés a cabeça do facto que quizer comprar, assim como qualquer fazenda tanto de gosto como mais ordinario por preço mais commodo do que nos annos anteriores.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$200
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordado	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27

LOJA DE TRASTES DE

L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

= Vende-se uma casa nova propria para qualquer estabelecimento por ser em quina de rua, no Campo Verde, em chãos proprios: procure na rua de Santa Rita, casa n. 10, que dirá quem vende.

Para liquidar.

Caixas com 32 libras de macarrão, recentemente desembarcadas a 4$ cada uma, ditas de aletria com o mesmo peso a 6$: na praça da Independencia n. 22.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vennder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1[?]2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vendem-se 350 libras sterlinas em ouro a 10$ cada uma: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, no Recife.

Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taborna do pateo do Terço n. 12: a tratar na mesma,

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C,

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

RUA DO Queimado n. 40.

Casado á vendedor [illegible]

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimonavio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de sada de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco epardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro paten........tes	$

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Attenção.

Vendem-se livros em branco de todas as qualidades, pianos dos mais acreditados fabricantes da Europa: em casa de D. P. Weld & C. largo do Corpo Santo n. 15.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 16, armazem de assucar.

Muito barato.

Na rua Nova n. 7 existe um resto de calçado francez que foi de outra loja, e que se vende pelos seguintes preços:

Borzeguins para senhora	4$000
Ditos para meninas a 2$ e	2$500
Sapatões para meninos a 2$500 e	3$000

— Vende-se um moleque cozinheiro: na rua da Aurora n. 54 primeiro andar.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo ponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar, nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Vende-se um braço de balança e conchas de latão e correntes, com pesos de meia quarta até 8 libras: na rua do Rangel n. 7.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira, a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preco.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.

Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.

Verniz e verniz copal.

Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE

sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chilo de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As màis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 41.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeca a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Culletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20. 22, 24 e	26$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1[?]2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

— Vende-se a obra de Casos de Consciencia, de Benedicto XIV, e os exercicios de analyse logica e grammatical: na rua do Queimado n. 43.

Rapé.

Vende-se rapé de Lisboa na rua larga do Rosario passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja de miudezas n. 40, rapé grosso, dito meio grosso, dito gasse fino, dito Paulo Cordeiro, dito Meiron, dito rolão francez: todo este rapé vende-se em libras e tambem em oitavas, tudo muito fresco.

— Vende-se a taberna da rua do Amorim n. 17 por seu dono precisar de ir tratar de sua saude quem a pretender dirija-se a taberna ou á rua do Cordonis n. 9 que achará com quem tratar.

= Farelo de Lisboa superior a 5$500, chegado ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupé sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000: na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n.16.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Aos estudantes de rhetorica.

O resumo de poetica nacional feito por M. F. de Honorato está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

Alcatifa a

500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fôrma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1[?]2, 2, 2 1[?]2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1[?]2, 4 e 4 1[?]2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 800$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Para fóra da provincia.

Vende-se um escravo bonita figura, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, perfeito boleiro e jardineiro, advirtindo-se porém, é sobre a clausula de ser para fora da provincia: quem convier dirija-se a rua da Cadeia, loja de Sampaio Silva & C.

— Na rua do Rosario larga n. 38, segundo andar, existe para se vender dous escravos peças de desoito para vinte annos de idade.

JOSÉ DIAS BRANDÃO

NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

ATTENÇÃO.

Vende-se um rico vestuario de velbutina de côr, proprio para o carnaval, na rua da Cruz n. 26, armazem.

Attenção.

Vende-se farinha de milho fina, e mais qualidades, nova, feita na terra: na taberna das Cinco Pontas n. 152.

Charutos finos

Superiores charutos de S. Felix, bico de retroz, ditos lanceiros, ditos regalia de S. Felix: vendem-se em porção e a retalho por preços razoaveis, na praça da Independencia n. 22.

Champanha.

Vende-se barato, para fechar contas, uma pequena quantidade de champanha, em gigos, da marca acreditada C&C, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

Castanhas.

Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

— Vende-se a armação e generos da taberna n. 14 do pateo do Terço: a tratar na rua Augusta n. 94.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnauba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effectivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando accezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, ás garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 35.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente, no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Modas.

Cortes de vestidos pretos, ricos de 70$ a	180$
Ditos de seda de cores ricos de 40$ a	150$
Ditos proprios para casamento de 80$ a	200$
Vestuarios de seda para meninos a	15$
Ditos de alcochoadinho para ditos a	12$
Variado sortimento de chapeos para meninos.	$

Segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

LIVRARIA ECONOMICA

DE

NOGUEIRA DE SOUZA & C.

N. 2 — RUA DO CESPO — N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, colomnas e moinhos de vento, arados, cultiva lojes, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Vende-se uma preta de 24 annos de idade, sem achaques, boa lavadeira de sabão, engomma muito bem, é muito deligente e soffrivel cosinheira, por ter bastante pratica de todos estes serviços. Quem pretender dirija-se a casa n. 27 da rua do Queimado, e se dirá o motivo da venda.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia d'Agoa-Preta, moe com agoa e copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respeito a producção para todas as qualidades de culturas parece não haver superior em parte alguma tem boas mattas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar os mil pães de assucar que se quiser plantar, de presente o unico inveniente que se apresenta é estar lonje do embarque dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este que breve tem de desaparecer com achegada da estrada de ferro que reduz a duas cargas por dia portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfrutal-o por arrendamento no engenho Uchôa achará com quem tratar ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

Farello a

6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

— Vende-se um terreno de 30 palmos com uma mei'agua no fundo, proprio, com frente para a rua do Socego, sito no Campo Verde: quem o pretender, dirija-se a taberna de Miguel José da Costa, que dirá quem vende, no mesmo lugar.

— Vende-se um bonito escravo moço, cozinheiro, e bom pagem, sem vicio nem achaque, e muito fiel: a tratar na rua Nova n. 7, primeiro andar.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões evestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas e fantazia, o mais moderno possivel a 19 e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente; no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se e permuta-se por casas no bairro de S. Antonio desta cidade, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, pelo tempo que fôr convencionado: quem pretender uma destas declarações, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na casa de sua residencia, rua de S. Francisco n. 8, ou na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

Varas douradas para molduras.

Na livraria da rua do Imperador n. 21, existe uma grande variedade de varas douradas de todas as larguras, para fazer-se quadros e molduras para retratos e paineis.

— Vende-se um cavallo novo, de bonita côr, bem feito, e bom andador, sem achaque algum: a tratar na rua Imperial, casa ou sitio do major Antonio da Silva Gusmão.

Livros em branco para escriptorio.

Pennas de aço de 50 qualidades differentes, entre ellas as afamadas pennas inglezas do professor Schuly, e conhecidas com o nome de pennas caligraphicas, tinteiros de porcellana e de vidro, lapes, carteiras, escrevaninhas, seguradores de papel, borraxa para amarrar volumes, e muitos outros objectos de escriptorio e proprios para as pessoas de commercio: na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

Aos senhores encadernadores e chapeleiros.

Carneiras de cores proprias para encapar livros e fazer forros de chapeos, mais barato do que em qualquer outra parte: na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra e ella antes que se acabe.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$600 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

— Defronte do matriz da Boa Vista, n. 96, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vende-se um caixão proprio para deposito, e um braço de balança grande: na rua das Cruzes n. 21.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 3$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$500 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adasmascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos doChille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazemde fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que murmpe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz. 22, em Pernambuco.

Dinheiro de cobre.

Vende-se na rua da Penha, sobrado n. 19, em pequenas e grandes porções.

— Vende-se farinha do Acaracú e juntamente milho e arroz de casca, tudo por preço commodo: na travessa da rua da Praia n. 31, ao pé da ribeira do peixe.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Farelo.

Vende-se farelo superior, saccos com 90 e tantas libras a 5$600: na travessa da Madre de Deos n. 18.

Farinha.

Ferreira & Martins em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, vendem por preço commodo a superior farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão, em saccos grandes, tanto em porções como a retalho.

Attenção.

Vende-se uma botica homœopatica em tinturas, contendo 60 vidros dos mais necessarios medicamentos, sendo estes vidros de onça cada um, e uma dita em globulos com 75 medicamentos diversos, a estas boticas acompanham os melhores compendios desta sciencia (tendo vindo do Rio de Janeiro de um das melhores consultorios) o que tudo se vende por preços commodos em razão do seu dono retirar-se: rua do Queimado n. 11.

Escravos fugidos.

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

— Desappareceu o Escravo Virginio, mulato, idade perto de quarenta annos, rosto comprido, pouca barba; anda calçado, e é filho do sertão, consta que para ali seguira de caminho, pela villa de Saboeira. Quem o apprehender, o conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 38 primeiro andar será generosamente recompensado.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel, e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

LISTA GERAL

Dos premios maiores de 20$ da 1ª loteria concedida pela assembléa provincial do Rio de Janeiro a beneficio da casa de saude Nictherohyense, extrahida no Rio de Janeiro, em 4 de janeiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
36	40$	1127	1,000$	2023	40$	3020	40$	3686	40$	4517	40$	5357	10,000$
64	40$	53	100$	77	40$	56	100$	96	1,000$	18	100$	64	40$
91	200$	78	200$	91	100$	70	40$	3704	100$	24	40$	68	100$
103	40$	84	400$	2130	100$	90	100$	28	1,000$	28	40$	90	40$
50	100$	1220	40$	37	40$	98	40$	47	40$	51	100$	92	100$
55	100$	48	100$	80	100$	3112	200$	56	40$	4664	40$	5406	40$
65	40$	51	100$	2273	100$	16	200$	3818	40$	4705	40$	50	40$
99	2,000$	68	40$	78	40$	27	40$	43	40$	63	40$	85	100$
220	100$	89	400$	91	400$	77	40$	44	100$	65	40$	5569	40$
76	100$	90	100$	2381	100$	82	100$	87	400$	69	40$	70	400$
335	200$	1337	100$	85	100$	3302	100$	3901	40$	97	40$	79	40$
411	100$	49	40$	87	100$	49	40$	18	100$	4811	40$	5619	400$
66	1,000$	55	100$	93	40$	63	100$	26	40$	14	40$	28	100$
68	40$	1479	40$	2484	200$	85	40$	32	1,000$	18	100$	30	200$
76	100$	1513	100$	88	40$	3419	40$	89	40$	21	100$	5704	40$
573	40$	1684	40$	2501	400$	48	40$	94	40$	71	100$	31	40$
85	40$	85	100$	17	400$	54	40$	4031	40$	82	100$	42	40$
98	40$	1708	40$	43	40$	3508	40$	4120	200$	4910	100$	59	40$
617	40$	97	4,000$	48	200$	16	40$	40	40$	28	40$	5811	100$
55	40$	1820	40$	73	40$	41	400$	4220	20,000$	73	100$	55	100$
79	200$	96	40$	2818	100$	50	100$	52	40$	5081	100$	70	200$
758	40$	99	200$	71	100$	60	100$	78	40$	5111	100$	77	40$
73	40$	1911	40$	96	40$	73	40$	99	40$	18	100$	98	100$
75	200$	21	40$	2819	40$	84	40$	4328	40$	21	100$	5936	200$
828	100$	25	1,000$	40	40$	85	400$	[illegible]	40$	24	100$	60	40$
98	100$	38	40$	65	200$	3695	40$	[illegible]	40$	75	40$	78	40$
939	200$	63	200$	2906	100$	17	200$	4414	200$	5215	100$		
1059	100$	64	40$	19	40$	33	200$	28	100$	93	200$		
47	40$	94	40$	37	40$	56	100$	85	40$	5281	40$		

Litteratura.

Os Indigenas dos grandes desertos da America Septentrional, pelo abbade Em. Domenech, missionario apostolico.

Os homens fiavam, teciam, occupavam-se da lavoura, as mulheres dos cuidados domesticos; eram ellas as donas das casas, que conservavam em um grande aceio. Cada familia tinha muitos repartimentos nas grandes casas, um para repouso, um outro para cosinha e um terceiro para moer grão. N'este ultimo achavam-se um forno e tres grandes pedras; tres mulheres assentavam-se defronte d'ellas, uma quebrava o grão, a outra pisava e a terceira reduzia-o inteiramente a pó. Emquanto que ellas trabalhavam um homem sentado á porta tocava uma especie de gaita de folles e as mulheres trabalhavam com compasso, cantando á *trio* e marcando a cadencia no bater de seus instrumentos sobre o grão que moiam. As donzellas andavam todas nuas mesmo no rigor do frio, áfim de impedi-las de portarem-se mal, tirando-lhes a esperança de occultarem a vergonha de sua falta; e só tinham permissão de cobrirem-se quando se casavam. Os mancebos não contrahiam casamento senão por ordem dos anciões, governadores da cidade. O mancebo devia então fiar e tecer um capote; traziam-lhe a donzella destinada, elle cobria-lhe as espaduas e ella tornava-se sua mulher.

De Tiguex, os Hespanhóes foram á Cicuzé, hoje Pecos, que igualmente submetteram.

De Cicuyé, Coronado partio para Quivira com alguns homens escolhidos entre os seus melhores soldados, deixando para a primavera seguinte a conquista de toda a provincia.

Em 1512 os Hespanhóes acharam-se senhores de quasi todo o Novo Mexico, cujo centro era formado pela provincia de Tiguez, ao redor da qual grupavam-se 71 cidades, repartidas em 14 provincias, á saber. Cibola, que possuia 7 cidades; Tucayan, 7; Acuco, 1; Tiguex, 12; Tutahaco, 8; Quivira, 7; as Montanhas Nevosas, 3; Cicuyé, 1; Hemés, 7; Aguas Calientes, 3; Yugueyungue, 6; Braba, 1; Chia, 1. Além destas 71 cidades existiam muitas outras disseminadas fóra deste circulo, assim como muitas tribus que vivem debaixo de tendas. Na primavera que seguio-se á visita de Coronado á Quivira, o general preparava uma outra expedição de descobertas; porém um dia festivo em que corria cavalhadas com D. Pedro Maldonado, cahio do cavallo; o de seu adversario passou-lhe pelo corpo e deu-lhe um couce na cabeça que espou de mata-lo. Este accidente mudou a resolução do general e inspirou-lhe o desejo de ir morrer tranquillo junto de sua mulher e filhos na Nova Hespanha onde possuia grandes bens.

Os officiaes e os soldados não achando o paiz tão rico como lhe disseram, e instigados pelos agentes secretos de Coronado, apresentaram-lhe uma petição com o fim de voltarem ao Mexico; este aproveitando-se d'essa disposição de seu exercito ordenou logo a partida e voltou á Culiacan no mez de abril de 1543. João Padilha, da ordem franciscana, quiz ficar em Quivira para pregar o evangelho aos Indigenas e foi martyrisado. O irmão Luiz, da mesma ordem, dirigio-se á Cicuyé e não se ouvio mais fallar d'elle. Tal foi o fim desta expedição que não produzio resultado algum favoravel aos Hespanhóes e que ergueu contra elles uma grande antipathia da parte dos naturaes, para com os quaes os conquistadores se portaram mui mal.

Em 1581, uma tropa de aventureiros sob o commando do capitão Francisco de Leyva Bonillo, apoderou-se de uma parte da provincia de Tiguex; achando suas producções, riquezas e habitantes mui semelhantes aos do Mexico, chamaram a este paiz Novo Mexico.

Em 1594, o conde Monterey, então vice rei do Mexico, mandou o famoso general D. João de Onate de Zacatecas, para apossar-se do Novo-Mexico em nome do rei de Hespanha e para ahi estabelecer colonias, fortificações e missões. Em pouco tempo os missionarios franciscanos sahiram a cathechisar uma multidão de tribus indigenas, que habitavam cidades e aldeas, e que os Hespanhóes chamaram *pueblos* para distinguir essas semi-civilisadas das mais selvagens ou mais independentes, que não quizeram submetter-se á autoridade dos vencedores.

Por muito tempo o paiz gozou de uma perfeita tranquillidade, os campos eram cultivados e as minas exploradas em toda a superficie deste vasto paiz; porém em 1680, houve uma insurreição geral dos Indios contra o jugo estrangeiro, e todos os Hespanhoes que cahiram sob a mão dos indigenas foram implacavelmente massacrados. Depois de muitos sanguinolentos combates e esforços inauditos, D. Antonio de Oternin, governador do Novo-Mexico, foi obrigado a retirar-se com suas tropas de Santa Fe, séde do governo; parou sobre o Rio-Grande, onde encontrou algumas tribus amigas que o ajudaram a fundar a cidade, que hoje tem o nome de *Paso del Norte*. Só depois de dez annos de uma guerra encarniçada a Hespanha pôde reconquistar o Novo Mexico. Outras insurreições escaparam de fazer os Hespanhoes perderem essa bella provincia, porém nenhuma lhes foi fatal como a de 1680. Um rancor inveterado conservou-se até os nossos dias no coração dos Indigenas desse paiz contra seus antigos senhores; os Mexicanos ahi não são mais estimados e os Americanos que a possuem, ha bem pouco tempo, difficilmente encontraram grandes sympathias.

O Novo-Mexico propriamente dito, é uma região muito montanhosa, atravessada no centro por um grande vallado que vai de N. a S. e formado pelo Rio-Grande, antigamente chamado *Tiguex*. A sua largura media é de 26 kilometros; é limitado a L. pela Sierra Blanca, a Sierra de los Organos e a Sierra Oscura; e á O. pela Sierra de los Grullos, a Sierra de Acha e a de los Mimbres, que são o prolongamento das Montanhas Rochosas. A altura das montanhas ao S. de Santa Fé, é de 3,000 a 2,700 metros e ao N. vê-se picos constantemente cobertos de neve que elevam-se até 3,600 e mesmo 4,000 acima do nivel do mar. Estas montanhas compõe-se pela maior parte de penedios volcanicos e graniticos, atravessados por camadas de sienites, diorites, basalto e grés; são egualmente ricas em minas de ouro, cobre, ferro e mesmo de prata.

Os terrenos auriferos cobrem uma superficie de mais de 350 kilometros em derredor de Santa Fé, mas são pouco explorados. Perto dos Jémez (antigamente Hemés) para as nascentes do Rio Grande, ha muito carvão e gesso e a maior parte das casas tem nas janellas quadrados de selenites em forma de vidro.

O solo arenoso do valle do Rio-Grande parece esteril, porém em geral é fertil; e, nos lugares em que a irrigação é possivel, produz 2 colheitas por anno. Além disso os habitantes do Novo-Mexico criam cavallos, machos, carneiros, bois e cabras. Estes animaes ordinariamente não são de bonita especie, porém propagam-se com muita rapidez e como se nutrem á folga é uma fonte de riqueza que dá poucos embaraços. Os lagos são numerosos em todo o paiz; os Mexicanos delles tiram muriate de soda (sal commum), que serve para seu consummo. E' junto de um destes lago que se acham as ruinas da *Gran-Quivira*, que alguns escriptores julgaram ser de origem hespanhola; mas esta cidade, como já vimos, foi visitada por Coronado em 1542 que esperava ahi achar os thesouros que representaram como maravilhosos; Quivira enganou a espectativa dos conquistadores; porém parece que no XVII seculo tornou-se mui rica, mui florescente e duas vezes no anno mandava á Hespanha uma consideravel quantidade de ouro. Uma vez em quanto que os habitantes preparavam-se para transportar, como de costume, o precioso metal que tinham ajuntado, foram atacados pelos Indios que massacraram todos os Hespanhoes. Os que estavam nas minas, sabendo esse acontecimento apressaram-se a enterrar seus thesouros que montavam a 250 ou 300 milhões de francos e fugiram; porém elles foram egualmente degollados, excepto dous homens que salvaram-se em Mexico. Na esperança de acharem um certo numero de aventureiros que quizessem acompanha-los para tirarem o thesouro enterrado, narraram sua desgraçada historia; mas a distancia que separava Mexico de Quivira pareceu mui grande; ninguem quiz segui-los. Um dos dous fugitivos partio depois para Nova-Orleans, que então pertencia á Hespanha e tendo reunido 500 homens voluntarios, poz-se á sua frente, subio a Sabina e atravessou o Texas. Depois não se ouvio fallar mais dessa expedição.

Nestes ultimos annos, alguns Americanos e Francezes visitaram as ruinas de Quivira para procurar o famoso thesouro. Não o descobriram; mas viram um aqueducto, paredes de egrejas, esculpturas com as armas da Hespanha e poços mui largos que sem duvida iam ter ás minas. Esta cidade provavelmente foi destruida depois da insurreição geral de 1680.

O Novo-Mexico está dividido em tres districtos; central, septentrional e de SE., formados por sete condados que encerram 102 cidades ou aldêas. Estas diversas agglomerações contém uma população de mais de 100,000 almas, sem contar as tribus indigenas espalhadas nos desertos não explorados e que vivem em albergues ou miseraveis cabanas.

O districto central tem 3 condados, cuja capital é Santa Fé; o primeiro condado é o de Santa Fé; cabeça de districto das populações de Santa-Fé, San-Ildefonso, Pajuaco, Nambé, Sieneza, Cuyamanco, Tezaco, Rio Tezaco, Sieneguilla, Agua-Fria, Galisteo, El Real del Oro e Tuerto; ao todo 12,500 almas. O segundo é o Santa Anna, cabeça de districto das populações de Santa-Anna, Bayada, Cochilé, Pena-Blanca, Chilili, Santo Domingo, Covero, San-Felipe, Jémez, Silla, Angostura e Algodones; ao todo 10,500 almas. O terceiro é o de San-Miguel; idem das populações de San-Miguel, Pecos, Gusano, Rio de la Vaca, Mula, Estramosa, San-José, Pueblo, Puertieito, Cuesto, Cerrito, Anton-Chico, Cecatoté, Vegas e Sépillo; ao todo 18,800 almas.

O districto do norte tem dous condados, cuja capital é Los Luceros; o primeiro é o de Rio Arriba, cabeça das populações de Rio Arriba, Santa Cruz de la Canada, Chimago, Canada, Santa Clara, Vegas, Chama Cuetillo, Abiquio, Rito Colorado, Ojo-Caliente, Ranchitos, Chamita, San-Juan, Joya e Ambuda; ao todo 15,000 almas. O segundo é o de Taos, cabeça das populações de Taos, Don Fernandez, San-Francisco, Arroyo-Hondo, Arroyo Seco, Deomontes, Pecuries, Sineguilla, Santa Barbara, Zampas, Chamizal, Llano, Penasco, Moro, Huerfano e Cemmaron; ao todo 14,200 almas.

O districto de sudeste, cuja capital é Valencia, egualmente divide-se em dous condados; o primeiro é o de Valencia, cabeça das populações de Valencia, Tomé, San-Fernando, Socoro, Limetar, Polvaderas, Sabinal, Elames, Casa Colorada, Cebolleta, Sabina, Parida, Belen, Luiz Lopez, Lunes, Lentes, Zuni, Acoma e Rita; ao todo 20,000 almas. O segundo é o de Bernadillo, cabeça das populações de Bernadillo, Isleta, Padilla, Pajarito, Ranchos de Atrisco, Atrisco, Placeres, Albuquerque, Sandia, Alemeda e Corrales; ao todo 8,200 almas. Entre estas cidades ha 21 exclusivamente habitadas pelos Indigenas, e cuja origem é anterior á epoca da conquista.

As principaes tribus indigenas que vivem fóra deste circulo são: os Navajos, os Yampai, os Mosquis, os Apaches, os Cosninos, os Tontos, os Coco Maricopas e os Mojaves. O paiz dos Navajos occupa uma extensão de cerca de 20,000 kilometros quadrados, comprehendidos entre o Rio San-Juan, o valle de Tumecha e o canon de Chelly. Seu territorio de caça estende-se até ás nascentes do Gila. Estes Indios, em numero de 10,000 pelo menos, cultivam em bellos vallesinhos um pouco de trigo, de milho e de legumes, mas sua maior riqueza consiste sobretudo em rebanhos de bois, carneiros e cavallos. Fabricam coberturas, chamadas jorongos em Texas, que são afamadas no Novo-Mexico e pagam-se de 150 a 500 francos cada uma.

Á O. de Navajos, no delta formado pelo S. Colorado, estão situadas as 7 cidades dos Moquis, a saber: O-rai-bá, Show-mowth-pá, Mozhai-i-ná, Al-le-lá, Gualpi, Shi-win-ná e Té-quá, tendo ao todo cerca de 7,000 almas.

Entre o Colorado, Chiquito e o Rio Gila vivem dous bandos de Apaches, chamados Coyoteros e Pinal-Lenas, em numero de 3,000; estes Indigenas vivem mais dos roubos, que fazem no Sonora que dos productos agricolas.

Os Cosninos habitam junto ás montanhas volcanicas de San-Francisco até á margem do grande Colorado.

VII.

—Geographia do Novo-Mexico (continuação). —Santa Fé.—Fandango.—Igrejas.—Valle, cidade e *pueblo* de Taos.—Minas de ouro.—*Real viego*. —Placers.—Tuerto.

As margens do rio Verde e a cadia dos Aztecos são occupadas pelos Tontos. Os Yampais tem seus povoados situados á O. e N. O. do rio Virgea que desemboca no golpho californio. O valle do Colorado contem 4 tribus, que são os Mojaves, em numero de 41,000 pelo menos; os Chemanevis, 2,000; os Yumas ou Cuchans, 3,000 e os Cocopas, egualmente 3,000.

Estes Indigenas, sobretudo os dos *pueblos* do Novo-Mexico, geralmente fazem-se notaveis por sua sobriedade, industria, castidade das mulheres, fidelidade conjugal dos sexos, integridade dos costumes e sizudez nas transacções ordinarias da vida social. Se estas populações, semi-civilisadas são inferiores aos Mexicanos no desenvolvimento das faculdades intellectuaes, ellas certamente lhes são superiores no exercicio das faculdades moraes.

Apezar das guerras, molestias, privações e todos os elementos de destruição de que são atacadas essas tribus infelizes, a população indigena conhecida e espalhada entre 34° e 36° lat. N., desde o forte Smith até o Oceano Pacifico é calculada em mais de 149,800 almas, divididas do seguinte modo:

Indios semi-civilisados nas margens do Canadá	62,000
Selvagens	3,000
Nomadas e barbaros	30,000
Indios dos pueblos do Novo-Mexico	16,000
Navajos	10,000
Moquis	7,000
Pinal, Lenase Coyoteros	3,000
Tontos, Cosninos e Yampais	6,000
Mojaves, Chenchuevis, Cuchause e Cocopas	12,000
Pai-Utes, perto do lago de Soda	300
Cahuilla das montanhas	500
Total	149,800

Este algarismo certamente inferior á realidade, é bem pequeno em comparação com a população indigena que antigamente cobria esse paiz. Na época da descoberta do Novo-Mexico, todo o paiz que estendia-se de Culiacan ao deserto de Cibola, de um lado, e ao rio Colorado do outro, não era mais que uma serie de cidades, aldêas e habitações reatadas por campos cultivados, vergeiros, jardins e estradas. Porém depois da conquista, essas grandes multidões de seres humanos pouco á pouco desappareceram; o silencio da solidão succedeu aos cantos alegres das extinctas populações e a aridez do deserto substituio a primitiva fertilidade do solo.

O absyntho e o arthemisio agora crescem onde outr'ora estavam campos de milho; a mesquita, o cacto e o cedro pequeno vegetam por sobre os restos do pinheiro e arvores fructiferas, que as seccas reduziram á pó. Perpendicular dardeja o sol seus abrazadores raios sobre os rochedos aridos e nús, que scintilham então quaes gigantescos diamantes. Toda essa natureza outr'ora risonha e bella não mais conservou do seu passado que uma belleza triste, qual a da flor banhada pelas vagas do mar.

Vista de longe, a cidade de Santa Fé, apresenta um aspecto arrebatador; as casas baixas e quadradas estão espalhadas no meio dos campos de milho, semelhantes a pequenas cidades italianas situadas na vertente dos Apeninos. Um triplice cordão de mamelões, montanhas e pico diversamente coloridos quadreão a cidade de um modo gracioso e elegante.

Aqui e acolá elevam-se acima da herva da planicie bosquetes de yucras, cactos, helianthros e *nyctaginea* (*nyctaginea oxibaphus*) que produz uma multidão de flores de um escarlate escuro de admiravel belleza e quasi sem rivaes na magnifica flor dos grandes desertos.

Á medida que se aproxima da cidade, o espectaculo muda-se, o encanto desapparece, as casas convertem-se em miseraveis cabanas; a immundicie das ruas é causa de exhalações mephiticas e os habitantes, pobremente vestidos, tem um aspecto miseravel; todavia a desgraça deste exterior é muito menos causada por uma indigencia real que pela incuria e desmazelo dos individuos.

No centro da cidade existe uma grande praça publica, cujo lado do norte é formado pelo palacio do governador e os outros tres lados por lojas de mercadores. No centro da praça os Americanos hastearam um grande mastro, em cujo topé fluctua o estandarte estrellado da União do Norte.

Nessa praça reunem-se todos os *rancheiros* dos arredores para vender os productos de suas herdades e de sua industria. Durante o dia a todo o instante vê-se ahi chegarem intensas filas de bestas carregadas de barris de *whiskey* de Táos, de pacotes, de ferragens, de madeiras, de jarras de barro cosido, de melões, de uvas, de pimentas maduras e verdes, de bulbos, de melancias, de ovos, de queijos, de fumo e de *pinónes*, fructos do pinheiro (*pinus monopylla*). Estes pinhões são ordinariamente assados no forno ou no borralho para melhor serem conservados.

Além destas provisões, o mercado de Santa Fé ainda apresenta uma grande variedade de aves e carne; os Indigenas dos pueblos igualmente tazem em abundancia peixes frescos e [illegible].

Ao anoitecer, depois do *Angelus*, na praça só se encontram homens que conversam e fumam, fazendo horas para o *fandango*, pois que a sociedade mexicana não poderia viver sem ao menos dansar 200 *fandangos* por anno.

Em Santa Fé como no Texas e em todas as provincias do Mexico as mulheres vão ao *fandango* com o rebozo (mantilha) e em trajes frescos e ligeiros, apropriados á occasião e ao clima do paiz; assentadas ao redor do jardim ou sala em que se dansa esperam os convites dos cavalleiros fumando o cigarro e conversando ruidosamente.

A cidade possue 2 egrejas: uma é a *Parroquia* (matriz) e a outra *Capilla de los Soldados* (capella dos soldados).

A parochia é um monumento vasto, em forma de cruz, construido de pedras semelhante a todas as egrejas das pequenas cidades mexicanas. A fachada é ornada de 2 torres quadradas, que apresentam 3 andares de dia; o ultimo imitando uma pyramide arruinada supporta uma cruz. Entre as duas torres se acha uma especie de agulha ou campanario guarnecido de um relogio.

O interior desta egreja nada tem de notavel; á par do altar-mór collocaram duas estatuas de grandeza natural em cera, representando santos religiosos; atraz a parede é coberta de espelhos, pinturas antigas e tintas de brilhantes côres.

A capella dos soldados está actualmente abandonada; era consagrada á *Nuestra Senora de la Luz* (Nossa Senhora da Luz.) Por sobre a porta da entrada esculpiram na pedra um baixo-relevo, que representa a Santa Virgem salvando das garras do demonio uma alma que a implora; os anjos que cercam Maria formam um bello grupo. O interior do edificio servia de capella mortuaria; porém um dia a aboboda abateu e como não foi reedificada, outro devia ser o lugar de sepultura dos defuntos ricos. Ainda existe atraz do altar-mór desta igreja um baixo-relevo singular, composto de muitas figuras; ahi observa-se a Santa Virgem, S. Jacques á cavallo sobre cabeças de Mouros, S. João de Pomasan em pé sobre um aqueducto, S. Francisco Xavier baptisando Indigenas, S. José e S. Francisco de Santa Fé, tendo cada um sob seus pés uma inscripção funeraria de 1761.

Encontra-se muitas vezes no Novo-Mexico esculpturas e pinturas feitas com engenho. Estes objectos de arte foram em maior numero mandados da Hespanha; além disso muitos artistas hespanhoes ou mesmo mexicanos contribuiram para a execução e embellezamento das egrejas destes paizes.

A N. E. de Santa Fé acha-se o valle solitario de Taos, que tem cerca de 12 kilometros de extensão sobre uma largura quasi tão consideravel. Este pittoresco valle encerra tres estabelecimentos importantes; a cidade, o *rancho* e o *pueblo* de Taos. A cidade de Taos está situada na juncção dos dous braços do rio, que tem o mesmo nome, á 5 ou 6 kilometros da fralda S. E. das Montanhas Rochosas. Como todas as pequenas cidades do Novo-Mexico, Taos não é mais que uma reunião de casas de adoubos ao redor de uma praça quadrada. Sua população é pelo menos de 800 almas.

Á 4 kilometros á S. E. da cidade está situado o *rancho* de Taos e á egual distancia para S. E ainda vê-se o famoso *pueblo* de Taos. Esta povoação, curiosos restos da época dos Aztecos, recebeu um novo interesse das scenas tragicas que em nossos dias se passaram em seus muros. Um dos affluentes do rio, sahindo das montanhas, cerca esse delicioso torrão de terra, escolhido pelos Indigenas para um estabelecimento permanente. Todos os annos novas construcções vinham juntar-se ás dos annos precedentes, o solo melhorava, a população augmentava e finalmente o *pueblo* de Taos tornou-se uma das praças mais fortes do Novo-Mexico. De cada margem da corrente os Indigenas edificaram um destes immensos edificios que elevam-se por pequenos degráos como uma pyramide irregular de sete andares e tornam-se uma especie de cidadella insuperavel. Estas duas especies de fortes, a egreja e algumas casas compõe a povoação que é cercada de uma muralha protegida em muitos lugares por grosseiras palissadas.

Á 7 de janeiro os insurgidos mexicanos, depois das escaramuças do Canadá e de Ambuda, concentraram-se n'essa forte posição e ahi tentaram uma desesperada resistencia contra os Americanos. O sitio foi sanguinolento e longo.

Anteriormente á essa época o *pueblo* de Taos foi em vão atacado por espaço de semanas inteiras por multidões de Indigenas e até mesmo não se rendeu aos conquistadores hespanhoes. Estas especies de fortalezas que defendem o *pueblo* de Taos são construidas, como dizemo lo, de adoubos quasi impenetraveis aos projectis inimigos; não teem entrada alguma exterior, a não ser pelo tecto por meio de escadas portatis; cada andar menor que o inferior, é perfeitamente cheio de aberturas que podem servir de setteiras, tornando assim mui perigosa a approximação do povoado.

De Santa Fé pode-se egualmente fazer uma excursão ás principaes minas de ouro do Novo-Mexico, que se acham á 40 ou 50 kilometros ao S. da cidade. Chamam-as o velho e o novo deposito. A região aurifera ao redor de Santa Fé parece ser mui importante; ao S. ella se estende á 135 kilometros até a *Gran-Quivira* e ao N. 150 kilometros até o rio Sangue de Christo. Em toda esta superficie os pobres Mexicanos ajuntam o ouro em pó e lavam-o nas torrentes das montanhas; porém o velho e o novo deposito occupam mais braços não só por que agora ahi se encontra o ouro em pó em maior quantidade que então, mas ainda por causa das minas que estão em plena exploração. Para ir á esses dous depositos desce-se o rio do Santa Fé até Sieneguilla, atravessando bosquetes de cedros e pinheiros, depois entra-se em um valle arido, onde só crescem cactos, zuccas e uma herva baixa. Os arredores do deposito Real Viejo são mui arenosos e á cada passo vê-se massas de grés e enormes restos de arvores petrificadas.

Real Viejo é uma pobre povoação de 200 habitantes que criam carneiros; antigamente seus rebanhos eram consideraveis, porém as constantes devastações dos Navajos os reduziram á 5000 cabeças ao maximo. Os habitantes de Real Viejo tem, como sua povoação, um aspecto abjecto e miseravel, e portanto poder-se-hia dizer que as ruas são calçadas de ouro. Nas margens das torrentes e mesmo no centro da povoação, por toda a parte ha buracos cavados pelos mineiros, com o auxilio de qualquer pedaço velho de ferro que lhes serve de picão e lavam a arêa com a agua guardada em um chifre de cabra ou em uma cabaça. Os mineiros trabalham todo o dia e á noite vão vender nas lojas, ao preço de 16 piastras á onça, o ouro que juntaram.

Entre Real Viejo e Tuerto que está á alguns kilometros mais ao S., passa-se junto da casa de um Francez que possue minas de que tira poucos lucros.

Elle tem 3 moinhos de uma construcção simples e grosseira, que servem para moer o metal e reduzi-lo á pó. O ouro existe em palhetas viziveis sem auxilio da lente e espalhadas sobre o quartzo. Junto destes moinhos acham-se tambem minas de ferro nativo, de mistura com o ouro. As montanhas que encerram todas estas riquezas teem um aspecto selvagem e desolado; teem uma forma pyramidal, são despidas de vegetação e deixam á descoberto a natureza arenosa de seu solo.

Tuerto está na fralda de uma montanha sobre a margem de um barranco e parece ainda mais pobre que Real-Viejo. Montões de terra tirada dos poços cavados para tirar o metal estão collocados ao lado das casas, de sorte que esta pequena cidade tem a forma de um povoado de gigantescos cães campestres; sua população é de 250 habitantes, constantemente occupados em tirar dos poços, por meio de uma manivella, saccos de arêa, que lançam em um tanque ou em um charco d'agua; homens, mulheres e meninos acabam de lava-la em gamellas de páo ou em chifres de cabra. Ao ver todas estas figuras crestadas, macilentas e descarnadas, não se pode deixar de lastimar esses possuidores de minas de ouro e a vida dos pastores do Llano-Estacado é bem preferivel á dos mineiros do Novo-Mexico.

Subindo o rio-Tuerto encontra-se uma mina de chumbo situada proxima ao caminho que vai ter á San Antonio. Mais distante ha minas de cobre que encerram muito ouro e prata e no novo deposito, que está mui perto do rio-Grande, as minas de ouro, mais bem exploradas, são mais productivas. No inverno ahi chegam até 2,000 pessoas para trabalhar nas minas. Este augmento periodico de obreiros provém da abundancia d'agua que se pode tirar da neve fazendo-a fundir e sem a qual não poder-se-hia lavar o mineral.

Ainda que o governo tenha reservado para si uma certa parte dos productos do solo, os terrenos auriferos são todavia uma especie de prosperidade commum.

Quando um Mexicano quer explorar um terreno que ainda não pertence á pessoa alguma, o requer ao alcaide, que, segundo as posses do comprador, lhe cede uma extensão maior ou menor, com a condição de que elle explorará o terreno todos os annos, sob pena de lhe ser cassada a concessão.

Antigamente os estrangeiros eram excluidos do direito de obter concessões de minas, porém se tomassem para seu socio um Mexicano, podiam illudir a lei e gozar da acquisição. Porém depois da annexação do Novo-Mexico á União-Americana, os estrangeiros são tão favorecidos como os naturaes.

Em 1850 as minas de Santa-Fé já produziam em ouro em pó e em barras para mais de um milhão de francos. A analyse deste metal lavado dá os seguintes resultados:

Ouro nativo	92,5
Prata	3,5
Ferro ou silex	4,0
Total	100,0

O valor de todos estes terrenos auriferos não pode ser exactamente calculado em virtude dos melhoramentos que diariamente são introduzidos na exploração das minas e quando elles forem em maior escala applicados no Novo-Mexico, consideravel será o augmento do producto das minas. Até o presente nenhum dos concessionarios se tem enriquecido, muitos ao contrario arruinados, ainda que se tenha algumas vezes tirado dos poços porções de ouro nativo do valor de 3,000 à 5,000 francos.

Os rebanhos dos carneiros seriam uma fonte de lucros muito mais vantajosa, á não serem as continuas invasões dos Navajos, que devastam esse paiz; apezar disso veem-se nas margens do rio-Grande rebanhos de 4,000 cabeças, que pertencem á um mesmo *rancheiro*.

VIII.

Santo Domingo.—Valle e *pueblo* de Jemez.—Ruinas nos desertos.—*Canon* de Chelly.—Bernardillo. — Albuquerque.—Acoma.

Depois de Santa-Fé, a primeira cidade importante dos desertos de S. O. é Zuni, a antiga Cibola. Desde que se desce o valle do rio de Santa-Fé até Sieneguilla, toma-se o de Gallisteo até Santo Domingo sobre o rio-Grande. Neste lugar por dous caminhos vai-se ter á Zuni, um passa por N. O. atravessando o paiz dos Navajos e outro segue o rio-Grande até Albuquerque, depois segue direito para O. Esses dous caminhos merecem uma breve discripção.

As unicas cousas notaveis que se vê no caminho de Santa-Fé em Santo Domingo são especies de penedios de gresgrosseira, situadas na entrada do valle do rio-Grande; estes penedios teem a forma de columnadas com capiteis regulares e semelhantes ao portico de um immenso templo egypcio perfeitamente conservado.

O rio-Gallisteo desemboca no rio-Grande um pouco ao N. de Santo Domingo; neste lugar o rio tem perto de 300 metros de largura, sendo sua profundidade insignificante; o seu maior curso é sobre um leito de arêas movediças, perigoso para as embarcações que o teem de atravessar. A extensão total do rio-Grande desde sua nascente até o golpho do Mexico é de mais de 2,500 kilometros; sua altura ácima do nivel do mar de 1,700 metros em Santo Domingo.

Este *pueblo* é habitado por Indios chamados *Herés* ou *Querés*; as casas, construidas de adoubos teem dous andares, sendo o segundo mais estreito que o primeiro, que é o uso indigena; ahi vai-se ter por meio de escadas moveis, que se tiram de noite e se collocão na plata-forma que serve de terraço e telhado. Ao redor de todo o terraço existe um para-peito para impedir que os meninos caiam, e tambem para abrigo no caso que se tenham de defender contra os inimigos do exterior.

Santo Domingo possue uma estufa circular de 30 metros de circumferencia, onde os Indios se reunem para chamar á conselho, como tambem para dansar e celebrar os ritos mysteriosos de Montezuma.

A egreja catholica de Santo Domingo é de architectura simples, porém mui rica; as almofadas das portas teem brasões (armarias) esculpidos e pintados, as paredes estão cobertas de pinturas á oleo, algumas de merito. A'cima do altar está collocado um quadro de uma bella execução, representa S. Jacques coroado.

Fronteira á Santo Domingo, do outro lado do rio-Grande, avista-se ao longe uma planura de 100 metros de elevação sobre a qual se desenha o perfil de antigas ruinas, cuja origem e situação atormentam singularmente a imaginação do viajante que as admira.

Logo que se atravessa o rio, desce-se até o rio Jemez, passando por Covero e pelo *pueblo* de San Felippe. Depois sobe-se o rio Jemez em cujas margens está situado o *pueblo* de Santa Anna. As mulheres desta povoação tem o costume de recheiar suas polainas ou calções de maneira á dar ás suas pernas uma apparencia monstruosa. O valle de Jemez é mui arenoso e o leito do rio, que tem perto de um kilometro de largura, geralmente é sem agua; a que se acha aqui e acolá em alguns buracos é de uma côr vermelha escura e de um gosto desagradavel. Em toda a parte os Indios construiram pequenos aqueductos (*acequias*) para regar seus campos com agua do Jemez; graças á este expediente elles fazem optimas colheitas de milho.

Depois de Santa Anna encontra-se o *pueblo* de Santo Isidoro e se chega ao dos Jemez. Este, como o de Santo Domingo é edificado de adoubos em lugar de pedras. As casas formam tres ruas parallelas; teem um aspecto miseravel, apezar dos vergeis de pecegueiros e de damasqueiros de que são cercadas; porém se as habitações parecem pobres, em compensação a natureza é de uma belleza admiravel. As planuras do valle, são dentadas em um cimo em razão das chuvas; suas formas pittorescas e bizarras caprichosamente destacam-se sobre altas collinas e sobre as montanhas tapetadas de verdura que as dominam e que notavelmente contrastam com a superficie amarellada do deserto. De noite o ar é perfumado de cheiros suaves que parecem transportar a alma humana como em uma nuvem aromatisada de essencias selvagens. A tempestade ruge e as mais das vezes atrôa o espaço; rajadas de vento arrancam as folhas das arvores e dispersam-as no deserto. De todos os lados ouve-se o ruido de prantos e gemidos que não proveem da alma humana. Durante os temporaes da noite como na calma do dia, estas regiões maravilhosas, parecem por sua sublime grandeza, a morada favorita dos genios, creações da imaginação indigena.

Os Jemez, como os Indigenas dos Estados-Unidos, amam apaixonadamente a dansa e se lhe entregam com furor. Admira o encontrar-se entre essa populaça a dansa do *Milho verde*, que é a mais solemne de todas e que as tribus do alto Missouri e do alto Mississipi executam no meio de grandes rigosijos publicos antes da colheita do milho. Este facto singular póde vir em apoio da theoria dos sabios ethnographos que creem que os Indios do norte teem em sua origem e instituição, alguma cousa de raiz commum com as tribus de sudoeste. Os Jemez são muito hospitaleiros e fallam a mesma lingua que os Pecos. Depois de uma insurreição contra os Hespanhoes, estes ultimos expulsos de sua cidade vieram pedir aos Jemez permissão para viver com elles; estes lh'as deram e até ajudaram a edificar as casas e cultivar os campos. Foi na epoca dessa emigração forçada que o ultimo sacerdote que alimentava o fogo sagrado em Pecos, tendo sido batido, agarrado e levado prisioneiro, deixou extinguir-se esse fogo, acceso por Montezuma muitos seculos antes.

Um pouco mais distante que o *pueblo* de Jeméz penetra-se no *canon* de San Diogo, regado por um encantador riacho; as duas vertentes deste *canon* estão mui bem cultivadas e produzem optimas colheitas de milho, melões, legumes e fructos. Subindo esse riacho até uma distancia de 16 kilometros, chega-se á nascentes d'agua thermal, e junto á ellas jazem os restos dos grandes fornos para a fundição do cobre. Este metal é mui commum; porém de ha muito, as minas em outro tempo exploradas foram abandonadas, provavelmente por causa da difficuldade de sua exploração. As aguas thermaes estão ferventes e sahem de um terreno calcareo e balsatico; a principal rebentação pode fornecer perto de 6 litros d'agua por minuto. Nesse mesmo lugar igualmente ve-se as ruinas de uma igreja catholica de 40 metros de comprimento sobre 18 de largura com uma torre octogena pouco elevada.

(Continúa.)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

II

RITA Á CLAUDIA.

(Continuação.)

Hontem pela manhãa eu estava em conferencia com a Julia, a adoravel Julia que tão bem me penteia, que muitas vezes me tens invejado. Eu estava me olhando com muita complacencia ao espelho, adoçando os olhos e ensaiando os sorrisos, como sem duvida fazes em identica circumstancia, quando entrou meu pai. « Bravo, Rita, disse elle abraçando-me, estás afiando as tuas armas, pelo que vejo. Eu corei um pouco. Papai, bem sabe que nunca se deve entrar no quarto das moças, sem manda-las advirtir antes. » — O mal não é grande, eu não vi nada. Déste as tuas ordens para esta noite? Devo dizer-te que meu pai dá todas as terças feiras cha, ponche e charutos a trinta ou quarenta pessoas que se dividem em tres cathegorias; os homens ricos, os homens de espirito, e os homens de gravata lavada. Quando a conversação está empenhada e anima-se, quando começam a dividir o Oriente, dando o Egypto aos Inglezes, Constantinopla aos Russos, o resto não sei a quem, e á França a gloria de presidir a partilha, eu safo-me de vagarinho na ponta dos pés. —Está tudo prompto papá, disse eu. Elle olhou-me fixamente, abraçou-me segunda vez muito ternamente, e perguntou-me com ar mysterioso: —Pensas algumas vezes em casamento? — Ainda não.—Era quasi verdade. Só penso nisso nos meus momentos perdidos, e afianço-te que o meu toillete, as minhas compras de pela manhãa, os passeios ao bosque de Boulogne, á tarde, algumas visitas ás minhas boas amigas, as lições de canto, a opera, e a edificante leitura dos romances de M. Julio Sandeau, não me deixam tempo para tal. Pois sinto, replicou elle, porque tinha justamente para propor-te um marido muito bom; mas como o casamento te desagrada, não fallemos mais nisso.—Oh não tenho sympathias nem antipathias pelo casamento; não penso nelle. Mas vejamos sempre o bom marido que me queria dar.—Não, minha filha não quero contrariar teus gostos, nem teus habitos...—Mas, papá, afianço-lhe que não contraria nada.—Não, Rita, conheço os perigos das uniões inconvenientes e desproporcionadas...—Mas papá, essa união não é proporcionada nem desproporcionada.—Não, minha filha, eu não sou desses pais barbaros!... Quanto mais eu insistia, mais elle recuava, e divertia-se em irritar a minha curiosidade.—Pois bem, guarde o seu segredo, disse eu com impaciencia. Elle decidio-se a fallar.—O que dizes tu do nome de Brancas? — Duque de Brancas? — Não, não, Brancas, advogado.— Ha tantos advogados! — Quantos duques. Como é o seu Brancas não é duque? — Não sei, conheço-o apenas, mas dizem-o muito rico, muito eloquente e da massa de que se fazem os ministros que são mais raros e mais procurados que os duques.—Ora vamos a vê-lo. Vmc. espera-o esta noite? — Advinhaste. Vem almoçar.

— Os pedantes accusam-nos principalmente de sermos tagarellas; são uns tôlos, que não entendem nada de mulheres, nós somos mil vezes mais curiosas. Confesso-te que o dia me pareceu comprido, e que tardava-me ver o temerario mortal que se tinha deixado seduzir pelo meu dote... porque quanto aos meus olhos, nem pensar nisso, onde os teria elle encontrado? Será o tal noivo louro ou moreno? alto ou baixo, de nariz aquelino ou chato? Nessa incerteza passavam os minutos com o vagar de seculos. Para mim convinha-me um rapaz moreno, de bigodes e um tanto feroz.

« Emfim appareceu o desejado Brancas. Minha querida é louro. Já eu devia ter desconfiado. O destino faz sempre destas. Apezar disso, tem boa apparencia; não é fatuo nem impertinente, não é tagarella, não é empoado, não é desdenhoso, nem frio. Tudo em suas maneiras respira a polidez, a franqueza, a benevolencia, e podes crer que se vi mal, não foi por falta de ter olhado bem.

Ao entrar, fez-me elle um curto comprimento a que respondi com um sorriso; depois meu pai tomou conta delle e levou-o para um salão pequeno que o sexo feio se reserva para fumar e cuspir a seu gosto. Alli conversaram sobre não sei que, mas que devia ser interessante, a julgar pelo ar attento de nosso advogado. Meu pai deixou-o encantado. « Não se pode ter mais espirito, disse elle passando por ao pé de mim. »

Minha chara, esse homem é sem defeitos, é advogado e escuta, não será um prodigio no seu efficio? Advinhou o fraco de meu pai que é fallar, e apenas disse seis palavras. Curiosa tambem de contemplar esse prodigio, adiantei-me sob pretexto de offerecer chá, e um conselheiro de estado que é seu tio, teve a discrição de retirar-se e de nos deixar ficar sós no vão de uma janella.

« Claudia, é incrivel: elle falla melhor do que escuta. É de uma naturalidade perfeita, não se esquenta, não gesticula, não procura phrases, não se esforça por ter espirito e tem-o, não zomba nem dos presentes, nem dos ausentes, nunca discute, não cita ninguem, com uma palavra diz uma historia, nunca interrompe e deixa-se interromper; não creio que tenha genio, bem que meu pai afiance ser um dos tres primeiros advogados de Paris » mas é o homem mais amavel que tenho visto.

« A estas palavras parece-me que ja te ouço rir. O homem mais amavel não tardará muito a ser o mais amado. Mademoiselle, pode enganar-se. Elle é muito amavel, confesso-te, mas não é o meu ideal. Tu bem entendes o que eu quero dizer, tu que andas sempre a procurar esse ideal, e que o procuravas desde o ideal, ora no mestre de canto, ora no mestre de italiano. O meu ideal, é o Bello Tenebroso, é Amadis de Gallia sobre a Rocha Pobre, é um não sei que de mysterioso, de heroico, de incomprehensivel, que um advogado não pode ter. Já viste em alguma parte a historia do primeiro rei de Portugal? Era um bravo fidalgo, querido das moças, e cuja amante quiz obriga-lo á conquistar um reino.— Só isso? disse elle montando a cavallo, pois dar-te-hei, se for necessario, meia duzia. Partio para a Hespanha, e matou tantos Sarracenos que os que ficavam, para obter algum descanço, lhe offereceram Portugal, de que elle fez presente á sua amante, como tinha promettido. Isso é que é homem! Mas os de hoje não sabem senão injuriar-se de viva voz ou por escripto, segundo a sua profissão.

« Para voltar ao Sr. Brancas, que nunca ha de conquistar nada, a não ser talvez o direito de sentar-se com quatrocentos ou quinhentos tagarellas, em um salão grande muito mal edificado que ha no fim da ponte da Concordia, conversamos sobre muita cousa e principalmente sobre viagens. Declarei, não sem algum orgulho, que tinha visto a catarata do Niagara. Essa noticia parece causar-lhe grande prazer. Esperará, por ventura, que já tendo feito a viagem, eu não queira repeti-la, ou admirou a minha intrepidez. Esse ponto ainda está indeciso.

« Do Niagara passamos ao Rheno, e do Rheno aos Alpes e á poesia. Acreditarás, minha amiga, que elle nunca lê poesias? É de fazer estremecer; é advogado até os ossos. Desculpou-se dizendo-me que era hegeliano. Hegel! Que bicho é esse? Tens visto sem duvida lobos, ursos, raposas, e elephantes brancos; mas talvez não tenhas visto hegelianos. Pois não ha nada mais bonito. Ajuiza:—Tudo o que é racional é real; tudo o que é real é racional.—Exemplo: tu nunca viste homem de tres cabeças; mas tens a idéa de um homem e de uma cabeça e por conseguinte de duas e tres cabeças. Ora, tudo o que é racional é real; logo existe o homem de tres cabeças, de cem cabeças, e de trinta mil cabeças; se não existe, é por culpa da Providencia, da natureza e de não sei quem mais; não será claro. Pois, minha amiga elle disse-me tudo isto correntemente, sem titubear, como um hegeliano que é. De Victor Hugo, de Lamartine, ou de Musset nem uma palavra. Os senhores hegelianos não se encommodam por tão pouco. Oh! se se tratasse do objectivo ou subjectivo, isso então era outro caso. Quiz impelli-lo a isso.—Senhor, disse-lhe eu, se toda a idéa racional se torna immediatamente uma realidade, o senhor tem de certo a idéa de que pode morrer; logo está morto? — Tem razão... respondeu-me elle com gravidade... (Já viste, Claudia, um hegeliano desse calibre?) Todos os dias tocam-se, no fundo de minha alma, symphonias tão reaes e mil vezes mais bellas de que nenhuma symphonia de Bethoven. Tenho idéa delles, logo, ouço-as quando me agrada e sem receio de ficar surdo. Assim é em amor; amo sem receio e estou certo de ser amado.

— O Sr. ama? disse eu um pouco admirada e ainda mais curiosa.

— Quero dizer; se me agradasse amar.

— E ... agrada-lhe algumas vezes?

Fazendo essa pergunta com ar muito desembaraçado, eu corava a meu pezar.

— Ainda não fiz a experiencia... (Aos trinta annos, acreditas, Claudia?) Ainda espero o meu ideal. (Minha chara, o helegiano tambem tem um ideal!)

— E o seu ideal tem sem duvida uma forma encantadora?

— Far-me-hia injustiça se o duvidasse, mademoiselle. É uma moça loura de olhos de saphyra, que tem muito espirito e que falla em philosophia como um platonico. (Confessa que o hegeliano conversa bem; e se tu visses como os olhos delles explicavam as palavras.)

« A conversa continuou neste tom, e penso cá para mim que conquistei-o. Mas não errava: o hegeliano é um bom partido.

« Para que possas julga-lo melhor, vou mandar-t'o. Admira-te? Pois sabe que o meu hegeliano vai partir para Vieilleville, é elle quem vai defender não sei o que contra não sei quem.

Esta indicação deve bastar-te. Graciosamente offereceu-se para se encarregar de todos os meus embrulhos, cartas e commissões, e á fé que aproveito para t'o mostrar. Entregar-te-ha uma pulseira que para ti pedio a Frounut Meurice; a tua melhor amiga e humilde serva.—*Rita*. »

« Como passa o Sr. Audinet, teu futuro proprietario? Não sei porque não me agrada aquella cara e não dou o meu consentimento ao consorcio. Sim, estou te ouvindo, uma moça sem dote não faz o que quer. Pois será tão duro morrer solteira? *Coquette*, leio em teus olhos que não te faltam maridos. Ao menos não me tomes o meu hegeliano. Não é porque goste delle, mas um hegeliano é passaro raro em Paris. »

VI

— Então! disse o conselheiro de estado ao sobrinho, estás contente com a tua futura?

— Sim... muito.

— É bonita?

— Encantadora.

— Tem espirito?

— Muito.

— Muito, como?

— Oh! sim, nada a admira.

— Ah! pelo que vejo gostas dessas rapariguinhas que abaixam modestamente os olhos, e olham para os homens por entre os dedos abertos; gostas dos mysterios! Como quizeres, na provincia ha fartura dessas ingenuas; vai por lá.

— Lá vou.

— Então está tudo acabado?

— Vmc. meu tio, entende-me mal. Rita é inteiramente seductora, mas...

— Mas não te seduz.

— Sim, agrada-me muito; mas acho-a muito razoavel, muito alegre; tenho-lhe muita amizade, mas nunca lhe terei amor.

— Nunca lhe terás amor, ó dor! Então contavás com um casamento de amor?

— Porque não?

— Muito bem, meu amigo. Esse *porque não?* é sublime. Pois achas que o amor é para a tua idade? O amor, é o desconhecido. Quando se tem conhecido esse desconhecido, está tudo acabado. Todas as mulheres se parecem, as carêtas mudam um pouco, o som da voz é mais doce ou mais rude, a folha de figueira é mais ou menos mal talhada, mas a essencia é sempre a mesma. Não ha differença nenhuma entre Cleopatra e qualquer Goton. Oh! se tu nunca tivesses amado, eu comprehenderia o teu desejo.

— Já amei.

— A quem?

— Nem a Goton nem a Cleopatra, mas a creaturas muito amaveis que foram para commigo ora crueis, ora compadecidas, segundo o humor do dia ou os conselhos da noite, e juro-lhe que nenhuma dellas me aborreceu ou me fez ver o mesmo espectaculo. O amor é infinito e variado como este vasto universo. Querido tio, Vmc. nada entende destas questões. É como um bravo veterano que afrontou o fogo cem vezes na sua mocidade, mas que não conhece a manobra.

— Está bom, meu moço irrespeitoso. Se eu tivesse tempo, te mostraria que um veterano como eu manobra tão bem como qualquer recruta... Em resumo, devo pedir a mão de mademoiselle Oliveira ou esperar que um raio do céo te illumine?

— Peça sempre, querido tio. Poderia ter uma sobrinha peior.

Dous dias depois, partio Brancas para Vieilleville. Nesse tempo, que já para nós se confunde com o tempo em que Noé deitou a ancora no monte Ararat, os comboyos de caminho de ferro paravam em Orleans e toda a França entre o Loire e os Pyrineos só conhecia essa maneira de viajar em pintura. Foi-lhe necessario primeiro tomar a diligencia em Orleans. Era meia noite, e Brancas com um capote debaixo do braço e as mãos nas algibeiras, esperava com paciencia no escriptorio que o conductor désse o signal da partida. Nesse momento, entraram duas senhoras acompanhadas de onze malas, caixas e cartões de chapéo. Essa vista fez com que o agente que julgava terminada a sua tarefa, blasphemasse. O conductor ergueu os hombros e Brancas olhou para as senhoras. A mais idosa parecia ter seus cincoenta annos e não parece ter de notavel senão uma magresa muito rara e graças cheias de affectação. Não havia com que seduzir o viajante. Em compensação, a mais nova, tinha os mais lindos olhos pretos que se podem ver, e seu rosto regular e suave, com quanto um pouco altivo, era daquelles que não se esquecem. O Parisiense ficou deslumbrado e poz-se respeitosamente de lado para lhe dar lugar no escriptorio. Ella agradeceu com um comprimento e um meio sorriso, pelo qual Brancas, fino conhecedor de sorrisos, advinhou que tinha o sentimento de sua propria superioridade.

— Com a bréca! disse elle ao sahir do escriptorio da diligencia, ora alli está uma mocinha a quem não deve ser facil beijar-se a pontinha dos dedos. Mas como é bella! Rita está cem furos abaixo.

Com essa reflexão deu o giro da praça Mastros, olhando para as estrellas e voltou á diligencia no momento em que o conductor tendo acabado de fazer a chamada dos passageiros, gritava desesperadamente:

— Sr. Brancas venha para o carro!

Brancas subio depressa para o coupé onde já o tinham precedido as duas senhoras e installou-se commodamente para um canto com o cuidado de um homem que cumpre escrupulosamente todos os deveres para comsigo. O postilhão deu um estalo com o chicote, e os cavallos largaram-se á galope pela estrada de Vieilleville.

O tempo estava sombrio e chuvoso. A mulher magra que occupava o outro canto do coupé, avançou a cabeça e disse com voz cadenciada:

— O Sr. quer ter a bondade de levantar o vidro do seu lado? O meu peito é tão delicado que não pode supportar o fresco do ar ambiente.

O Parisiense já nas delicias do primeiro somno, nada respondeu. A senhora, irritada inclinou-se de novo para elle.

— Meu senhor, disse com azedume, quer ter a bondade de erguer o vidro.

Brancas abrio os olhos.

— O que, minha senhora, o que deseja?

— Senhor, disse a moça com polidez, minha mai, que está doente, pede-lhe que levante o vidro.

O advogado desculpou-se e obedeceu. Ha vozes fortes, ha vozes surdas, claras, agradaveis, discordantes, harmoniosas: ha algumas que vão ao coração, outras que ferem o tympano, umas que fazem vontade de bocejar, outras que dão vontade de rir; umas que ordenam, outras que obedecem; á da moça era melodiosa e flexivel, mas um pouco sacodida, signal certo de espirito penetrante e gracioso, e de raro orgulho. Depois de alguns instantes de silencio, Brancas olhou para a visinha á luz das lanternas da diligencia, e percebeu que dormia. Uma aspiração tranquilla agitava-lhe o seio com intervallos eguaes, e de toda a sua pessoa exhalava-se esse divino perfume proprio da mocidade, da saude e da graça.

O advogado sentio-se commovido.

— Diabo! pensou elle comsigo, dar-se-ha caso que eu me apaixone pela minha companheira de viagem. Havia de ser curioso, em vesperas de casar com Rita. Sentido! Não façamos essa loucura.

Esta sabia resolução durou alguns minutos, mas a bella adormecida foi em pouco mais forte, e Brancas continuou nas suas cogitações.

— Será casada? Não. O marido não a deixaria viajar assim. E depois é muito moça. É um anjo de belleza. Jesus! Que mão encantadora!

Cumpre dizer que a mão da moça estava exposta em plena luz, e era branca, fina, transparente e de uma belleza perfeita.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 12.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1859.